PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

Zona de Intervenção Florestal

Malhada do Cervo

(2022 - 2039)

AFLOBEI

Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES FLORESTAIS DA BEIRA INTERIOR

PLANO DE GESTÃO FLORESTAL

Revisão do PGF

Aprovado em 31.07.2017

Nº169.PB.263.20161214

Zona de Intervenção Florestal

Malhada do Cervo

(2022 - 2039)

Maio 2022

EDIÇÕES		
Nº DA EDIÇÃO	**DATA**	**DESCRIÇÃO**
ED1	**MAIO 2016**	Elaboração do PGF
ED2	**MAIO 2022**	Revisão do PGF N.º 169.PB.263.20161214

ÍNDICE

Índice 4
Índice de quadros 7
Índice de figuras 10
índice de mapas 11
lista de anexos 12
Lista de abreviaturas 13
Glossário 14

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS 18

A – DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO 20
1. Enquadramento Social e Territorial do Plano 20
1.1. Caracterização do Proprietário e da Gestão 20
1.1.1 Identificação do Proprietário, Gestor ou Responsável pela Gestão 20
1.1.2. Identificação do Responsável pela Elaboração do PGF 20
1.2 Caracterização geográfica da exploração florestal 21
1.2.1 Identificação da exploração florestal e dos prédios que a constituem 21
1.2.2 Inserção administrativa 33
1.2.3 Localização e acessibilidade da exploração 33

2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE 33
2.1 Variáveis Fisiográficas – Altimetria, Declives e Exposições 33
2.1.1 Altimetria 33
2.1.2 Declives 34
2.1.3 Exposições 34
2.1.4 Hidrografia 35
2.2 Clima 35
2.3 Solo 36
2.3.1 Litologia / Capacidade de Uso do Solo 36
2.4 Fauna, flora e habitats 37
2.5 Pragas, doenças e infestantes 39
2.6 Incêndios florestais, inundações e outros riscos naturais 44
2.6.1 Ocorrências / Área ardida 44
2.6.2 Carta de Perigosidade 44
2.6.3 Carta de Risco de Incêndio 45

3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS 46
3.1 Restrições de utilidade pública 46

3.2 Instrumentos de planeamento florestal 48
3.3 Instrumentos de gestão territorial 50
3.4 Outros ónus relevantes para a gestão florestal 51

4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS 52
4.1 Infraestruturas florestais 52
4.1.1 Rede viária florestal (RVF) 52
4.1.2 Armazéns e outros edifícios associados à gestão 53
4.1.3 Infraestruturas DFCI 53
4.1.4 Infraestruturas de apoio à gestão cinegética 54
4.1.5 Infraestruturas de apoio à silvopastorícia 54
4.1.6 Infraestruturas de apoio ao recreio e turismo 54
4.2 Caracterização socioeconómica da propriedade 54
4.2.1 Função de produção 55
4.2.2 Função de proteção 55
4.2.3 Função de silvo pastorícia, caça e pesca 56
4.2.4 Evolução histórica da gestão 56

B – MODELOS DE EXPLORAÇÃO 57
1. Caracterização e Objetivos de Exploração 57
1.1. Caracterização dos Recursos 57
1.1.1 Caracterização geral 57
1.1.2 Compartimentação da propriedade, definição e delimitação das parcelas 58
1.1.3 Componente florestal 58
1.1.3.1 Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos 58
1.1.3.2 Caracterização dos povoamentos (descrição parcelar – dp) 60
1.1.4 Componente silvopastoril 86
1.1.5 Componente cinegética, aquícola e apícola 86
1.1.6 Componente de recursos geológicos e energéticos 86
1.1.7 Componente do património arqueológico 86
1.2 Definição dos objetivos de exploração 87

2. Adequação ao PROF 88

3. Programas operacionais 89
3.1 Programa de gestão de biodiversidade 90
3.2 Programa de gestão da produção lenhosa 91
3.2.1 Programa de cortes e desbastes 93
3.3 Programa de Gestão do Aproveitamento de Recursos Não Lenhosos e Outros Serviços Associados 93

3.3.1 Programa de gestão suberícola 94
3.3.2 Programa de gestão cinegética 96
3.3 Programa de infraestruturas 97
3.4 Programa de Operações Silvícolas Mínimas..... 98
3.5 Gestão florestal preconizada (Calendarização das Intervenções) 98

4. Bibliografia 131

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 – Identificação do proponente. 20
Quadro 2 – Identificação dos responsáveis pela elaboração do PGF. 20
Quadro 3 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 21
Quadro 4 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 22
Quadro 5 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 23
Quadro 6 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 24
Quadro 7 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 25
Quadro 8 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 26
Quadro 9 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 27
Quadro 10 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 28
Quadro 11 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 29
Quadro 12 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 30
Quadro 13 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 31
Quadro 14 – Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade. 32
Quadro 15 – Distribuição percentual das classes de altimétricas da ZIF. 33
Quadro 16 – Distribuição percentual das classes de declive da UGF. 34
Quadro 17 – Distribuição percentual das classes de exposição da UGF. 34
Quadro 18 – Dados Climáticos (Fonte: Atlas do Ambiente). 35
Quadro 19 – Tipos de Solo da UGF (Fonte: Atlas do Ambiente). 36
Quadro 20 – Litologia da UGF (Fonte: Atlas do Ambiente). 37
Quadro 21 – Capacidade de Uso do Solo da UGF. 37
Quadro 22 – Síntese de Pragas e Doenças presentes na UGF. 40
Quadro 23 – Síntese de Pragas e Doenças potenciais na UGF. 41
Quadro 24 – Síntese de Pragas e Doenças potenciais na UGF. 42
Quadro 25 - Métodos de controlo utilizados na Acácia-mimosa. 43
Quadro 26 - Métodos de controlo utilizados na Cana-comum. 43
Quadro 27 – Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI). 48
Quadro 23 – Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI) (cont.). 49
Quadro 29 – Zona de Caça que engloba a ZIF (Fonte: ICNF) 51
Quadro 30 – Distribuição da Rede Viária Florestal da UGF 52
Quadro 31 – Quantificação das Componentes da Rede de Faixas e Mosaicos de Gestão de Combustíveis da ZIF. 53
Quadro 27 – Classificação funcional da ZIF 56
Quadro 33 – Uso e Ocupação do Solo da ZIF. 57
Quadro 34 – Compartimentação da ZIF (Talhões e Parcelas). 58
Quadro 35 – Características dos povoamentos da ZIF (Atual e Futura). 59

Quadro 36 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 60
Quadro 37 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 61
Quadro 38 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 62
Quadro 39 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 63
Quadro 40 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 64
Quadro 41 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 65
Quadro 42 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 66
Quadro 43 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 67
Quadro 44 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 68
Quadro 45 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 69
Quadro 46 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 70
Quadro 47 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 71
Quadro 48 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 72
Quadro 49 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 73
Quadro 50 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 74
Quadro 51 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 75
Quadro 52 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 76
Quadro 53 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 77
Quadro 54 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 78
Quadro 55 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 79
Quadro 56 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 80
Quadro 57 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 81
Quadro 58 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 82
Quadro 59 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 83
Quadro 60 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 84
Quadro 61 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF. 85
Quadro 62 – Objetivos específicos das sub-regiões homogéneas aplicados à ZIF. 88
Quadro 63 – Quadro resumo da contribuição para as metas do PROF. 88
Quadro 38 - Modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, segundo a legislação do PROF Centro Interior. 89
Quadro 39 - Modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, adaptados às tipologias específicas da UGF. 89
Quadro 66 - Modelo de Silvicultura para o Pinheiro bravo (PB) – novas instalações e condução de povoamentos já instalados. 91
Quadro 67 - Modelo de Silvicultura para o Eucalipto (EC1) – novas instalações e condução de povoamentos já instalados. 92
Quadro 68 – Quantificação da área de corte durante o período de vigência do PGF. 93
Quadro 69 - Modelo de Silvicultura para o Sobreiro (SB1) – novas instalações e condução de povoamentos já instalados. 93
Quadro 70 – Tiragem de cortiça durante o período de vigência do PGF. 96

Quadro 71 - Calendarização das intervenções nas infraestruturas para o período de vigência do PGF. 97
Quadro 72 – Nomenclatura da calendarização das intervenções. 100
Quadro 73 – Calendarização das intervenções. 102
Quadro 74 – Calendarização das intervenções. 103
Quadro 75 – Calendarização das intervenções. 104
Quadro 76 – Calendarização das intervenções. 105
Quadro 77 – Calendarização das intervenções. 106
Quadro 78 – Calendarização das intervenções. 107
Quadro 79 – Calendarização das intervenções. 108
Quadro 80 – Calendarização das intervenções. 109
Quadro 81 – Calendarização das intervenções. 110
Quadro 82 – Calendarização das intervenções. 111
Quadro 83 – Calendarização das intervenções. 112
Quadro 84 – Calendarização das intervenções. 113
Quadro 85 – Calendarização das intervenções. 114
Quadro 86 – Calendarização das intervenções. 115
Quadro 87 – Calendarização das intervenções. 116
Quadro 88 – Calendarização das intervenções. 117
Quadro 89 – Calendarização das intervenções. 118
Quadro 90 – Calendarização das intervenções. 119
Quadro 91 – Calendarização das intervenções. 120
Quadro 92 – Calendarização das intervenções. 121
Quadro 93 – Calendarização das intervenções. 122
Quadro 94 – Calendarização das intervenções. 123
Quadro 95 – Calendarização das intervenções. 124
Quadro 96 – Calendarização das intervenções. 125
Quadro 97 – Calendarização das intervenções. 126
Quadro 98 – Calendarização das intervenções. 127
Quadro 99 – Calendarização das intervenções. 128
Quadro 100 – Calendarização das intervenções. 129
Quadro 101 – Calendarização das intervenções. 130

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Distribuição percentual da perigosidade de incêndio florestal na UGF. 44
Figura 2 - Distribuição percentual do risco de incêndio florestal na UGF. 45

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Localização e enquadramento geográfico

Mapa 2 – Área aderente – Prédios rústicos

Mapa 3 – Tipos de solos

Mapa 4 – Área ardida

Mapa 5 – Perigosidade de Incêndio Florestal

Mapa 6 – Risco de Incêndio Florestal

Mapa 7 – Zonas Especiais

Mapa 8 – Servidões e restrições de utilidade pública

Mapa 9 – Outros ónus relevantes para a gestão

Mapa 10 – Infraestruturas DFCI e outras

Mapa 11 – Zonamento funcional

Mapa 12 – Ocupação do solo

Mapa 13– Compartimentação (Talhões / Parcelas)

Mapa 14 – Programa de Infraestruturas DFCI (2022 – 2039)

Mapa 15 – Plano de intervenção florestal de 2022

Mapa 16 – Plano de intervenção florestal de 2023

Mapa 17 – Plano de intervenção florestal de 2024

Mapa 18 – Plano de intervenção florestal de 2025

Mapa 19 – Plano de intervenção florestal de 2026

Mapa 20 – Plano de intervenção florestal de 2027 - 2031

Mapa 21 – Plano de intervenção florestal de 2032 - 2036

Mapa 22 – Plano de intervenção florestal de 2037 – 2039

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I – Normas de Cartografia de ocupação do solo 134
ANEXO II – Cartografia de pormenor.....135

LISTA DE ABREVIATURAS

AFLOBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior

ANEPC – Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas

CAOF – Comissão de Acompanhamento das Operações Florestais

CE – Corredor Ecológico

CMDFCI – Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

DFCI – Defesa da Floresta Contra Incêndios

GTF – Gabinete Técnico Florestal

ICNF – Instituto de Conservação da Natureza e Florestas

IM – Instituto de Meteorologia

INE – Instituto Nacional de Estatística

PDF – Plano de Defesa da Floresta

PDM – Plano Diretor Municipal

PGF – Plano de Gestão Florestal

PIO – Plano de Intervenção Operacional

PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PNDFCI - Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios

POEC - Plano de Ordenamento e Exploração Cinegético

PDR - Programa de Desenvolvimento Rural

PROF CI - Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior

PSRN – Plano Sectorial da Rede Natura

RAN – Reserva Agrícola Nacional

REN – Reserva Ecológica Nacional

RVF – Rede Viária Florestal

UGF – Unidade de Gestão Florestal

ZCA – Zona Caça Associativa

ZCT – Zona Caça Turística

ZCM – Zona Caça Municipal

ZIF – Zona de Intervenção Operacional

GLOSSÁRIO

Atividades - Correspondem a um conjunto de intervenções táticas necessárias para atingir uma determinada produção esperada e/ou objetivo de produção.

Altitude - Distância, medida na vertical, desde o nível médio das águas oceânicas até ao lugar em referência.

Altura dominante – Média das alturas das três árvores com maior DAP da parcela de inventário, designadas por árvores dominantes (unidades: m).

Área arborizada – Área ocupada com espécies arbóreas florestais, desde que estas apresentem um grau de coberto igual ou superior a 10% e ocupem uma área igual ou maior a 0.5 ha.

Áreas ardidas – Terrenos de uso florestal, anteriormente ocupados por povoamentos florestais que, devido à passagem de um incêndio no último ano, estão atualmente ocupadas por vegetação queimada ou solo nu, com presença significativa de material morto ou carbonizado. Têm uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20 metros.

Área basal – Somatório das áreas seccionais das árvores do povoamento, calculadas a 1,30 m do solo (unidades: m2).

Cadastro Predial - Registo administrativo, metódico e atualizado de carácter multifuncional, no qual se procede à caracterização e identificação dos prédios existentes no território nacional. Para efeitos de cadastro, a caracterização de um prédio é dada através da sua localização administrativa e geográfica, configuração geométrica e área.

Caminhos florestais – Vias principais, transitáveis por todo o tipo de veículos durante todo o ano, com uma largura mínima de 3 – 3,5 metros.

CAP (Circunferência à altura do peito) - Perímetro do tronco de uma árvore medido sobre casca a 1,30 m do solo (unidades: cm).

Carregadouro - Local destinado à concentração temporária de material lenhoso resultante da exploração florestal, com o objetivo de facilitar as operações de carregamento, nomeadamente a colocação do material lenhoso em veículos de transporte que o conduzirão às unidades de consumo e transporte para o utilizador final ou para parques de madeira.

Ciclo de exploração - Período de tempo que dista entre duas operações de colheita/exploração do povoamento florestal.

Compasso - Distância entre as linhas de plantação e distância entre as plantas na linha, como por exemplo, 3x3 m, 4x2 m, etc.

Composição – Variedade e natureza específica ou cultural dos indivíduos componentes dos povoamentos.

DAP (Diâmetro à altura do peito) – Diâmetro do tronco de uma árvore medido sobre casca a 1,30 m do solo (unidades: cm).

Densidade do povoamento – Número de árvores existentes num povoamento florestal por unidade de área (unidades: nº árvores / ha).

Estado sanitário - Avaliação de danos nos diversos órgãos ou tecidos das plantas, provocados por agentes bióticos.

Estradões – Vias secundárias de circulação limitada, sendo no Inverno apenas transitáveis por veículos todo-o-terreno. Têm como principal função servir de apoio às operações na mata e de compartimentação florestal.

Estrutura – Características de ocupação do espaço acima do solo pelas árvores, isto é, a forma de arranjo interno dos povoamentos.

Exploração - Conjunto de atividades necessárias para a transferência do material lenhoso produzido até ao local de transformação.

Exposição - Posição das vertentes em relação aos pontos cardeais (orientação solar).

Existência – Volume em pé.

Floresta – Extensão de terreno com área ≥ 5 000 m2 e largura ≥ 20 m, com um grau de coberto ≥ 10 % (definido pela razão entre a área da projeção horizontal das copas e a área total da parcela), onde se verifica a presença de arvoredo florestal que, pelas suas características ou forma de exploração, tenha atingido, ou venha a atingir, porte arbóreo (altura superior a 5 m), independentemente da fase em que se encontre no momento da observação.

Índice de risco temporal de incêndio florestal - A expressão numérica que traduza o estado dos combustíveis florestais e da meteorologia, de modo a prever as condições de início e propagação de um incêndio.

Índice de risco espacial de incêndio florestal - A expressão numérica da probabilidade de ocorrência de incêndio.

Instalação - Período que decorre desde o inicio dos trabalhos de mobilização do terreno até á retancha ou, quando esta não seja necessária, até um ano após o inicio da plantação.

Instrumentos de gestão florestal - Planos de gestão florestal (PGF), os elementos estruturantes das zonas de intervenção florestal (ZIF), os projetos elaborados no âmbito dos diversos programas públicos de apoio ao desenvolvimento e proteção dos recursos florestais e, ainda, os projetos a submeter à apreciação de entidades públicas no âmbito da legislação florestal.

Litologia - Descrição das características que determinam a natureza, o aspeto e as propriedades de uma rocha de modo a particularizá-la, tendo como base parâmetros como: textura, cor, composição mineralógica e/ou química, granulometria.

Manutenção - Período de decorre desde a instalação do povoamento até a sua exploração/colheita.

Matos – Extensão de terreno com área ≥ 5 000 m2 e largura ≥ 20 m, com cobertura de espécies lenhosas de porte arbustivo, ou de herbáceas de origem natural, onde não se verifique atividade agrícola ou florestal, que podem resultar de um pousio agrícola, constituir uma pastagem espontânea ou terreno pura e simplesmente abandonado.

Modelos de Silvicultura - Conjunto de intervenções silvícolas base, necessárias e aconselhadas, com vista á correta instalação, manutenção e exploração de um determinado tipo de povoamento florestal, de acordo com os seus objetivos principais, adequado às funcionalidades dos espaços florestais.

Ocupação do solo – Identifica a cobertura física do solo.

Operações - Especificam o detalhe de cada atividade e correspondem a um conjunto de práticas operacionais capazes.

Ordenamento florestal – Conjunto de normas pelas quais se regulam as intervenções de natureza cultural ou de exploração com vista à obtenção, de forma sustentada, de um objetivo predeterminado.

Parcela – Unidade territorial delimitada de forma contínua, que apresenta uma composição florística, ecológica e estrutural homogénea (ocupação, ciclo e rotação) e está sujeita a um mesmo conjunto de práticas de gestão, de aplicação uniforme na respetiva área.

Parcela de inventário - Área de terreno conhecida onde se executam medições e avaliações de campo com vista ao tratamento estatístico dos dados para inferência das características dos povoamentos.

Planeamento - Fase de programação das atividades em que se conjugam cuidados ambientais, capacidades produtivas, capacidades operacionais e os objetivos para a área sob gestão, admitindo sempre a possibilidade de rever o planeado.

Plano de Gestão Florestal - É um instrumento operativo das explorações florestais e agroflorestais que regula, no tempo e no espaço, com subordinação, sempre que possível, ao plano regional de ordenamento florestal (PROF), as intervenções de natureza cultural e ou de exploração e visa a produção sustentada dos bens e serviços originados em espaços florestais, determinada por condições de natureza económica, social e ecológica.

Plano de Intervenção Operacional - Visa registar um conjunto de atividades previstas, capazes de sustentar um planeamento operacional prático e de reconstituir um referencial técnico orientador das ações que ocorrem sobre determinado povoamento florestal.

Política Florestal - Declaração do responsável pela UGF relativa às intenções e princípios relacionados com o seu desempenho florestal geral, que proporcione um enquadramento para a atuação e para a definição os seus objetivos e metas florestais.

Povoamento florestal – área ocupada com árvores florestais com uma percentagem de coberto no mínimo de 10%, que ocupa uma área no mínimo de 0,5 ha e largura não inferior a 20m.

Povoamento florestal puro – Povoamento constituído por uma ou mais espécies de árvores florestais, em que uma delas ocupa mais de 75% do coberto total.

Povoamento florestal misto – Povoamento em que, havendo várias espécies, nenhuma atinge os 75% do coberto. Neste caso, considera-se a espécie dominante a que for responsável pela maior parte do coberto.

Povoamento regular - Povoamento em que a maioria das árvores pertence à mesma classe de idade. As árvores existentes formam um só andar de vegetação.

Povoamento irregular - Povoamento em que as árvores pertencem a diferentes classes de idades. Usualmente as árvores existentes não podem ser separadas em diferentes andares de vegetação.

Prédio Rústico - Espaço coincidente com o cadastro predial ou das Finanças, desde que faça parte do património de uma pessoa singular ou coletiva.

Rede divisional – Conjunto de faixas – aceiros e arrifes – que dividem a Unidade de Gestão em unidades territoriais de planificação, para efeitos de gestão. Estas redes podem integrar redes de defesa da floresta contra incêndios.

Rede viária – Conjunto de caminhos florestais e estradões.

Regeneração natural **-** Estabelecimento de um povoamento florestal por meios naturais, ou seja, através de sementes provenientes de povoamentos próximos, depositadas pelo vento, aves ou outros animais.

Regime de alto fuste – Quando o povoamento se perpetua, direta ou indiretamente, por via seminal.

Regime de talhadia **-** Povoamento florestal proveniente de rebentos ou pólas, de origem caulinar ou radical, que surgem quando o tronco é removido e o sistema radical é deixado intacto.

Rotação – Intervalo de tempo que decorre entre a realização de cortes da mesma natureza no mesmo local de uma mata.

Secção – Parte da unidade de Gestão que tem a mesma função dominante e que está sujeita a um determinado tipo de tratamento. Pode não coincidir exatamente com o limite dos talhões, mas vir a ser constituída por conjuntos de parcelas independentemente da sua distribuição no espaço.

Sobrantes de exploração - Material lenhoso e outro material vegetal resultante de atividades agroflorestais.

Talhão – Unidade ideal de exploração, delimitada de forma contínua ou não, constituída por uma ou mais parcelas, que apresenta uma composição florística, ecológica e estrutural homogénea (ocupação, ciclo e rotação) e está sujeita a um mesmo conjunto de práticas de gestão, de aplicação uniforme na respetiva área.

Talhadia – Povoamento proveniente de rebentos ou pôlas de origem caulinar ou radicular.

Tipo de Intervenção - Define o destino contabilístico de uma intervenção operacional, considerando que cada tipo de intervenção está univocamente direcionado para um tipo de conta destino, a que são imputados os custos dos trabalhos, sejam custos correntes ou de imobilizado.

Unidade de Gestão Florestal - Unidade territorial delimitada de forma contínua ou não, constituída maioritariamente por espaços florestais, sujeita a um plano de gestão e localizada sobre uma região relativamente restrita do ponto de vista edafoclimático e ecológico.

Zona de Caça Associativa - Zona de caça a constituir por forma a privilegiar o incremento e manutenção do associativismo dos caçadores, conferindo-lhes assim a possibilidade de exercerem a gestão cinegética.

Zona de Caça Turística - Zona de caça a constituir por forma a privilegiar o aproveitamento económico dos recursos cinegéticos, garantindo a prestação de serviços adequados.

Zona de Caça Municipal - Zona de caça a constituir para proporcionar o exercício organizado da caça a um número maximizado de caçadores em condições particularmente acessíveis.

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

As características próprias dos espaços florestais, juntamente com a crescente preocupação com os aspetos ambientais e de conservação da biodiversidade a eles associados, bem como as suas apetências para a multifuncionalidade, obrigam à existência de uma gestão planeada e que dê resposta às políticas e objetivos definidos. A gestão planeada dos espaços florestais é a melhor forma de garantir a sua conservação, exploração sustentável e continuidade.

A necessidade de uma gestão florestal sustentável, multidisciplinar, ativa e permanente encontra-se refletida nos princípios orientadores da Lei de Bases da Política Florestal, regulamentada pela Lei nº 33/96 de 17 de agosto, caracterizando-se o atual sistema de planeamento florestal nacional pela existência de uma vasta lista de instrumentos de ordenamento do território, de âmbito nacional, sectorial, regional e local. Estes princípios orientadores, nomeadamente os que se referem ao aumento da produção e à conservação da floresta e dos recursos naturais que lhe estão associados, bem como os relativos à necessidade do uso e gestão da floresta de acordo com políticas e prioridades de desenvolvimento nacionais, articuladas com políticas sectoriais e de ordenamento do território, implicam como as medidas de política florestal, a adoção e aplicação de Planos Regionais de Ordenamento Florestal (PROF) e de Plano de Gestão Florestal (PGF).

Os PROF's, regulamentados pelo Decreto-Lei nº 16/2009 de 14 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2019 de 21 de janeiro, permitem a aplicação regional, não só das diretrizes estratégicas nacionais como da monitorização da gestão florestal sustentável, uma vez que definem normas de silvicultura pelas quais a gestão das explorações florestais se deve efetuar. A **Unidade de Gestão em estudo (Zona de Intervenção Florestal da Malhada do Cervo) é abrangida pelo Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI) regulamentado pela Portaria n.º 55/2019 de 11 de fevereiro.**

Ao nível da propriedade florestal, o instrumento de operacionalização e integrador de todas as orientações e condicionantes presentes nos inúmeros instrumentos de ordenamento é o PGF, regulamentado pelo Decreto-Lei nº 16/2009 de 14 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2019 de 21 de janeiro e que aprova o regime jurídico dos PGF's.

O PGF é um instrumento de administração de espaços florestais que, de acordo com as orientações definidas no PROF, determina, no espaço e no tempo, as intervenções de natureza cultural e de exploração dos recursos, visando a produção sustentada dos bem e serviços por eles proporcionado e tendo em conta as atividades e os usos dos espaços envolventes.

Segundo a legislação em vigor, estão sujeitas à elaboração obrigatória de PGF explorações florestais e agroflorestais privadas com área igual ou superior a 25 ha, em todos os concelhos da Região PROF Centro Interior (n.º 2 do artigo 29º da Portaria n.º 55/2019 de 11 de fevereiro).

Esta situação reflete que, não obstante a inexistência de obrigatoriedade legal, os produtores florestais têm tido uma preocupação de obter instrumentos e ferramentas de melhoria da sua gestão sempre que sentem necessidade. Esta necessidade está, obviamente, associada à viabilidade económica e/ou rentabilidade da sua exploração florestal, que é o que motiva a promoção da gestão e do ordenamento florestal, e não a obrigatoriedade legal de fazer um PGF.

De acordo com a legislação em vigor, o PGF deve incluir a caracterização dos recursos existentes, nomeadamente nas suas componentes florestal, silvopastoril, de caça e pesca nas águas interiores, e aproveitamento de outros recursos, como sejam recursos geológicos e das energias renováveis, enquadramento territorial e social, programa de gestão da produção lenhosa, programa de aproveitamento dos recursos não lenhosos e outros serviços associados e programa de gestão da biodiversidade, sempre que estejam abrangidos por áreas classificadas.

Os objetivos do presente PGF consistem na realização de um planeamento adequado e economicamente viável das operações referentes a uma gestão florestal sustentável, integrando as componentes de gestão multifuncional da ZIF.

O período de vigência de um PGF coincide com o respetivo PROF da região e vigora no máximo 20 anos (n.º 2 do artigo 23 e n.º 1 do artigo 25º do Decreto-Lei nº 16/2009 de 14 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2019 de 21 de janeiro). Neste caso em concreto, o **PGF da Zona de Intervenção Florestal da Malhada do Cervo, tem um horizonte de planeamento de 2022 a 2039, ou seja, 18 anos**, facto este explicado pela data de aprovação do PROF do Centro Interior (PROF CI) (**Portaria n.º 55/2019 de 11 de fevereiro**).

A - DOCUMENTO DE AVALIAÇÃO

1. Enquadramento Social e Territorial do Plano

1.1. Caracterização do Proprietário e da Gestão

1.1.1 Identificação do Proprietário, Gestor ou Responsável pela Gestão

Quadro 1 - Identificação do proponente.

DESIGNAÇÃO DA PROPRIEDADE	Zona de Intervenção Florestal da Malhada do Cervo		
ENTIDADE GESTORA	AFLOBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior		
MORADA	Av. General Humberto Delgado nº 57 – 1º, 6000-081 Castelo Branco		
EMAIL	aflobei@aflobei.pt		
TELEFONE	272 325 741	NIF	504513184

1.1.2. Identificação do Responsável pela Elaboração do PGF

Quadro 2 - Identificação dos responsáveis pela elaboração do PGF.

ENTIDADE	AFLOBEI – Associação de Produtores Florestais da Beira Interior		
TÉCNICO	Ana Patrícia Dias dos Santos		
FORMAÇÃO ACADÉMICA	Licenciatura em Agronomia – Ramo Florestal		
MORADA	Av. General Humberto Delgado nº 57 – 1º, 6000-081 Castelo Branco		
TELEFONE	272 325 741	FAX	272 325 782
EMAIL	aflobei@aflobei.pt		

1.2 Caracterização geográfica da exploração florestal

1.2.1 Identificação da exploração florestal e dos prédios que a constituem

A **Zona de Intervenção Florestal da Malhada do Cervo,** totaliza cerca de 1130,06 ha (Mapa 1). Os quadros seguintes fazem síntese dos aderentes e respetivos prédios rústicos que integram a ZIF, à presente data (Mapa 2).

Quadro 3 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
1	Abílio do Carmo Gonçalves				Pinheiros da Povoa	BD	34	0,07
2					Vale	BD	40	0,71
3					Cabeço da Fonte	BD	69	0,56
4					Bardo do Forno	BD	81	0,10
5						BD	82	0,04
6					Vale	BD	85	2,12
7						BD	93	1,11
8					Lameiro do Vento	BC	118	1,21
9						BC	119	0,51
10					Raposão	BB	108	0,80
11	Abílio Nunes Almeida				Vale Corvo	CL	29	0,47
12						CL	43	0,38
13						CL	26	0,20
14	Alfredo Martins Peres				Raposão	BB	95	0,48
15						BB	98	0,53
16					Lameiro do Vento	BC	89	0,37
17					Horta do Poço	AX	73	0,36
18					Fonte Ferranha	BD	28	0,23
19					Rasto da Moura	CM	112	0,49
20	Alfredo Mateus Lourenço				Barrão	AT	29	5,39
21					Covão	AT	72	0,29
22					Varginha	AT	104	0,05
23					Ribeiro	AU	10	0,10
24					Horta da Baixa	AU	15	0,71
25					Horta da Ribeira	AU	17	0,50
26					Naves	AX	113	0,36
27	Almerindo Goncalves Mendes				Barreira do açude	AZ	1	3,94
28					Videirinha	AZ	32	0,28
29	Álvaro Augusto Nunes				Horta Velha	AZ	134	0,56
30					Risca do Cabo	BB	73	0,30
31	Alzira do Carmo Martins Afonso Miguel	José António Pires Miguel			Varginho	AT	45	0,56
32					Vale	AU	27	2,63
33	Amável Goncalves Martins				Risca dos Alfaiates	AV	10	1,32
34					Rocadouras	BC	18	0,41
35					Valejo	AU	28	3,26
36					Eira Velha	AT	48	0,15
37					Hortinha	AX	57	0,09
38					Bodaneira	AX	89	0,06

Quadro 4 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
39	Amável Goncalves Martins				Lameira	AT	94	0,70
40					Bica	AX	101	2,28
41					Barroca das Baixas	BB	106	0,21
42					Naves	AX	119	1,61
43					Valejo	AT	176	1,96
44						AT	177	1,03
45						AT	178	1,39
46					Pedral	AT	229	0,82
47					-	CM	105	0,96
48						CM	109	0,03
49	Ana Proença Robalo Pedro	Jorge Miguel Proença R. Martinho	Luís Filipe R. Martinho		Vale da Mouvides	AV	23	2,51
50	António Goncalves Marques				Naves	AX	129	1,08
51					Vale dos Loureiros	BB	6	2,35
52					Raposao	BB	101	0,67
53					Eirinha do Rebolo	BC	16	1,33
54					Lameirinho	BC	55	0,48
55						BC	106	0,67
56					Lameiro Vento	BC	133	1,45
57					Costa do Vale	BD	94	1,19
58					Naves	BB	72	0,13
59					Barroca das Boixas	BC	3	0,42
60					Eirinha do Rebolo	BC	10	0,79
61					Lameiro do Vento	BC	121	0,15
62					Fonte Ferrenha	BD	24	1,08
63					Barrinho	BD	148	0,65
64						BD	180	1,31
65						BD	181	0,15
66					Fontinha	BD	208	0,30
67						BD	210	0,12
68						BD	212	0,09
69					Barreiros	BD	231	0,14
70					Barrinho	CJ	37	0,59
71					Carvalhos Fundeiros	CM	7	0,55
72					Fontinha	CM	8	1,05
73					Carvalhos	CM	11	0,16
74					Carvalhos Cimeiros	CM	21	0,20
75					Bardo Velho	CM	27	1,50
76					Vale de Muro	CM	151	0,99
77					Tapada da Amoreira	BD	110	0,01
78					Picadouras Fundeiras	BC	28	1,38
79					Juncoso	BB	127	0,28
80					Rasa	BC	63	0,71
81					Barroca da Murta	BC	86	0,30
82					Macieira	BD	63	0,41
83					Eirinha do Rebolo	BC	15	1,80
84					Fontinha	BD	211	0,08

Quadro 5 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
85	António Goncalves Marques				Fontinha	BD	213	0,25
86					Eira Velha	BD	221	0,09
87					Sobral	CM	31	1,18
88					Cardeira	CM	74	0,19
89					Videira Montez	CM	101	0,28
90	António Mateus Lourenço				Vale	AX	1	2,02
91					Sarnada Pequena	AT	38	0,45
92					Horta da Fonte	AU	47	0,41
93					Bouchas	AU	8	1,59
94	Artur José Nunes				Mouvides	AX	27	0,34
95	Carlos Manuel Pires Afonso				Varginho	AT	47	0,08
96					Eira	AT	52	0,05
97					Chão	AT	58	0,07
98					Cumeira	AT	95	0,63
99					Chãos	AT	98	0,08
100					Barreira	AT	107	0,19
101					Eira	AT	189	0,02
102					Lameira	AT	191	0,48
103					Ribeiro	AU	32	2,12
104						AU	34	1,99
105					Touris	AX	28	0,39
106					Tapada da Boavista	AX	64	0,90
107					Salgueirinha	AX	82	0,56
108					Naves	AX	124	0,35
109					Ancha Nova	AX	155	4,22
110					Barroca do Boieiro	AZ	153	1,09
111					Vale de Mouvides	AV	24	6,22
112	Conceição Nunes Lourenço				Muro	CM	44	0,55
113					Carvalhos	CM	72	0,28
114					Matalão	CM	132	1,34
115					Fozes	CJ	29	1,29
116	Diamantino Nunes Martins				Naves	BB	87	0,41
117					Vale dos Pinheiros	AT	22	0,90
118					Valejo	AT	175	1,68
119					-	AX	111	1,33
120					Olheiro	AX	12	0,17
121	EDIAGRI - Sociedade Agrícola da Grade				Bica	AX	134	0,34
122					Naves	AX	172	1,07
123					Ribeiro	BD	47	0,74
124					Regadia do Ribeiro	BD	48	0,91
125					Ribeiro	BD	49	0,10
126					Vale Sarzedo	AX	165	0,38
127						AX	166	0,53
128						AX	169	0,66
129					Naves	AX	174	0,41

Quadro 6 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
130	EDIAGRI - Sociedade Agrícola da Grade				Vale Sarzedo	BE	25	0,61
131						BE	26	2,87
132					Covão do Chão Vã	BE	32	1,17
133						BE	33	0,91
134					Vale Sarzedo	BE	31	0,76
135						BE	30	0,18
136						BE	34	0,50
137						BE	29	0,91
138						BE	45	0,56
139						BE	50	2,30
140						BE	43	0,44
141						BE	42	0,47
142						BE	41	1,00
143						BE	48	0,53
144						BE	49	1,64
145						BE	47	3,51
146						BE	27	0,15
147						BE	28	0,82
148						BE	46	0,70
149						BE	44	0,72
150						BE	39	0,51
151						BE	38	0,22
152					Cabeço do Boieiro	AX	176	0,33
153					Salgueirinha	AX	83	1,39
154						AX	103	0,59
155					Horta do Poço	AX	104	0,39
156					Barreira Mouvides Horta do Poço	AX	109	2,82
157					Bica	AX	130	1,59
158					Vale Sarzedo	AX	132	0,60
159					Bica	AX	133	4,83
160						AX	135	0,11
161						AX	136	0,05
162						AX	137	0,44
163						AX	138	0,48
164						AX	140	1,01
165					Covais	AX	159	2,56
166					Vale Sarzedo	AX	160	1,11
167						AX	161	1,05
168						AX	162	1,94
169						AX	163	0,18
170						AX	164	1,09
171						AX	167	1,29
172						AX	168	1,91
173						AX	170	0,48
174					Naves	AX	171	0,78
175					Mouvides	AX	173	1,53

Quadro 7 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
176	EDIAGRI - Sociedade Agrícola da Grade				Naves	AX	175	4,50
177					Bica	AX	177	0,90
178					Vale Sarzedo	BE	24	2,51
179						AX	131	1,64
180	Eduardo Lourenço Rodrigues				Naves	AX	52	0,21
181						AX	122	0,17
182	Eduardo Nunes Afonso 2				Lameiro	AT	235	1,69
183					Barroca do pereiro	V	36	4,86
184	Eduardo Nunes Gonçalves				Vale	AT	30	2,31
185					Ribeiro	AT	43	1,09
186					Lameiro e Varginha	AT	44	2,43
187					Ancha Nova	AT	171	1,27
188					Ribeiro	AU	9	2,60
189					Cabeço do Boieiro	AX	37	0,13
190					Horta Velha	AZ	135	0,48
191					Barroca da Vila	AV	51	1,30
192					Bodaneira	AX	88	0,36
193					Chão da Varanda	AT	101	0,05
194					Cabeço da Fonte	AT	12	0,40
195					-	AT	61	0,09
196					Chavasqueira	AT	182	0,35
197	Firmino Gonçalves dos Santos				Porto de s. vicente	AV	13	1,00
198					Várzea grande	AZ	60	0,48
199					Molhadas	AV	19	0,60
200					Naves	AX	42	0,92
201						AX	44	2,10
202					Carapeteiro	AZ	3	0,94
203					Barroca Amieiro Zangarinheiro	AZ	18	1,02
204					Videirinha barroca açude	AZ	37	4,72
205					Portinho	AZ	48	0,84
206					Várzea fundeira	AZ	88	0,19
207					Barroca do campo	AZ	105	2,19
208					Naves	BB	65	0,48
209						BB	81	1,07
210					Horta do Poço	AX	76	0,07
211					Várzea Grande	AZ	62	0,07
212						AZ	63	0,10
213						AZ	75	0,06
214	Francisco Jerónimo da Silva				Vale de lameiros	AZ	128	1,31
215	Francisco Silva Afonso				Bacelo	AX	110	0,31
216	Herculano Rodrigues Almeida				-	AT	39	0,70
217						AT	233	0,71
218					Bodaneira	AX	97	0,09
219					Mouvides	AX	67	0,23
220					Bodaneira	AX	102	1,05
221					Feiteira	BB	110	0,39

Quadro 8 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
222	João Antunes Gonçalves				Barroca do Salgueirinho	BC	7	0,57
223					Entre Ribeiras	BC	123	0,65
224					Fonte	BD	76	0,11
225					Portela	CJ	49	2,47
226					Lagar	BD	161	0,42
227	João Gonçalves Pedro				Lomba	AT	157	0,18
228						AT	204	0,23
229					Badoneira	AX	84	0,97
230					Picadouras	BB	135	1,10
231						BC	21	0,49
232					Moinho	BD	17	0,33
233					Sobreiro da Aguia	BD	246	0,19
234					Barroca do Vale	AU	22	1,43
235					Vale	AV	45	0,90
236	João Nunes				Vale e sobralzinho	AV	39	2,24
237					Bodaneira	AX	99	1,48
238					Rasto da moura	CM	100	1,15
239	João Nunes Agostinho				Mouvides	AX	81	0,32
240	João Pires Diogo Martins				Covão	AT	71	0,15
241					Varginha	AT	103	0,07
242					Ucha Nova	AX	156	0,82
243					Fonte do Pedral	AT	231	1,90
244	José Almeida Afonso				Carvalha	AT	16	0,52
245						AT	67	0,60
246	José Almeida Nunes				Cabeço do Boieiro	AX	38	1,78
247					Naves	AX	120	0,25
248					Vale e Sobralzinho	AV	40	2,89
249	José António Pires Miguel				Sarnada pequena	AT	33	3,33
250						AT	34	0,27
251						AT	35	0,51
252						AT	37	2,00
253					Carvalhas	AT	41	0,17
254					Cova eira lameira	AT	49	1,10
255					Chão do mocho	AT	55	0,12
256					Eira velha	AT	62	0,10
257					Covão	AT	84	0,04
258					Chão dos barreiros	AT	109	0,13
259					Naves	AX	48	1,86
260					Horta do poço	AX	74	0,07
261	José de Almeida Afonso				Naves	BB	78	0,79
262					Chavasqueira	AT	184	0,05
263					Covil da Raposa	AU	11	2,70
264					Cabeço Pelado	AV	33	2,54
265					Vale	AV	46	0,78
266						AV	43	1,44
267					Pinheiro do Cabeço	AU	59	0,06

Quadro 9 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
268	José de Almeida Afonso				Vale da Mouvides	AV	22	0,40
269					Cabeço do Boieiro	AV	64	0,42
270					Pinheiro do Cabeço	AU	60	0,12
271					Serrada Grande	AU	30	0,82
272					Valejo dos Pereiros	AU	63	0,65
273					Mouvides	AX	80	0,13
274						AX	7	0,58
275					Naves	BB	55	0,05
276					Vale dos Pereiros	AT	24	0,82
277					Barrão	AT	28	2,26
278	José Goncalves Freire				Zangarinheiro	AZ	16	0,43
279					Barroca da amieira	AZ	117	1,13
280					Longarita	AZ	12	0,46
281						AZ	15	0,38
282					Porto S. Vicente	AV	2	1,28
283	José Martins Goncalves				Barroca do Pereiro	AU	24	3,48
284					Pinheiro do Cabeço	AU	61	0,34
285					Touril	AX	9	0,89
286					Horta do Poço	AX	106	0,35
287	José Nunes Martins				Baixas da Ribeira	BC	47	0,93
288					Eirinha do Rebolo	BC	53	1,20
289	José Ribeiro de Almeida				Pinheiros do Cabeço	AT	19	0,79
290		Maria Suzete G. Lourenço	Eduardo Nunes Afonso 2	Eduardo N. Gonçalves	Camada Gaviões, Boucas	AU	4	12,71
291					Horta da Fonte	AU	40	0,51
292						AU	49	1,22
293					Naves	AX	125	1,90
294					Horta das Naves	BB	39	0,53
295					Naves Cadeiras	BB	62	0,45
296		Eduardo Nunes Afonso 2			Vale	AV	47	4,61
297	José Rodrigues				Vermelho	AZ	50	0,19
298					Vale da Mouvides	AZ	143	1,48
299					Naves	BB	49	0,11
300						BB	50	0,10
301						BB	80	0,24
302					Molhadas	AV	18	1,08
303					Ingaincho	AV	54	1,10
304	José Rodrigues Francisco				Picadouras Fundeiras	BC	26	0,54
305					Horta dos Linhares	BC	1	0,95
306					Barroca Murta	BC	39	0,89
307					Hortas	BC	64	0,40
308					Sobreiro da Aguia	BC	111	0,27
309					Horta da Bodaneira	BD	151	0,04
310					Bodaneira	BD	169	0,73
311					Bardo Velho	BD	240	0,29
312	José Rodrigues Gonçalves				Lameira	AT	168	1,25
313					Movides	AX	68	0,05

Quadro 10 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
314	José Rodrigues Gonçalves				Vale Mouvides	AZ	147	0,97
315					Barrão	AT	32	6,84
316					Covil da Raposa	AU	12	0,76
317						AU	14	1,47
318					Vale	AU	26	2,25
319					Cimo da Fonte	AX	11	0,95
320					-	AX	17	0,25
321					Horta Velha	AZ	150	0,95
323						AZ	151	0,98
324					-	BB	85	0,71
325	Laurinda D´Almeida Serrano Baptista				Naves	BB	86	1,11
326					Vale de Mouvides	AZ	146	1,04
327					Barroca da Amieira	AZ	120	2,86
328						AZ	121	1,59
329					Barroquinho	AZ	94	0,66
330					Moinho Velho	AZ	92	0,20
331					Baixa da Fundeira	AZ	91	0,80
332					Vermelha	AZ	49	1,18
333					Regadia	AZ	30	0,31
334						AZ	29	0,17
335					Forte	AZ	21	0,42
336					Molhadas	AV	17	1,34
337						AV	15	0,85
338						AV	16	0,78
339					Barroca da Amieira	AZ	131	1,93
340					Várzea Fundeira	AZ	90	0,10
341					Regadia	AZ	28	0,37
342					Forte	AZ	22	0,26
343	Manuel Augusto Mota				Lameiro do Vento	BC	115	0,42
344					Barroca da Murta	BC	43	0,22
345					Raza	BC	57	0,49
346					Lameiro do Vento	BC	94	0,39
347						BC	95	0,22
348						BC	116	0,30
349					Vale	BD	32	0,15
350						BD	36	0,82
351						BD	37	0,47
352					Regadia do Fundo do Vale	BD	41	0,18
353					Bardo do Forno	BD	83	0,04
354					Vale	BD	87	0,07
355						BD	89	0,18
356						BD	90	0,10
357					Carapeteiros	CL	52	0,63
358					Barroquinha do Muro	CM	41	0,23
359						CM	42	0,31
360	Manuel Cardoso				Juncoso	BB	128	1,39

Quadro 11 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
361	Manuel Cardoso				Naves	BD	6	1,87
362					Vale	BB	125	0,26
363						BB	125	0,26
364	Manuel Nunes Rodrigues				Vedaneira	AX	100	1,31
365					Eira	AT	190	0,31
366	Maria Adélia Martins Afonso					AT	192	0,59
367					Pedral	AT	230	0,75
368					Ribeiro	AU	64	1,64
369					Vale	AV	42	2,72
370					Vergadinhas	AX	33	1,24
371	Maria Adélia Nunes M. Vaz	João Manuel N. Vaz			Feiteira	BB	140	14,49
372	Maria Clara Antunes Goncalves Mota	João Antunes Gonçalves (1/3)			Entre ribeiras	BC	131	2,74
373					Muro	BC	144	0,28
374		João Antunes Gonçalves (1/2)			Horta dos linhares	BD	26	3,67
375					Regadia cimeira	BD	61	0,49
376					Laranjeira	BD	153	0,32
377					Muro	CM	170	1,79
378					Matalão	CM	86	1,92
379	Maria da Conceição Agostinho Nunes				-	BB	88	0,39
380					Ladeiras	BB	48	0,13
381					Ribeiro da Serrasqueira	BD	51	0,52
382					Ribeiro	AT	25	1,26
383					Covão	AT	76	0,18
384					Varginha	AT	97	0,11
385					Covão da Eirinha	AT	198	0,31
386					Pinheiros do Cabaço	AU	38	0,79
387						AU	57	0,48
388					Barroca da Vila	AV	30	1,65
389					Cabeço Pelado	AV	49	1,66
390					-	AX	50	0,16
391					Mouvides	AX	65	0,10
392					Horta do Poço	AX	108	0,63
393					Naves	AX	118	0,08
394					-	AX	141	0,27
395					Covais	AX	143	0,60
396					-	AX	148	1,61
397	Maria de Lurdes Martins Goncalves Pedro				Barroca do Açude	AZ	40	6,14
398					Mouvides	AX	8	0,21
399					Eira	AX	10	1,32
400					Mouvides	AX	22	0,03
401						AX	23	0,17
402					Mouris	AX	30	0,46
403					Horta do Poço	AX	72	0,21
404					Bodaneira	AX	96	0,16
405					Bocha Nova	AX	154	1,72
406					Lameira e Valejo	AT	169	3,64

Quadro 12 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
407	Maria Delfina Gonçalves Mateus				Pinheiro do Cabeço	AT	20	0,54
408					Chavasqueira	AT	183	0,11
409					Porto S. Vicente	AV	11	1,65
410					Cabeço Pelado	AV	34	1,45
411					Barroca do Pereiro	AV	35	7,24
412					Horta Velha	AZ	154	0,80
413					Raposão	BB	40	0,85
414					Beiro	BD	60	0,34
415					Carvalho	AX	142	5,46
416					Raposão	BB	91	0,15
417					Carril	AT	227	1,95
418	Maria Lourença Nunes				Raposo	BB	100	1,15
419		Teodora Nunes Lourenço Henriques	Conceição Nunes Lourenço		Sobreido do Vilares Sobral	CM	26	3,07
420					Barroca da Cilha	CM	171	0,03
421	Maria Rosa Lourenço				Eira Velha	AT	54	0,01
422					Varginha	AT	87	0,09
423					Horta da Fonte	AU	55	0,06
424					Barroca da Vila	AV	31	1,42
425					Isca do Cabo	AX	46	0,31
426					Horta Velha	AZ	149	0,51
427	Maria Rosalina Rodrigues A. Agostinho				Barroca do Boieiro	AZ	145	0,95
428					Horta Velha	AZ	137	0,88
429					Horta da Fonte	AU	58	1,20
430					Gaincho	AV	55	0,16
431					Ancha Nova	AX	153	1,07
432					Eira Velha	AT	60	0,05
433					Malhada Velha	AT	110	0,02
434					Quelha	AT	111	0,04
435					Bodaneira	AX	90	0,05
436					Barroca da Vila	AV	57	1,31
437					-	AV	63	5,66
438					Mouvides	AX	20	0,14
439					Horta Velha	AZ	136	0,42
440					Risca da Lapa	AZ	140	0,23
441					Horta das Naves	BB	38	1,00
442					-	BB	54	0,10
443						BB	75	0,21
444						BB	99	0,70
445					Lomba do Ribeiro	BD	54	0,21
446	Maria Suzete Gonçalves Lourenço				Chão dos Touriz	AT	134	0,10
447					Covão da Eirinha	AT	160	0,55
448					-	AT	236	0,08
449					Valejo	AT	174	0,61
450					Raposão	BB	89	1,25
451					Valado	AX	146	0,11
452					Vale	AX	5	2,44

Quadro 13 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
453	Maria Suzete Gonçalves Lourenço				Bouxas	AU	6	0,80
454					Eira velha	AT	92	0,06
455					Covais	AX	144	0,33
456					Vergadinhas	AX	45	0,16
457					Mouvides	AX	78	0,14
458						AX	21	0,01
459	Odete Maria Frazão Gonçalves				Juncoso	BB	118	0,36
460					Barroca das Boixas	BC	4	2,80
461					Lameirinho	BC	79	0,29
462					Barroca da Murta	BC	93	0,88
463					Cabeço da Fonte	BD	44	0,77
464		João Antunes Gonçalves			Laranjeira	BD	152	2,42
465					Lavadouro	BD	165	1,01
466					Ribeiro	BD	168	0,76
467					Sobreiro da Aguia	BD	248	0,22
468					Penoco Velho	CJ	109	0,87
469					Barroquinha do Muro	CM	39	0,90
470					Rasto Moura B. Cilha	CM	117	1,86
471					Matalão	CM	120	0,44
472						CM	140	1,86
473	Ortelinda Lourenço Rodrigues				Covão	AT	74	0,05
474						AT	75	0,07
475						AT	82	0,05
476					Covil da Raposa	AU	13	1,09
477					Porto de S. Vicente	AV	4	2,27
478					Ingaincho	AV	52	0,69
479					Naves	AX	40	0,90
480					Juncoso	BB	123	0,40
481	Ricardo Alexandre				Hortas	BC	68	0,08
482					Medronheira	BB	117	0,74
483		Conceição Nunes Lourenço			Cabeço da Fonte	BD	66	0,61
484		Teodora Nunes Lourenço Henriques	Conceição N. Lourenço (+ 5 tit.)		Sobreiro da Aguia	BD	254	6,86
485					Barrão	CM	35	0,99
486		Teodora Nunes Lourenço Henriques	+3 titulares		Cabeço da Fonte	BD	46	3,52
487	Ricardo Mateus Lourenço				Matalão	AV	5	2,44
488					Horta da Fonte	AU	2	2,09
489					Malhada do cervo	AU	31	1,35
490					Horta da fonte	AU	56	0,29
491					Horta do poço	AX	105	0,47
492					Vergadinhas	AX	34	0,93
493					Chavasqueira	AT	181	0,39
494					Barroca do açude	AZ	109	2,27
495					Vale Loureiros	BB	7	1,41
496	Ricardo Mateus Lourenço (1/2)	José de Almeida Afonso (1/2)			Barroca da Vila	AV	7	3,08
497	Rui Manuel Rodrigues Gonçalves				Eira	AT	187	0,05
498					Risca Nevada	AU	5	2,63

Quadro 14 - Identificação dos Prédios Rústicos da propriedade.

ID	Nome do Aderente	2º Titular	3º Titular	4º Titular	Designação do prédio	Secção	Artigo	Área (ha)
499	Rui Manuel Rodrigues Gonçalves				Barroca da Vila	AV	8	0,94
500					Naves	AX	123	0,70
501					Sarnada Pequena	AX	149	0,51
502					Quelha do Ribeiro	AT	99	0,06
503					Chão da Varanda	AT	102	0,04
504					Chavasqueira	AT	179	0,19
505						AT	185	0,63
506					-	AX	13	0,15
507						AX	61	0,24
508						AX	87	0,83
509						AX	145	0,13
510						AX	158	0,83
511					Juncoso	BB	23	0,06
512					Naves	BB	69	0,41
513					Juncoso	BB	121	0,81
514					Risca dos Alfaiates	AV	9	3,81
515					Matalão	AV	32	1,01
516					Muro	CM	52	1,27
517	Salete dos Santos Martinho				Mouvides	AX	58	1,18
518					Bodaneira	AX	94	0,11
519					Vergadinhas	AX	36	2,79
520					Barroca do açude	AZ	103	1,83
521					Vale dos loureiros	BB	16	1,46
522					Vale	AV	38	3,07
523					Barroca da vila	AV	60	0,45
524	Teodora Nunes Lourenço				Coedeiro	CJ	41	0,44
525	Tiago André Alves Henriques				Avesseiros	AV	20	1,29
526					Barroca Vila Ingaincho	AV	59	6,10
527					Tapada da Fonte	AX	19	0,06
528					Lagoa da Mosca	AZ	102	1,43
529					Vale de Mouvides	AZ	142	1,58
530					Barroca da Murta	BC	40	0,72
531					Lameirinho	BC	74	0,48
532					Sobral	BC	114	1,37
533					Entre Ribeiras	BC	126	0,94
534					Fonte	BD	71	0,21
535					Barroca	BD	105	0,67
536		João Antunes Gonçalves			Bardo Velho	BD	242	0,67
537					Carvalhos	CM	19	0,30
538					Regolfa	CM	59	0,97
539					Matalão	CM	148	2,40
540	Vítor Jorge Ribeiro Esteves				Naves	AX	117	0,42
541					Barroca do açude	AZ	104	3,15
542					Bouxa	AZ	108	1,53
543					Barroca do açude	AZ	110	5,45
544					Barroca da lagoa	AZ	138	1,43

1.2.2 Inserção administrativa

A área de estudo localiza-se no Distrito e Concelho de Castelo Branco e inserida na Freguesia de Sarzedas.

Quanto ao enquadramento 1:25 000, a UGF encontra-se na folha da Carta Militar n.º 279.

1.2.3 Localização e acessibilidade da exploração

O **acesso à ZIF partindo de Castelo Branco realiza-se pela estrada N233** que faz ligação entre Castelo Branco e Sarzedas. 13 km após as Sarzedas, virar à direita no cruzamento que diz Malhada do Cervo.

2. CARACTERIZAÇÃO BIOFÍSICA DA PROPRIEDADE

Os fatores físicos mais relevantes para a caracterização de um povoamento florestal e das suas potencialidades são a altitude, declives, exposições, clima e os solos, a análise destes fatores foi feita com base na produção do Modelo Digital do Terreno (MDT), carta litológica e carta de solos da área de estudo.

2.1 Variáveis Fisiográficas – Altimetria, Declives e Exposições

2.1.1 Altimetria

A altitude influencia a variação dos elementos climáticos, afeta a distribuição do coberto vegetal, o tipo de intervenção e a condução dos povoamentos. O relevo provoca a formação de microclimas e tem uma grande influência nos regimes de ventos.

A altitude está frequentemente associada com a distribuição dos combustíveis, existindo espécies que não se adaptam a determinadas altitudes. No fundo dos vales junto das linhas de água é frequente encontrar culturas agrícolas. Associada com o aumento da altitude, existe a diminuição da temperatura em 1ºC por cada 154 metros, sendo também a pluviosidade mais elevada no topo das cordilheiras.

Os valores de altitude da ZIF variam entre os 210 e 330 m. O Quadro seguinte caracteriza a variação e respetiva percentagem de área que cada classe representa.

Quadro 15 - Distribuição percentual das classes de altimétricas da ZIF.

UGF	Classes Altimétricas (m)	% Área
ZIF da Malhada do Cervo	210 - 250	10
	250 - 290	58
	290 - 330	32

2.1.2 Declives

O declive tem uma influência direta numa série de processos, nomeadamente, no processo de erosão, na infiltração das águas e no ângulo de incidência dos raios solares. A inclinação do terreno condiciona também o uso que se dá a uma determinada área, bem como a utilização de maquinaria no terreno.

No quadro 16 estão identificadas as percentagens correspondestes a cada classe de declives da ZIF. Estes valores são de certa forma subjetivos uma vez que não revelam a presença de afloramentos rochosos, nem a pedregosidade existente na camada superficial do solo.

Quadro 16 - Distribuição percentual das classes de declive da UGF.

UGF	Classes Declive	% Área
ZIF da Malhada do Cervo	0 - 10	56
	10 - 20	21
	20 - 30	11
	30 - 40	6
	>40	6

2.1.3 Exposições

A exposição, tal como a altitude, são fatores determinantes na distribuição das comunidades vegetais. As encostas orientadas a Sul e a Nascente recebem mais cedo e ao longo da maior parte do dia a radiação solar. Enquanto as encostas orientadas a Norte e a Poente, só a partir do meio-dia solar é que se consegue captar a energia do Sol. Numa perspetiva fitoclimática pode afirmar-se que as espécies vegetais heliófilas (esteva, rosmaninho etc.) distribuem-se preferencialmente nas encostas viradas a Sul e as espécies ciáfilas pelas encostas viradas a Norte.

Um outro aspeto importante relacionado com as exposições de encostas passa pela carga combustível e pelo seu teor em humidade. Zonas com exposição Oeste e Sul encontram-se geralmente mais quentes e secas do que as expostas a Norte e Este, apresentando por isso, uma menor quantidade de combustível. No entanto, este combustível apresenta menos teor de humidade, logo maior propensão para a ignição.

Fazendo uma breve análise do quadro seguinte, verifica-se que dominam as encostas sem exposição, representando 33% da área, seguindo-se as encostas com exposição a Este (19%), a Norte (18%), a Oeste (16%) e a Sul (14%).

Quadro 17 - Distribuição percentual das classes de exposição da UGF.

UGF	Classes Exposição	% Área
ZIF da Malhada do Cervo	Sem Exposição	33
	Este	19
	Sul	14
	Oeste	16
	Norte	18

2.1.4 Hidrografia

Este parâmetro fisiográfico está diretamente relacionado com a circulação e o escoamento das águas superficiais. Numa perspetiva de enquadramento, é de referir que o Concelho de Castelo Branco faz parte da bacia hidrográfica do Rio Tejo e é drenado por várias sub-bacias, das quais as mais importantes são a bacia do Rio Ocreza e a bacia do Rio Ponsul, que drenam respetivamente, cerca de 60% e de 35% da área do Concelho. A restante área do Concelho (cerca de 5%) é drenada por outras pequenas bacias afluentes do Rio Tejo.

Relativamente à ZIF pode referir-se, que é **delimitada a Norte pela Ribeira da Magueija, a Oeste pela Ribeira da Goula e pelo Rio Tripeiro e é atravessada pelo Ribeiro da Serrasqueira.**

Na **ZIF da Malhada do Cervo**, existe **uma barragem e pequenas charcas com diferentes capacidades de armazenamento.**

Na ZIF existe ainda um elevado número de linhas de água de cariz temporário (Mapa 1).

A vegetação associada às linhas de água e zonas húmidas desempenha um importante papel no funcionamento dos ecossistemas associados, proporcionando habitats de alimentação, abrigo e reprodução para um grande número de espécies terrestres, aquáticas e anfíbias, muitas delas com estatuto de conservação. A sua remoção ou artificialização conduz a uma perda de capacidade de suporte para a generalidade das espécies que dela dependem. **A manutenção destas zonas húmidas e da vegetação ripícola em geral tem uma importância fundamental para o ecossistema e no geral para a valorização da paisagem.**

2.2 Clima

O clima pode definir-se como o conjunto das condições meteorológicas vigentes durante um certo intervalo de tempo. É a principal causa determinante na distribuição de todos os seres vivos. Os dados climáticos são de grande importância para o planeamento das intervenções de ordenamento florestal, particularmente ao permitirem determinar o leque de espécies possíveis, prever o risco de erosão e estabelecer medidas para a sua mitigação, tal como, planear e alertar os meios necessários para a prevenção dos incêndios, perceber o fluxo turístico, o tipo de uso do solo existente, que no seu conjunto permitam uma leitura geral da paisagem. Para a caracterização climática foram tidos em consideração os dados que constam no Atlas do Ambiente.

Quadro 18 - Dados Climáticos (Fonte: Atlas do Ambiente).

UGF	Temperatura (°C)	Precipitação (mm)	Humidade do Ar (%)	Geada (n.º dias)
ZIF da Malhada do Cervo	Entre 12,5 - 15	Entre 1000 - 1200	Inferior 65 Entre 65 - 70	Entre 10 e 30

A temperatura é um dos elementos mais importantes para a caracterização de um determinado clima. Tem influência direta no desenvolvimento vegetativo e está correlacionada com os mecanismos fisiológicos das plantas e dos animais. Um outro aspeto de relevância, é a distribuição sazonal da temperatura, que quando atinge valores muito elevados por períodos muito longos

conduz a um forte grau de secura dos combustíveis florestais, aspeto por vezes determinante na severidade de um fogo. Analisando o Quadro 18, verifica-se que a ZIF apresenta valores médios anuais de **temperatura que oscilam entre os 12,5°C e os 15ºC**.

Relativamente à **precipitação, está abrangida por um intervalo entre os 1000 e 1200 mm**.

A **humidade do ar, apresenta valores inferiores a 65% e no intervalo entre 65 - 70%.**

O interesse de englobar a **geada** na caracterização climática do território é devido à influência que este parâmetro tem sobre as culturas, dado que a sua ocorrência pode originar grandes prejuízos e perdas, especialmente em determinadas fases do desenvolvimento vegetativo, sendo que a ZIF se insere no **intervalo de 10 a 30 dias.**

No que respeita às **Zonas ecológicas é de referir:**

A Carta Ecológica de Portugal baseia-se na silva climática onde são consideradas espécies florestais ou arborícolas indicadoras do clima e também em índices de caracterização termo pluviométricos. A Zona Ecológica é a unidade fundamental desta classificação e corresponde a um tipo de ambiente definido por agrupamentos de espécies florestais dominantes. A definição das Zonas Ecológicas teve como ponto de partida os cinco polos de diferenciação ecológica (Atlântico, Termo Atlântico, Oro-Atlântico, Eumediterrâneo e Ibérico). Definiram-se 30 Zonas Fitoclimáticas e 7 Zonas edafo-climáticas (Albuquerque, 1954).

A ZIF encontra-se abrangida por uma zona ecológica submediterrânea (SM) do tipo fitoclimática, que corresponde ao nível Basal (altitude inferior a 400m).

2.3 Solo

Os fatores edáficos são após os agentes climáticos, os elementos mais importantes que influenciam direta ou indiretamente a sucessão das comunidades vegetais. Na UGF efetuou-se uma análise da litologia e da capacidade de uso do solo.

2.3.1 Litologia / Capacidade de Uso do Solo

Para a caracterização deste ponto, tomou-se de referência, a Carta Litológica de Portugal Continental, Atlas do Ambiente, elaborada pela Estação Agronómica Nacional.

No que respeita à natureza do perfil de solo, a ZIF apresenta solos do tipo Regossolos (76%) e Luvissolos (24%), (Quadro 19).

Quadro 19 - Tipos de Solo da UGF (Fonte: Atlas do Ambiente).

UGF	Tipo de Solo	Área (ha)	%
ZIF da Malhada do Cervo	Regossolos	857,65	76
	Luviossolos	272,38	24

Em termos litológicos na ZIF existe uma formação sedimentar e metamórfica de Xistos, grauvaques (Complexo xisto-grauváquico), (62%) e uma formação sedimentar de Cascalheiras de planalto, arcoses da Beira Baixa, arenitos, calcários (38%), (Quadro 20).

Quadro 20 - Litologia da UGF (Fonte: Atlas do Ambiente).

UGF	Complexo Litológico	Designação	Área (ha)	%
ZIF da Malhada do Cervo	Formações Sedimentares e metamórficas	Xistos, grauvaques (Complexo xisto-grauváquico)	700,01	62
	Formações Sedimentares	Cascalheiras de planalto, arcoses da Beira Baixa, arenitos, calcários	430,02	38

Relativamente à capacidade de uso, os solos são agrupados em classes que apresentem o mesmo nível de limitações e/ou riscos de deterioração semelhantes, que afetam o seu uso durante um período de tempo longo. Como se pode verificar no quadro seguinte, na ZIF temos presente três classes de capacidade de uso do solo, 2% da classe A (Agrícola), 71% da classe F (utilização não agrícola - florestal) e 27% da classe A + F (Complexos).

Quadro 21 - Capacidade de Uso do Solo da UGF.

UGF	Classe	Utilização	Área (ha)	%
ZIF da Malhada do Cervo	Classe A	Agrícola	28,01	2
	Classe F	Não Agrícola (Florestal)	807,03	71
	Classe A+ F	Complexos	295,02	27

2.4 Fauna, flora e habitats

Recursos faunísticos

A ZIF **não integra** nem **Zona de Proteção Especial (ZPE)**, nem **Sítio de Importância Comunitária (SIC)** e nem **Important Bird Área (IBA).**

No entanto, a ZIF integra um **corredor ecológico**, ao longo das margens do Rio Tripeiro (Afluente do Rio Ocreza), (Mapa 7).

A ZIF está também inserida na **Zona de Caça Municipal da Malhada do Cervo (Proc. n.º 3062 - ICNF)** e regista-se a presença da seguinte fauna cinegética:

Mamíferos: Lebre *(Lepus europaeus*), coelho-bravo *(Oryctolagus cuniculus)*, raposa *(Vulpes vulpes)*, saca-rabos (*herpestes ichneumon*) e javali *(Sus scrofa*).

Aves: Rola comum (*streptopelia turtur*), perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*), tordo comum (*Turdus philomelos*), pombo-torcaz (*Columba palumbus*) e tordo-ruivo (*Turdus iliacus*).

Recursos florísticos

A componente florestal da ZIF da Malhada do Cervo é bastante acentuada, originando a seguinte composição florística:

Estrato Arbóreo:

- Pinheiro bravo – *Pinus pinsater*;
- Eucalipto – *Eucalyptus globulus;*
- Sobreiro – *Quercus suber;*
- Folhosas ripícolas – Salgueiro e Freixo.

Estrato Arbustivo:

- Esteva - *Cistus ladanifer*;
- Giestas – *Cytisus sp*;
- Rosmaninho – *Lavandula stoechas*;
- Tojo – *Ulex sp.;*
- Urze - *Erica arborea*;
- Lentisco – *Pistacia lentiscus;*

Habitats

Na ZIF não estão identificados habitats naturais e semi-naturais de interesse comunitário. No entanto, existem espécies indicadoras de habitat (folhosas ripícolas como o freixo e o salgueiro), que poderão no futuro, vir a constituir um habitat:

- Freixiais termófilos de *Fraxinus angustifolia* **(habitat 91B0);**
- Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba* **(habitat 92A0) Subtipo 92A0pt4** Salgueirais arbustivos de Salix salvifolia subsp. Salviifolia;

Habitat 91B0 - Freixiais termófilos de Fraxinus angustifolia

Justificação da classificação:

É dominante nas margens dos cursos de água e bosques em solos mesotróficos e muito frequente a marginar pastagens permanentes seminaturais (lameiros). Muito resistente ao frio e a ventos.

Principais ameaças:

O corte raso, desadensamento sucedido por pastoreio, uso como área de descanso de gado miúdo, desfolha e desrama para a alimentação animal, substituição dos freixiais simplificados por espécies de crescimento rápido e competição do estrato arbustivo, nos estádios iniciais da sucessão ecológica.

Orientações de gestão (adaptadas do PSRN2000, do PROF e avaliadas no terreno):

Incremento da área da sucessão ecológica nos freixiais simplificados em detrimento das arborizações e redução da competição no estrato arbustivo nos estádios iniciais da sucessão, após abandono de maleiros ou hortas.

Habitat 92A0 - Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*, *Subtipo 92A0pt4 Salgueirais arbustivos de Salix salvifolia subsp. Salviifolia*;

Justificação da classificação:

Áreas de bosquetes de salgueiros nas margens de um curso de água permanente que forma uma galeria ripícolas (Ribeiro das Vinhas, Ribeiro do Vale dos Moços, Ribeiro das Fozes, Ribeiro do Vale da Raiz, o Ribeiro do Espadanal e o Ribeiro da Castelhana), comum em muitas bacias hidrográficas.

Principais ameaças:

É um habitat muito resistente à perturbação a às eventuais ameaças, como o corte de árvores dominantes e a limpeza mecânica das linhas de água.

Orientações de gestão (adaptadas do PSRN2000, do PROF e avaliadas no terreno):

É um habitat muito resistente à perturbação e só ocasionalmente necessita de gestão, como o condicionamento ao corte de árvores, a interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas, na área de ocupação e a limpeza manual de silvados e extração de árvores mortas, evitando a resistência do canal à circulação da água e os consequentes erosivos em áreas vizinhas.

2.5 Pragas, doenças e infestantes

A fitossanidade florestal quando abordada exige a referência de alguns dos aspetos críticos que sendo determinantes para o estado de desenvolvimento das árvores, poderão ajudar o gestor na tomada de decisão.

A maior ou menor intensidade, bem como o seu grau de dispersão, do ataque de pragas em árvores isoladas ou povoamentos depende essencialmente do vigor com que estas se encontram, da qualidade da estação, de como foi efetuada a sua plantação e das condições climatéricas a que se encontram sujeitas. É de salientar que condições de seca extrema ou de encharcamento

prolongado (stress hídrico), afetam a atividade das raízes, o vigor das árvores e aumentam a suscetibilidade a pragas e a doenças.

Para além dos aspetos já referidos, outros existem que podem ser determinantes na suscetibilidade ou resistência das árvores aos diferentes agentes e por conseguinte na forma como evolui o estado fitossanitário da floresta, tais como, operações de silvicultura essenciais à correta gestão, mas que se não forem executadas corretamente detêm um carácter negativo.

O Decreto-Lei n.º 95 de 8 de agosto de 2011, retificado pela Declaração de Retificação n.º 30-A de 7 de outubro de 2011, estabelece medidas extraordinárias de proteção fitossanitária indispensáveis ao controlo do Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP). Assim, se na ZIF for detetada a presença de coníferas identificadas como infetadas ou hospedeiras, deve dar-se cumprimento ao previsto no Decreto-Lei n.º 95 de 8 de agosto de 2011.

Relativamente a pragas e doenças presentes, registou-se a presença pouco significativa de Processionária do Pinheiro, nas áreas de Pinheiro bravo.

Já as pragas e doenças potenciais, podemos destacar o Nemátodo da madeira do Pinheiro e o Cancro resinoso do Pinheiro, nas áreas de Pinheiro bravo, o Gorgulho do Eucalipto, a Broca do Eucalipto e o Cancro do Eucalipto, nas áreas de Eucalipto e a Cobrilha da cortiça, Cobrilha dos ramos, Plátipo e Carvão do entrecasco, nas áreas de Sobreiro.

Os quadros seguintes fazem **síntese das pragas e doenças presentes e potenciais**, consoante as espécies presentes.

Quadro 22 - Síntese de Pragas e Doenças presentes na UGF.

Espécie	Pragas	Doenças	Medidas de controlo e prevenção
			Processionária do pinheiro
Pinheiro bravo	**Processionária do Pinheiro**		• Os danos provocados pela processionária passa por árvores debilitadas que vão favorecer o aparecimento de outras pragas e provocar a morte de árvores mais debilitadas; • A forma de identificar uma infestação é através do seu estágio em cada época do ano. No Inverno os sintomas mais comuns são a formação de ninhos de seda nos topos dos pinheiros e na Primavera filas de lagartas a percorrerem os troncos dos pinheiros; • O tratamento fitossanitário vai depender da época do ano, do local e do grau de infestação, mas passa por aplicação de inseticidas.

Quadro 23 - Síntese de Pragas e Doenças potenciais na UGF.

Espécie	Pragas	Doenças	Medidas de controlo e prevenção
Pinheiro bravo	-	Nemátodo da Madeira do Pinheiro Cancro Resinoso do Pinheiro	**Nemátodo da madeira do Pinheiro** • É um verme microscópico, do grupo das lombrigas, que ataca preferencialmente pinheiros e outras árvores resinosas; • Os sintomas das árvores afetadas são o amarelecimento e murchidão das agulhas, manutenção das agulhas mortas por período prolongado, diminuição da produção de resina e secura total da copa; • As principais medidas que se impõem são o abate e remoção das árvores mortas ou com sintomas de declínio, de preferência entre Novembro e Março e eliminação de todos os sobrantes da exploração florestal (para evitar a multiplicação do insto vetor). **Cancro Resinoso do Pinheiro** • Este fungo pode propagar-se através do vento, da água, de insetos, das sementes, do substrato e até dos contentores. • No caso de árvores adultas, o fungo precisa de uma porta de entrada que pode ser ramos partidos pelo vento, danos provocados por insetos ou feridas de poda entre outros; • O sintoma mais característico é o aparecimento de exsudações abundantes de resina no tronco e nos ramos, geralmente associados à presença de cancros. Na parte aérea incluem o amarelecimento das agulhas, que acabam por ficar avermelhadas e caírem, e a seca de ramos; • Sempre que é confirmado um caso positivo, o material infetado tem de ser destruído, sendo que, no caso das plantas ou das sementes, todo o lote é destruído.
Eucalipto	Gorgulho do Eucalipto Broca do Eucalipto	Cancro do Eucalipto	**Gorgulho do Eucalipto** • Inseto desfolhador que ataca folhas adultas e recém formadas; • Ataques são intensos pode roer a casca dos ramos terminais. Provoca a quebra do crescimento, podendo levar à seca dos ramos terminais e à bifurcação dos troncos, com consequências em termos de aproveitamento da madeira; • Luta química com fungicidas homologados; • Medidas preventivas, aconselha-se a utilização em novas plantações de espécies ou clones de eucaliptos adaptadas às condições locais e tolerantes à doença, evitar adubações excessivas; • Quando forem detetadas arvores doentes proceder ao corte e queima do material afetado. **Broca do Eucalipto** • Insetos perfuradores do tronco e entrecasco do eucalipto, estando presentes em Portugal, a Phoracantha semipunctata e a Phoracantha recurva; • Afetam preferencialmente árvores debilitadas pela seca, fogos ou por fatores de stresse, as quais emitem odores que atraem os insetos adultos; • Toros recém cortados são também suscetíveis de serem atacados; • Os ataques são mais prováveis nas regiões mais quentes; • Os principais sintomas passam pela copa seca ou a secar, tronco com exsudações de quino, rebentação ao longo do tronco e presença de serrim, galeias larvares, orifícios de emergência dos insetos adultos e sinais de predação por pica-paus; • O método de controlo mais importante é a prevenção, evitando plantar em zonas suscetíveis a fatores de stresse como regiões com verões muito quentes, secos e prolongados. **Cancro do Eucalipto** • Sintomas típicos da doença são lesões necróticas nos tecidos do caule, ao longo do tronco e nos ramos, manifestando-se inicialmente pelo escurecimento do tecido da casca e do lenho; • Adotar meios de luta, como o uso de fungicidas homologados para esta doença em floresta; • Como medidas preventivas aconselha-se a utilização de novas plantações de espécies ou clones de eucaliptos adaptadas às condições locais e tolerantes à doença e evitar adubações excessivas.

Quadro 24 - Síntese de Pragas e Doenças potenciais na UGF.

Espécie	Pragas	Doenças	Medidas de controlo e prevenção
Sobreiro	Cobrilha da cortiça Cobrilha dos ramos Plátipo	Carvão do entrecasco	**Cobrilha da cortiça** • O escaravelho tem 15mm de comprimento, cor verde-bronzeado, com franjas nos élitros ataca o tronco da árvore. Na sua forma larvar entram na cortiça para escavarem galerias e posteriormente na fase de adulto emergem por pequenos orifícios para o exterior; • Os sintomas passam pelo aparecimento de manchas amareladas na casca e aquando a operação de descortiçamento, que se torna mais difícil e provoca feridas na árvore de difícil cicatrização, tornando-se uma porta de entrada para vários fungos; • As medidas preventivas prendem-se com a adoção de técnicas culturais ou silvícolas adequadas e que visem melhorar as condições vegetativas do montado (Fertilizações, correção do pH do solo, etc.).
			Cobrilha dos ramos • É uma praga, em que na forma adulta é de cor verde com faixas azuladas nos élitros e com 10 a 20mm de comprimento. • Os sintomas passam por ramos mortos, casca levantada nos ramos, galerias debaixo da casca dos ramos e presença de larvas. • Vai provocar a presença de folhas avermelhadas nos ramos, redução da produção de madeira, cortiça e bolota, deformações nas árvores se as galerias são perfuradas no ramo principal e árvores fortemente enfraquecidas que podem acabar por morrer; • As medidas preventivas prendem-se com a adoção de técnicas culturais com podas e queima dos ramos atacados, na Primavera, antes da emergência dos adultos.
			Plátipo • Os principais sintomas são as folhas do sobreiro tornam-se avermelhadas ou acastanhadas. Primeiro, "seca" uma pernada e posteriormente as seguintes até a copa ficar com a folhagem toda acastanhada. • Apesar de não haver luta direta deve-se fazer a retirada das árvores secas e doentes antes da emergência dos insetos adultos pois irá diminuir a progressão da dispersão dos insetos; A fim de diminuir a progressão deve colocar-se armadilhas com feromonas a fim de atrair as fêmeas e retirar assim dos povoamentos um grande número de insetos que por sua vez iriam produzir um grande número de descendentes. • Danos e sintomas: amarelecimento e seca generalizada da copa, ramos mortos ou com pouca folhagem, folhas secas e enroladas, podendo permanecer agarradas aos ramos, podridão do colo e das raízes; • Os meios de luta a adotar passam por utilizar plantas sãs nos repovoamentos, efetuar a instalação de novos povoamentos em solos bem drenados e não movimentar solos que estejam contaminados.
			Carvão do Entrecasco • Doença causada pelo fungo Biscogniauxia mediterrânea; • Os sintomas da doença são a descoloração e rarefação progressiva da copa, manchas negras na casca com exsudações de líquido viscoso e fendilhamento do tronco e ramos; • Como medidas preventivas aconselha-se a monitorização de novos ataques, poda dos ramos e abate de árvores atacadas, remoção de material infetado e desinfeção de instrumentos de poda e descortiçamento.

Relativamente a infestantes na área da ZIF, surgem focos dispersos, de **Acácia-mimosa (*Acacia adealbata*)** e de **Cana-comum (*Arundo donax L.*)**, sendo que estas áreas devem ser constantemente monitorizadas e sempre que se detete algum novo foco, devem-se implementar os meios de luta adequados.

Quadro 25 - Métodos de controlo utilizados na Acácia-mimosa.

FÍSICO	Arranque Manual	• Método adequado a Plântulas ou Plantas jovens (Ø ≤ 1cm); • Realizar o **arranque na época das chuvas**, facilita a remoção; • Deve garantir a remoção das raízes de maiores dimensões.	
	Corte com Motorroçadora	• Realizar em plantas jovens que germinaram por semente com Ø ≤ 3 cm; • Realizar **em dias quentes** (setembro a outubro) em condições de segurança (risco incêndio).	
	Descasque	• Realizar em plantas adultas com casca lisa, sem feridas; • Fazer anel contínuo no tronco a 30 cm do solo e remover toda a casca até ao solo **(março e abril).**	
FÍSICO + QUÍMICO	Corte combinado com aplicação de herbicida	• Realizar e aplicar a plantas adultas. Corte do tronco rente ao solo quanto possível e aplicação imediata (impreterivelmente nos segundos que se seguem) de herbicida (princípio ativo: glifosato) na touça; • Se houver formação de rebentos com 25-50 cm de altura, estes devem ser alvo de pulverização foliar com herbicida (princípio ativo: glifosato).	
QUÍMICO	Aplicação foliar de herbicida	• Aplica-se a rebentos jovens (25-50 cm de altura) ou germinação elevada (tipo tapete de acácias); • Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando a aplicação à espécie-alvo (março a maio).	
	Injeção com herbicida (Plantas Adultas)	Golpe Entalhe	Realizar golpes com um serrote em volta do tronco sem se tocarem com uma inclinação de 45º, injetar glifosato imediatamente em cada golpe, cerca de 1 ml por golpe.
		Furos	Fazer furos com berbequim com 10 cm de profundidade envolta do tronco com uma inclinação de 45º, aplicar 1 ml de herbicida imediatamente após o furo. Os furos devem ter entre eles 5-10 cm de distância.
CONTROLO BIOLÓGICO + FOGO CONTROLADO		Não se aplica.	

Quadro 26 - Métodos de controlo utilizados na Cana-comum.

CONTROLO	MÉTODO	OPERAÇÕES
FÍSICO	Arranque Manual	• Método adequado a Plântulas ou Plantas jovens (Ø ≤ 20cm); • Realizar o **arranque na época das chuvas**, facilita a remoção; • Deve garantir a remoção das raízes de maiores dimensões.
	Corte e remoção	• Realizar em plantas com rizomas muito extensos; • Garantir que não ficam rizomas de maiores dimensões no solo, devendo ser retirados do para queima; • Os caules devem ser posteriormente destroçados.
FÍSICO + QUÍMICO	Corte combinado com aplicação de herbicida	• Realizar e aplicar a plantas adultas. Corte do tronco rente ao solo quanto possível e aplicação imediata (impreterivelmente nos segundos que se seguem) de herbicida (princípio ativo: glifosato); • Se houver formação de rebentos com 1 a 2m de altura, estes devem ser alvo de pulverização foliar com herbicida (princípio ativo: glifosato); • A aplicação deve ser realizada após a floração.
QUÍMICO	Aplicação foliar de herbicida	• Aplica-se a rebentos jovens (1 - 2m de altura); • Pulverizar com herbicida (princípio ativo: glifosato) limitando a aplicação à espécie-alvo; • Deve realizar-se após a floração (março a maio) e com recurso a pulverizadores.
CONTROLO BIOLÓGICO + FOGO CONTROLADO		Não se aplica.

2.6 Incêndios florestais, inundações e outros riscos naturais

A partir da informação disponibilizada no site do ICNF e SCRIF/IGeoE, relativa às estatísticas sobre os incêndios florestais, perigosidade, risco incêndio e áreas ardidas efetuou-se a análise deste conjunto de parâmetros. Este enquadramento será efetuado ao nível da Freguesia da área de estudo e particularizado sempre que possível à ZIF. Serão analisados parâmetros como, área ardida, risco de incêndio florestal e perigosidade de incêndio florestal.

2.6.1 Ocorrências / Área ardida

Segundo os dados disponíveis no *site* do ICNF período de 10 anos (período 2010-2020), há registos de áreas ardidas, pouco significativa, no ano de 2013, em 1,64 hectares.

2.6.2 Carta de Perigosidade

Em Portugal continental os prejuízos elevados resultantes da destruição de edificado e de vastas áreas de povoamentos florestais dos quais as populações retiram rendimentos, justifica a necessidade de se avaliar a perigosidade de incêndio florestal.

A utilização de variáveis com forte relação espacial para elaboração de um mapa de suscetibilidade e respetivas curvas de sucesso e de predição, com recurso a validação independente, permitem avaliar a perigosidade para todo o país, com base probabilística associada a cenários. Com um compromisso eficaz entre o número de variáveis e a capacidade preditiva é possível avaliar com objetividade a perigosidade de incêndio florestal.

A Cartografia de perigosidade de incêndio florestal utilizada no presente PGF é baseada na cartografia de perigosidade do PMDFCI do Município de Castelo Branco, sendo posteriormente cruzada com as parcelas da ZIF.

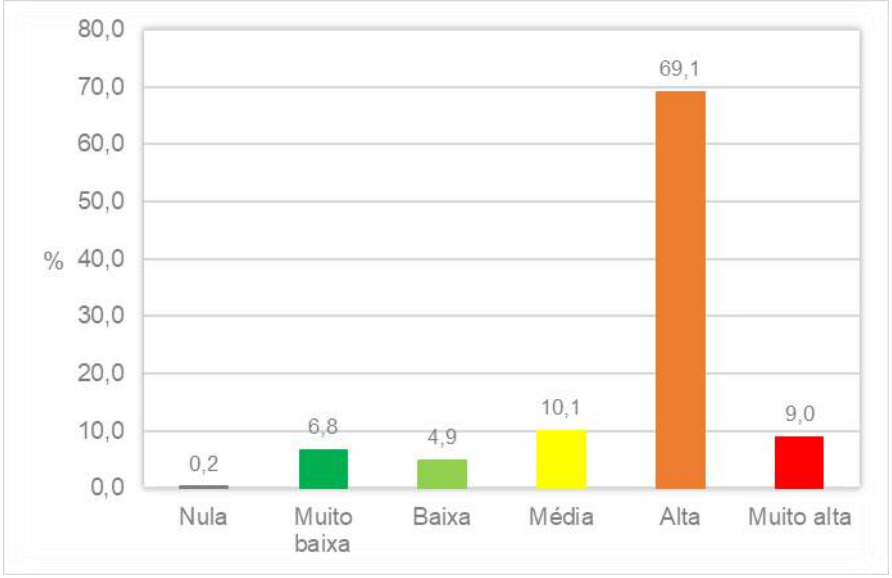


Figura 1 - Distribuição percentual da perigosidade de incêndio florestal na UGF.

Fazendo uma breve análise (Figura 1) verifica-se que na UGF 69,1% da área apresenta perigosidade alta, sendo a mais representativa. 10,1% apresenta perigosidade média, 9% perigosidade muito alta, 6,8% muito baixa, 4,9% baixa e 0,2% perigosidade nula.

O Mapa 5 apresenta a distribuição geográfica das classes de perigosidade de incêndio florestal.

2.6.3 Carta de Risco de Incêndio

O risco de incêndio traduz-se no produto da perigosidade pelo dano potencial, sendo este último o resultado do produto entre o valor económico dos elementos em risco e a vulnerabilidade que lhe é intrínseca, expressa no grau de perda a que determinado elemento está sujeito.

As cartas de Risco de Incêndio Florestal têm por objetivo apoiar o planeamento de medidas de prevenção aos fogos florestais, assim como a otimização dos recursos e infraestruturas disponíveis para a defesa e combate aos fogos florestais.

A deflagração de um incêndio nestas zonas, muitas delas já percorridas pelo fogo, torna uma situação que já é delicada, num acontecimento dramático, a nível ecológico e subsequentemente, ao nível da segurança para as populações.

Com recurso à análise do PMDFCI do Município de Castelo Branco foi elaborada a carta de risco de incêndio florestal, verificando-se que a classe com maior expressão 26,9%, corresponde a zonas onde o risco de incêndio é baixo, 26,5% é médio, 23,4% é nulo, 11,9% é alto e 11,3% é muito baixo (Figura 2).

O Mapa 6 apresenta a distribuição geográfica das classes de risco de incêndio florestal.

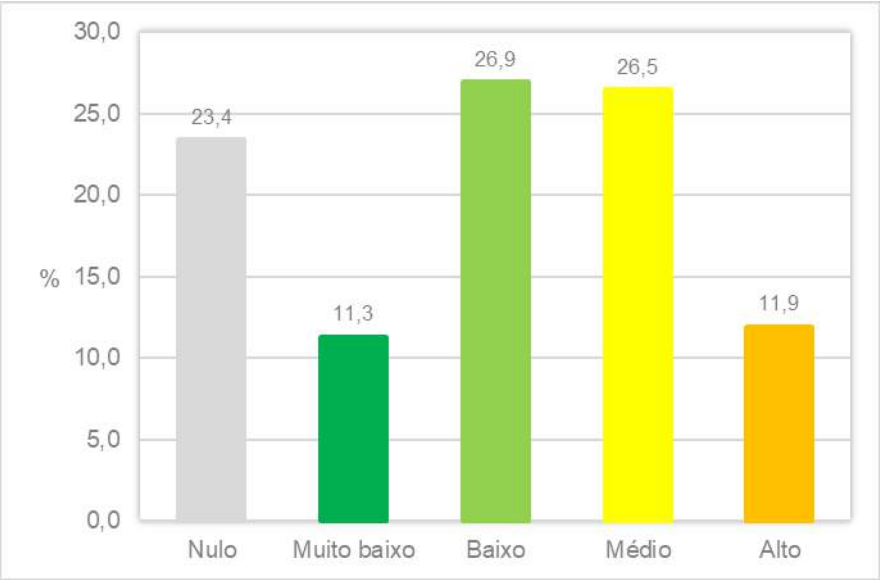


Figura 2 - Distribuição percentual do risco de incêndio florestal na UGF.

3. REGIMES LEGAIS ESPECÍFICOS

3.1 Restrições de utilidade pública

O Plano Diretor Municipal (PDM) estabelece o modelo de estrutura espacial do território municipal, constituindo uma síntese da estratégia de desenvolvimento e ordenamento local, integrando as opções de âmbito nacional e regional com incidência na respetiva área de intervenção. O modelo de estrutura espacial assenta na classificação e na qualificação do solo.

O PDM define também as condicionantes/servidões e restrições de utilidade pública. Entende-se por servidão administrativa o ónus ou encargo imposto por uma disposição legal sobre uma propriedade, limitando o exercício do direito da propriedade, por razões de utilidade pública. Resulta imediatamente da Lei e do facto de existir um objeto que a Lei considere como dominante sobre os prédios vizinhos. Este estatuto contribui para maximizar a utilidade pública dos bens que a determinam. Quando o interesse público a conservar é abstrato, não corporizado na utilidade de um objeto concreto, chama-se restrição de utilidade pública.

A **ZIF da Malhada do Cervo** localiza-se no Concelho de Castelo Branco, como tal segue o modelo de estrutura espacial do território municipal, **PDM de Castelo Branco**.

A atividade florestal está sujeita a algumas condicionantes legais que limitam o exercício do direito da propriedade, com vista a maximizar a utilidade pública de um determinado bem. Estas condicionantes resultam do reconhecimento da necessidade de salvaguardar o solo de usos indevidos ou limitar o solo a usos adequados.

De seguida faz-se referência às restrições de utilidade pública que podem ter maior impacte no planeamento florestal da ZIF (Mapa 8):

- Cerca de **3% da área total da ZIF** da Malhada do Cervo, é abrangida por um **Corredor ecológico**, ao longo da Ribeira do Goulo (Afluente do Rio Tripeiro);

- **REN (Reserva Ecológica Nacional)** – Estabelece um conjunto de condicionamentos à ocupação, uso e transformações do solo, identificando os usos e as ações compatíveis com os objetivos desse regime nos vários tipos de áreas. Tem como principais objetivos proteger os recursos naturais água e solo; prevenir e reduzir os efeitos da degradação da recarga de aquíferos, dos riscos de inundação, de cheias, de erosão hídrica do solo etc. Nas áreas de REN são proibidas ações ou usos que se traduzam em operações de loteamento, obras de urbanização, construção e ampliação; vias de comunicação, aterros, escavações e destruição do coberto vegetal, não incluindo as ações necessárias ao normal e regular desenvolvimento das operações correntes de condução e exploração dos espaços florestais. Qualquer intervenção prevista para as parcelas em zona de REN não dispensa parecer da CCDR;

- **RAN (Reserva Agrícola Nacional)** – Tem como objetivo a proteção de áreas que sejam constituídas por solos de maiores potencialidades agrícolas, ou por terem sido objeto de

importantes investimentos destinados a aumentar a capacidade produtiva, mostrando-se assim mais vocacionados para uma agricultura moderna e racional;

- **Proteção a Espécies Florestais** – O sobreiro e azinheira estão protegidas por lei, o Decreto-Lei n.º 169/2001 de 25 maio que estabelece as medidas de proteção ao sobreiro e à azinheira, estando este decreto sujeito a alterações pelo Decreto-Lei n.º 155/2004 de 30 de junho. Qualquer intervenção sobre estas espécies está sujeita a autorização do ICNF. Na cartografia estão representadas as áreas puras de Sobreiro, no entanto sempre que estas espécies surgirem associadas a outras ou no Sub-Coberto serão protegidas;

- **Oliveiras** - O regime jurídico de proteção às oliveiras rege-se pelo DL nº. 120/86 de 28 de maio. O arranque e corte raso de olival só pode ser efetuado mediante prévia autorização concedida pelas direções regionais de agricultura da respetiva área, as autorizações serão concedidas quando se verifica qualquer uma das condições definidas no art. º 2 do DL 120/86. O arranque ou corte de oliveiras isoladas dispensa autorização prévia;

- **Domínio hídrico (servidão de margem)** – As correntes de água, lagos ou lagoas têm uma servidão de margem de 10 metros para cada lado (30 metros nas águas navegáveis), a partir da linha limite do leito. Não é permitida a execução de quaisquer obras, permanentes ou temporárias, nos leitos e nas margens, bem como no respetivo subsolo e no espaço aéreo correspondente, sem licença dos serviços competentes, quer estas sejam parcelas públicas ou privadas. A utilização do domínio hídrico com infraestruturas hidráulicas, culturas biogénicas, bem como a sementeira, plantação e corte de árvores está sujeita à obtenção de um título de utilização. **A ZIF é delimitada a Este pela Ribeira de Goulo e pelo Rio Tripeiro, a Oeste pelo Ribeiro da Castelhana, a Norte a Ribeira da Magueija e no sei interior destaca-se o Ribeiro da Serrasqueira.**

- **Servidões de Passagem às de Linhas Elétricas** – Os proprietários ficam obrigados a permitir a entrada nas suas propriedades das pessoas responsáveis pela manutenção, vigilância, reparação das linhas elétricas. Os proprietários não devem permitir nem conservar nestas áreas plantações que possam interferir ou prejudicar as linhas elétricas. Nos espaços florestais, deve ser efetuada pelas entidades competentes a gestão de combustível na faixa correspondente á projeção vertical dos cabos condutores das linhas de transporte e distribuição de energia elétrica acrescidos de uma faixa de acordo com o tipo de linha elétrica para cada um dos lados;

- **Infraestruturas de Transportes e Comunicações** – Estrada Municipal que liga Mendares - Serrasqueira – Malhada do Cervo e Malhada do Cervo - Camões. Na zona de estrada nacional é proibido cortar, mutilar, destruir ou danificar de qualquer modo árvores, demais vegetações ou viveiros, sendo que nos terrenos limítrofes a implantação de árvores ou arbustos nas zonas de visibilidade ou a menos de 1 m do limite da zona da estrada também é interdita;

- **Marco geodésico** (Feiteira, Valeijo e Cabeço das Fozes) - Os marcos geodésicos ou de triangulação cadastral têm zonas de proteção que abrangem uma área em redor do sinal, com o raio mínimo de 15m, estando aí condicionada a plantação de árvores.

3.2 Instrumentos de planeamento florestal

Os quadros seguintes fazem a síntese dos instrumentos de planeamento florestal onde a ZIF se insere, nomeadamente o PROF Centro Interior, com as principais orientações territoriais, silvícolas relevantes.

Quadro 27 - Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI).

PROF	SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA - OBJECTIVOS ESPECIFICOS		SISTEMAS E ESPÉCIES A PRIVILEGIAR			FUNÇÕES		
			ESPÉCIE/SISTEMA	GRUPO I	GRUPO II			
PROF CI	Floresta do Interior	1ª PRIORIDADE • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e, em igualdade de outros fatores, menos suscetíveis ao fogo; • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva adaptáveis a sistemas de produção conjuntos com caça e silvopastorícia; • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e suscetíveis de redução de cogumelos e plantas aromáticas e medicinais; • Aumentar a fração dos sistemas e espécies florestais com menos suscetibilidade ao fogo; • Ajustar o regime cinegético e silvopastoril à função de gestão de combustíveis; • Aplicar ao ordenamento orientações provenientes da resposta Nacional aos incêndios de 2017; • Aplicação sistemática das normas de conservação do solo e da água na instalação e gestão de povoamentos e na gestão dos sistemas florestais; • Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar; • Diminuir a ocupação por espécies exóticas invasoras (visando a erradicação); • Selecionar espécies e sistemas que permitam rendimentos suficiente para uma gestão conjunta; • Integrar as metas conservação do solo e da água nos PGF; • Integrar as metas de gestão de combustíveis nos PGF; • Integrar a gestão da caça e a silvopastorícia no âmbito dos objetivos e medidas aplicáveis às áreas em gestão conjunta; • Promover o aumento da micorrização orientada para a produção de cogumelos, promovendo a recoleção nas áreas agrupadas; • Promover a apicultura nas áreas agrupadas; • Promover a produção de plantas aromáticas e medicinais em áreas agrupadas.	Povoamentos puros de eucalipto Povoamentos puros de pinheiro-bravo Povoamentos de sobreiro e carvalho-português, puros ou mistos, em regime silvopastoril e cinegético, em montado ou floresta, com aproveitamento do medronheiro Matagais em regime, em silvopastoril e cinegético com regeneração de *Quercus spp* Galerias ripícolas com *Populus spp*, *Fraxinus angustifolia* e outras espécies ripícolas	Eucalipto Pinheiro-bravo Medronheiro Lódão-bastardo Castanheiro Carvalho português Azinheira Sobreiro	Aveleira Cedro-do-Oregon Cedro-do-Buçaco Cipreste-comum Nogueira-preta Cerejeira-brava Pseudotsuga Pinheiro-larício Pinheiro-manso Pinheiro-insigne Pinheiro silvestre Carvalho-negral Carvalho-alvarinho Carvalho-americano	Pd	Pt	Sc/P

Quadro 28 - Enquadramento da ZIF no Plano Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI) (cont.).

	SUB-REGIÃO HOMOGÉNEA - OBJECTIVOS ESPECIFICOS		SISTEMAS E ESPÉCIES A PRIVILEGIAR			FUNÇÕES		
			ESPÉCIE/SISTEMA	GRUPO I	GRUPO II			
PROF CI	Floresta do Interior	2ª PRIORIDADE • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva, valorizadoras da paisagem tradicional da SRH; • Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar; • Promover a diminuição do risco de destruição de habitats e espécies classificadas e destruição maciça de habitat; • Promover objetivos e avaliação da conservação da biodiversidade aplicáveis a grandes áreas em gestão conjunta, incluindo Planos de Ação de espécies; • Promover áreas de utilização turística com gestão conjunta; • Integrar a exploração silvopastoril de pequenos ruminantes como um modo de gestão do combustível aplicável aos sistemas de produção florestal; • Recuperar e valorizar a dimensão turística da caça; • Valorizar espaços florestais através da sua utilização turística; • Valorizar a utilização turística através do consumo de produtos tradicionais produzidos nos espaços florestais. 3ª PRIORIDADE • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e ajustáveis aos objetivos de conservação da Rede Natura 2000; • Ajustar as prioridades de intervenção da DFCI ao valor dos espaços florestais para a conservação da natureza em particular as áreas classificadas; • Integrar as metas de conservação da natureza nos PGF. TRANSVERSAL A TODAS AS SUB-REGIÕES HOMOGÉNEAS • Melhorar a gestão dos povoamentos existentes; • Aproveitar o potencial da regeneração natural.	Povoamentos puros de eucalipto Povoamentos puros de pinheiro-bravo Povoamentos de sobreiro e carvalho-português, puros ou mistos, em regime silvopastoril e cinegético, em montado ou floresta, com aproveitamento do medronheiro Matagais em regime, em silvopastoril e cinegético com regeneração de *Quercus spp* Galerias ripícolas com *Populus spp*, *Fraxinus angustifolia* e outras espécies ripícolas	Eucalipto Pinheiro-bravo Medronheiro Lódão-bastardo Castanheiro Carvalho português Azinheira Sobreiro	Aveleira Cedro-do-Oregon Cedro-do-Buçaco Cipreste-comum Nogueira-preta Cerejeira-brava Pseudotsuga Pinheiro-larício Pinheiro-manso Pinheiro-insigne Pinheiro silvestre Carvalho-negral Carvalho-alvarinho Carvalho-americano	Pd	Pt	Sc/P

A **Resolução do Conselho de Ministros nº 65/2006, de 26 de maio**, que aprova o Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI) e o **Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro** que revoga o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, com as devidas exceções (artº 80º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro) estabelecem as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Os PMDFCI têm por missão o estabelecimento de ações de prevenção, que incluam a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

Os PMDFCI avaliam a vulnerabilidade do concelho aos incêndios e propõe a implementação de medidas e de ações para o período de vigência de 10 anos, no âmbito da prevenção e do combate, visando a defesa da floresta contra incêndios (DFCI), nomeadamente, na gestão de infraestruturas, definição de zonas críticas, definição de prioridades de defesa, estabelecimento de mecanismos e procedimentos de coordenação entre os vários intervenientes na DFCI.

A Zona de Intervenção Florestal da Malhada do Cervo está abrangida pelo Plano Municipal de Defesa da Florestal Contra Incêndios do Concelho de Castelo Branco (**PMDFCI – Castelo Branco**), tendo este plano por missão o estabelecimento de ações de prevenção, que incluam a previsão e a programação integrada das intervenções das diferentes entidades envolvidas perante a eventual ocorrência de incêndios.

As ações que sustentam os PMDFCI procurarão satisfazer os objetivos e as metas preconizadas nos principais eixos estratégicos definidos no PNDFCI, aprovado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 65/2006, de 26 de maio de 2006. Tais ações serão organizadas e hierarquizadas em função do impacto esperado na resolução dos problemas detetados, segundo o Despacho n.º 443-A/2018 que homologa o regulamento do PMDFCI.

O PMDFCI do respetivo Concelho é analisado ao nível da ZIF, tanto no que respeita à descrição e identificação das infraestruturas como ao nível das intervenções (Programa de Infraestruturas), a DFCI que têm um papel relevante na gestão da mesma, nomeadamente, faixas de gestão de combustíveis e mosaicos de parcelas de gestão de combustíveis, rede viária, pontos de água etc.

3.3 Instrumentos de gestão territorial

A presente data, a ZIF está inserida nos seguintes instrumentos de gestão territorial:

- Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI) - aprovado pela Portaria n.º 55/2019 de 11 de fevereiro;
- Plano Diretor Municipal de Castelo Branco (PDM de Castelo Branco);
- Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Castelo Branco (PMDFCI Castelo Branco).

3.4 Outros ónus relevantes para a gestão florestal

Apoios Financeiros do Estado

Até à presente data, na **Zona de Intervenção Florestal da Malhada do Cervo**, não foram elaborados projetos ao abrigo de quadros comunitários.

Zonas de Caça

A gestão das zonas de caça é fundamental ao sucesso da atividade cinegética, cujas ações de maneio de habitat são uma prioridade, quer pela realização de zonas de semeada, incrementadoras de um regime alimentar diversificado e abundante, que atrai e mantém as espécies faunísticas num dado habitat, quer pela manutenção de bosquetes com espécies ripícolas (orlas), fomentadoras da presença de avifauna. Desta forma podermos concluir que as zonas de caça potenciam o aumento da biodiversidade na floresta e favorecem a defesa da mesma relativamente aos incêndios, na medida que originam áreas de descontinuidade, fundamentais na prevenção e combate a incêndios florestais. Em termos cinegéticos a ZIF encontra-se inserida na zona de caça mencionada no quadro seguinte e no Mapa 9.

Quadro 29 - Zona de Caça que engloba a ZIF (Fonte: ICNF)

Tipo/Designação	Concessionário	Município	Área (ha)	Portaria	Processo
ZCM da Malhada do Cervo	Associação Desportiva de Caça e Pesca "Os Pioneiros"	Castelo Branco	7897,25	Concessão - 967/02 de 05 de agosto de 2002; Anexação - 451-ANEX/08 de 19 de junho de 2008; Renovação - 451-RENOV/08 de 19 de junho de 2008; Renovação - D316/14 de 21 de maio de 2014	Proc. Nº 3062 ICNF

O desenvolvimento destas áreas privilegia um aproveitamento económico dos recursos cinegéticos, que é garantido através da prestação de serviços adequados, definidos nos Planos de Ordenamento e Exploração Cinegéticos (POEC).

Sendo a exploração cinegética um aproveitamento com interesse económico, dever-se-á ter em conta um conjunto de intervenções que favoreçam e fomentem esta atividade. As espécies cinegéticas exploradas são de caça menor como, lebre *(Lepus europaeus*), coelho-bravo *(Oryctolagus cuniculus)*, raposa *(Vulpes vulpes)*, saca-rabos (*herpestes ichneumon*), rola comum (*streptopelia turtur*), perdiz-vermelha (*Alectoris rufa*), tordo comum (*Turdus philomelos*), pombo-torcaz (*Columba palumbus*), tordo-ruivo (*Turdus iliacus*) e como caça maior o javali (*Sus scrofa*).

As ações de correção de densidades de espécies cinegéticas prejudiciais à fauna, flora, pescas, florestas, agricultura e pecuária revestem-se de carácter pontual e são submetidas a pedidos de autorização do Instituto de Conservação da Natureza e Florestas. A fiscalização dos atos ilegais como caça furtiva é feita pelas entidades gestoras de caça. **Aquando da elaboração do programa operacional para a ZIF, ter-se-á em consideração a prática desta atividade.**

4. CARACTERIZAÇÃO DE RECURSOS

4.1 Infraestruturas florestais

4.1.1 Rede viária florestal (RVF)

A RVF (Rede Viária Florestal) é composta por um conjunto de vias de comunicação que atravessam ou dão acesso aos espaços florestais e que cumprem funções que permitem o acesso, exploração e defesa desses espaços em especial no que respeita a atividades de DFCI.

De modo geral a rede viária florestal é nada mais do que, **caminhos florestais**, que dão passagem durante todo o ano a todo o tipo de veículos; **estradões**, em que a circulação sem restrições durante o ano é limitada aos veículos todo-o-terreno, desempenhando uma função primordial de servir às operações e compartimentação florestais; **trilhos**, que são vias de existência efémera, destinadas à passagem exclusiva de tratores e máquinas florestais.

A RVF surge sob duas formas, **RVF fundamental (1ª e 2ª Ordem)**, a de maior interesse para a DFCI sobre a qual se desenvolve a restante RVF, garantindo o rápido acesso a todos os pontos dos maciços florestais, a ligação entre as principais infraestruturas DFCI e o desenvolvimento das ações de proteção civil em situações de emergência, **RVF complementar**, que engloba todas as restantes vias, de eventual importância para a gestão florestal e para todas as funções ligadas à DFCI.

A RVF é um dos elementos básicos da estratégia de defesa da floresta contra incêndios, constituindo com frequência o referencial para a implantação e eficiência dos restantes componentes DFCI. No contexto da DFCI, a RVF desempenha funções de:

- Rápido deslocamento dos meios de combate, não só à zona de incêndio, mas também aos pontos de reabastecimento de água e combustível;
- Integra a rede das FGC, sendo fundamental para a eficácia da rede primária, onde as equipas de combate encontram condições favoráveis para o combate ao fogo, em segurança; e
- Permite a circulação de patrulhas de vigilância móvel terrestre, em complemento à rede de vigilância fixa.

A RVF constitui zonas de descontinuidade horizontal da vegetação, podendo contribuir para travar o avanço de incêndios florestais. A acessibilidade aos espaços florestais constitui também um aspeto relevante para o ordenamento florestal e escoamento dos produtos florestais, assim como para a implementação de espaços de recreio e lazer para as populações. No Quadro 30 pode analisar-se em detalhe a distribuição da Rede viária florestal (RVF) na área da ZIF.

Quadro 30 - Distribuição da Rede Viária Florestal da UGF

UGF	Descrição da Rede Viária		Comprimento	Unidades
ZIF da Malhada do Cervo	Rede Viária Florestal (RVF)	Complementar	73 841,77	m
		1ª Ordem	1 940,64	
		2ª Ordem	6 780,32	
	Total da RVF (m)			82 562,74
	Densidade da RVF (m/ha)			73,06

A rede viária florestal totaliza cerca de 82 562,74m de extensão e representa uma densidade de 73,06 m/ha.

Tendo em conta que o seu estado de conservação é razoável, prevê-se a sua manutenção ao longo do tempo (limpeza/abertura de valetas e regularização do piso consoante as necessidades), de forma permitir a deslocação de meios terrestres em boas condições (Mapa 10).

4.1.2 Armazéns e outros edifícios associados à gestão

Existe presença de algumas edificações dispersas na área da ZIF que são utilizadas pelos proprietários como locais de armazenamento e apoio ao desenvolvimento de pequenas áreas agrícolas (nomeadamente, hortas para consumo próprio). É do interesse dos proprietários a preservação das mesmas (Mapa 10).

4.1.3 Infraestruturas DFCI

A **Zona de Intervenção Florestal da Malhada do Cervo** dispõe de 1 barragem e diversas charcas de dimensão variável, alimentadas por linhas de água de capacidade distinta. As mesmas encontram-se em bom estado de conservação, sendo a água utilizada para abeberamento das espécies cinegéticas e na DFCI para abastecimento dos meios de combate. Devendo estes estarem regularizados de acordo com o Decreto-lei nº 93/2008 de 4 de junho com alterações introduzidas pelo Decreto-lei nº 32 de 11/2008 de junho.

No que diz respeito a faixas de gestão de combustível (FGC) que surgem na área de estudo teve-se em consideração o PMDFCI do respetivo Concelho e estão identificadas no quadro 31 e Mapa 10.

Quadro 31 - Quantificação das Componentes da Rede de Faixas e Mosaicos de Gestão de Combustíveis da ZIF.

UGF	Código da descrição da faixa / mosaico	Descrição da Faixa / Mosaico	Área (ha)
ZIF da Malhada do Cervo	1	FGC às edificações em espaços rurais (50 m)	33,98
	2	FGC aos aglomerados populacionais (100 m)	25,40
	4	FGC à rede viária florestal (20 m)	11,49
	8	FGC à rede primária (125m)	54,98
	10	FGC linha elétrica Média Tensão (MT) (20 m)	1,33
	12	FGC aos Pontos de água (30 m)	22,56
		Total	149,56

No Programa Operacional de infraestruturas adiante descrito, serão previstas as intervenções silvícolas e as medidas a adotar ao nível da DFCI. No que respeita à Rede Viária Florestal é apresentado um quadro síntese das intervenções preconizadas, que tem como base aspetos como, estado de conservação da rede viária florestal, e manutenção das infraestruturas DFCI.

4.1.4 Infraestruturas de apoio à gestão cinegética

No que respeita ao Ordenamento Cinegético a UGF é composta por **1 Zonas de Caça Municipal.** Para conhecer em detalhe as infraestruturas de apoio à gestão, deve ser consultado o **POEC da Zona de Caça,** referida no Ponto 3.4 (Quadro 29).

4.1.5 Infraestruturas de apoio à silvopastorícia

Existe presença de algumas edificações dispersas na área da ZIF que são utilizadas pelos proprietários como locais de apoio à silvopastorícia. É do interesse dos proprietários a preservação das mesmas (Mapa 10).

4.1.6 Infraestruturas de apoio ao recreio e turismo

Não aplicável.

4.2 Caracterização socioeconómica da propriedade

A competitividade da fileira florestal portuguesa, está fortemente condicionada pelo custo das respetivas matérias-primas, que se encontram entre as mais altas do mundo. O uso de planeamento e da aplicação de melhores práticas operacionais são fundamentais não só para reduzir os custos das operações e assim da matéria-prima, mas também para minimizar os impactes ambientais e de segurança associados à atividade de exploração florestal lenhosa e não lenhosa.

Para que a componente da exploração florestal continue no futuro de forma sustentável deverá ter-se em conta aspetos como, a gestão sustentada dos recursos de forma a manter os níveis de produção, mas também a alguma diversidade na paisagem, preservação da regeneração natural e práticas adequadas que minimizem possíveis impactes decorrentes da exploração.

Relativamente à **ZIF da Malhada do Cervo, atualmente a exploração de madeira surge como produto principal.** Além desta atividade são exploradas outras de forma garantir um desenvolvimento sustentável, nomeadamente, a exploração de cortiça, olival, vinha e a caça ordenada. Na execução de todas estas atividades procura-se constantemente valorizar e manter um equilíbrio dos valores de conservação de biodiversidade, da flora e fauna existentes.

No que respeita à **zonagem funcional** esta incidiu nos **espaços florestais (floresta e incultos),** tendo sempre presente o conceito de uso múltiplo, segundo o qual todas as áreas florestais e agroflorestais desempenham mais do que uma função. A atribuição das diferentes funções gerais resultou da análise dos bens e serviços proporcionados pelos espaços da exploração.

As diversas funções desempenhadas pelos espaços florestais e agroflorestais, de acordo com o **Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI), na ZIF encontram-se agrupadas em duas funções principais:**

- Espaços florestais e agro-floretais com função de Produção (Pd);
- Espaços florestais e agro-floretais com função de Proteção (Pt);
- Espaços florestais com função de suporte à silvopastorícia, caça e pesca (Sc/p), sendo que esta função se encontra em segundo plano.

4.2.1 Função de produção

A função de produção é a que apresenta maior expressão em toda a área da ZIF e incide maioritariamente sobre as áreas puras e mistas de Pinheiro bravo, Eucalipto e em menor escala as áreas de Sobreiro.

As parcelas compostas por **Pinheiro bravo**, os objetivos principais, prendem-se com a obtenção de madeira para preservação (postes), madeira para serração, madeira para desenrolar e a madeira que não tiver aproveitamento para estes fins será para trituração (pasta de papel ou aglomerados).

As parcelas compostas por **Eucalipto**, têm como objetivo a obtenção de lenho para trituração (pasta de papel).

As parcelas compostas por **Sobreiro** têm como objetivo a **obtenção de cortiça, de fruto (bolota) e lenho resultante de podas**.

Serão seguidos os modelos de silvicultura definidos para a sub-região homogénea identificada no PROF do CI, de modo obter-se produtos finais com elevada qualidade e garantir uma gestão florestal sustentável da UGF.

4.2.2 Função de proteção

A função de proteção foi atribuída às áreas constituídas por **incultos (matos)** e pelas áreas de **galeria ripícola (folhosas ripícolas como o salgueiro e freixo)**. Estas áreas desempenham um papel importante ao nível da proteção da rede hidrográfica, proteção contra a erosão hídrica e cheias, recuperação de solos degradados, filtração de nutrientes e da compartimentação e valorização da paisagem. As ações preconizadas para as diferentes parcelas acautelam a manutenção da biodiversidade e o seu ordenamento.

4.2.3 Função de silvo pastorícia, caça e pesca

A ZIF encontra-se integrada na **Zona de Caça Municipal da Malhada do Cervo.** A exploração cinegética ordenada e sustentada é um outro recurso que pode permitir retirar rendimentos adicionais da floresta. Além disso apresenta benefícios que contribuem para o aspeto social e ambiental considerados positivos, contribuindo também para o desenvolvimento local.

Prevê-se continuar a apostar no desenvolvimento desta atividade em termos de gestão futura. De forma a assegurar uma perfeita compatibilização entre a componente florestal e silvopastoril sempre que se verificar a presença de exemplares de regeneração natural e que demonstre viabilidade deve ser protegida, garantindo um desenvolvimento sustentável das espécies florestais.

A silvopastorícia propriamente dita, desenvolve-se essencialmente no sub-coberto dos povoamentos florestais, zonas de incultos e áreas agrícolas (olival) dispersas por toda ZIF. O pastoreio contribui para a gestão de combustível, no entanto esta atividade tem pouca representatividade ao nível da ZIF e prevê-se que em termos de gestão futura venha perdendo importância podendo mesmo ser extinta, devido ao abandono do meio rural e ao envelhecimento da população.

Quadro 32 - Classificação funcional da ZIF

Ocupação do Solo Atual		Função	Área (ha)	
Atual	Futuro		2021	2039
Pov. Puro de Pinheiro bravo Pov. Misto de Pinheiro bravo e Eucalipto Pov. Puro de Eucalipto Pov. Puro de Sobreiro		Produção (pd)	697,82	
Folhosas ripícolas Incultos - Matos Incultos - Matos c/ Pinheiro bravo disperso		Proteção (pt)	179,52	

4.2.4 Evolução histórica da gestão

Conforme os vários períodos temporais e as diferentes conjunturas económicas é praticada uma gestão ativa na Zona de Intervenção Florestal da Malhada do Cervo de modo a otimizar a rentabilidade florestal.

Numa perspetiva de futuro planeia-se apostar em medidas e ações que fomentem o desenvolvimento dos recursos florestais e sempre que possível ao abrigo de fundos comunitários, procurando beneficiar os povoamentos presentes, com o intuito de otimizar e maximizar a rentabilidade nas diferentes áreas da Zona de Intervenção Florestal.

B - MODELOS DE EXPLORAÇÃO

1. Caracterização e Objetivos de Exploração

1.1. Caracterização dos Recursos

1.1.1 Caracterização geral

De acordo com nomenclatura classificativa adotada (Anexo I), a distribuição dos principais usos e ocupação do solo à data na ZIF são os apresentados no Quadro 33 e cartografados no Mapa 12.

Quadro 33 - Uso e Ocupação do Solo da ZIF.

Ocupação Atual					Ocupação Futura	
Uso do Solo	%	Nível II	Designação	Área (ha)	Nível I	Nível II
Florestal	62,5	PB	Pov. Puro de Pinheiro bravo	685,80	Sem alteração da ocupação do solo	
		PBEC	Pov. Misto de Pinheiro bravo x Eucalipto	8,56		
		EC	Pov. Puro de Eucalipto	2,92		
		SB	Pov. Puro de Sobreiro	0,53		
		FR	Folhosas Ripícolas	8,36		
Incultos	15,1	MA	Matos	82,87		
			Matos c/ Pinheiro bravo disperso	88,28		
Agrícola	18,6	CA	Culturas Arvenses	25,61		
		OL	Olival	125,29		
		OSA	Outras Superfícies Agrícolas	41,73		
		PO	Pomar	1,26		
		VI	Vinha	16,50		
Infraestruturas	2,9	AS	Área social	2,07		
		IA	Infraestruturas de apoio	0,13		
		ID	Infraestruturas degradadas	0,21		
		IR	Infraestruturas de recreio	0,90		
		RVF	Rede viária florestal	29,82		
Superfícies Aquáticas	0,8	BR	Barragem	5,70		
		CH	Charca	3,49		

De acordo com a análise do Quadro 33, constata-se claramente que a componente florestal é a dominante na ZIF, representando (62,5%), sendo os povoamentos puros de Pinheiro bravo (*Pinus pinaster*) os mais abundantes e distribuídos por toda a ZIF, seguidos dos povoamentos mistos de Pinheiro bravo e Eucalipto (*Pinus pinaster x Eucalyptus globulus*), puros de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) e puros de Sobreiro (*Quercus suber*).

A área da ZIF apresenta uma forte componente de incultos (15,1%) onde estão incluídos matos como, a esteva - *Cistus ladanifer*, a giesta – *Cytisus sp, o* rosmaninho – *Lavandula stoechas,* o tojo *(Ulex sp.)* e o lentisco *(Pistacia lentiscus)*.

A componente agrícola onde estão incluídos os olivais, as culturas arvenses de sequeiro, outras superfícies agrícolas, vinhas e pomares representam 18,6% da área total.

A restante área da ZIF está dividida pelas infraestruturas e superfícies aquáticas (3,7%).

1.1.2 Compartimentação da propriedade, definição e delimitação das parcelas

A ZIF foi dividida em **14 talhões (A a N)** de acordo com a espécies, que por sua vez se compartimentaram diferentes parcelas em consonância com a tipologia de ocupação do espaço dos povoamentos existentes, a dispersão das áreas, a idade dos povoamentos, as potencialidades da estação, zonagem funcional, dimensão e os objetivos do ordenamento florestal.

O Quadro 34 representa os talhões e divisão parcelar e o Mapa 13 a distribuição geográfica na ZIF.

Quadro 34 - Compartimentação da ZIF (Talhões e Parcelas).

Uso e Ocupação do Solo (Atual >> Futura)		Talhão	Área (ha)	Função
FL	Pinheiro bravo	A	685,80	Produção
	Pinheiro bravo e Eucalipto	B	8,56	
	Folhosas ripícolas	C	8,36	Proteção
	Eucalipto	D	2,92	Produção
	Sobreiro	E	0,53	
AG	Olival	F	125,29	-
	Outras superfícies agrícolas	G	41,74	
	Culturas arvenses	H	25,61	
	Vinha	I	16,50	
	Pomar	J	1,26	
IC	Matos	K	171,15	Proteção
IE	Rede viária florestal	L	29,82	-
	Infraestruturas	M	3,32	
HH	Superfícies aquáticas	N	9,19	

1.1.3 Componente florestal

1.1.3.1 Caracterização das espécies florestais, habitats e povoamentos

Tal como referido no Ponto 1.1.1 e Quadro 33, a componente florestal representa cerca de **62,5% da área total da ZIF**, sendo os Povoamentos puro de Pinheiro bravo, misto de Pinheiro bravo e Eucalipto, Eucalipto, Sobreiro e Folhosas ripícolas (salgueiro e freixo), os **dominantes**.

É também importante efetuar uma síntese das principais características dos povoamentos à presente data. O Quadro 35 representa a síntese das principais características dos povoamentos, atual e futura.

Quadro 35 - Características dos povoamentos da ZIF (Atual e Futura).

Características dos povoamentos		Atual		Futura	
		Área (ha)	%	Área (ha)	%
Origem	Plantação	3,45	0,5	Sem alteração das características dos povoamentos	
	Regeneração Natural	694,16	98,3		
	Reg. Natural / Plantação	8,56	1,2		
Estrutura	Regular	3,45	0,5	Sem alteração das características dos povoamentos	
	Irregular	694,16	98,3		
	Irregular / Regular	8,56	1,2		
Regime	Alto Fuste	686,33	97,2	Sem alteração das características dos povoamentos	
	Talhadia	2,92	0,4		
	Alto Fuste/ Talhadia	16,93	2,4		
Composição	Puro	689,26	97,6	Sem alteração das características dos povoamentos	
	Misto	16,93	2,4		

1.1.3.2 Caracterização dos povoamentos (descrição parcelar – dp)

Quadro 36 – Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A1	1,98	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		35-40	RN	I	AF	P		400-600	16-18		Produção	PB
	A10	2,29														
	A100	12,52														
	A101	3,21														
	A102	0,08														
	A103	1,40														
	A104	1,02														
	A105	6,70														
	A106	0,61														
	A107	0,70														
	A108	0,29														
	A109	1,60														
	A11	1,02														
	A110	8,16														
	A111	0,76														
	A112	1,01														
	A113	6,37														
	A114	0,62														
	A115	1,92														
	A116	0,09														
	A117	4,52														
	A118	0,40														
	A119	0,78														
	A12	0,50														
	A120	0,83														
	A121	0,70				25-30						600-800	12-15			
	A122	0,08														
	A123	0,51														
	A124	1,27														
	A125	0,28														
	A126	0,22														
	A127	0,24														
	A128	1,22				15-20						800-1000	8-10			
	A129	0,58														
	A13	0,30				35-40						400-600	16-18			
	A130	0,27				25-30						600-800	12-15			
	A131	0,17														
	A132	0,05														
	A133	0,33														
	A134	0,38														
	A135	0,12														
	A136	0,04														
	A137	0,30														
	A138	0,41														
	A139	0,54														
	A14	0,38				35-40						400-600	16-18			
	A140	0,37				25-30						600-800	12-15			
	A141	1,78														
	A142	0,01				35-40						400-600	16-18			
	A143	0,04														
	A144	0,11														
	A145	0,10														
	A146	0,47														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 37 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A147	0,84	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		35-40	RN	I	AF	P		400-600	16-18		Produção	PB
	A148	0,06														
	A149	0,08														
	A15	0,10														
	A150	0,30														
	A151	1,39														
	A152	1,79														
	A153	0,75														
	A154	0,69														
	A155	1,23														
	A156	1,15														
	A157	0,65														
	A158	0,19														
	A159	0,06														
	A16	0,14														
	A160	0,14														
	A161	0,32														
	A162	0,07														
	A163	0,38														
	A164	0,02														
	A165	0,59														
	A166	0,04														
	A167	0,50														
	A168	1,77														
	A169	0,45														
	A17	0,11														
	A170	0,09														
	A171	0,75														
	A172	2,02														
	A173	0,21														
	A174	0,83														
	A175	0,90														
	A176	0,05														
	A177	0,30														
	A178	14,79														
	A179	0,09														
	A18	0,37														
	A180	0,13														
	A181	0,41														
	A182	0,77														
	A183	1,85														
	A184	3,24														
	A185	1,39														
	A186	2,38				25-30						600-800	12-15			
	A187	0,55														
	A188	0,43														
	A189	0,15														
	A19	1,15														
	A190	0,31														
	A191	0,89				35-40						400-600	16-18			
	A192	0,21														
	A193	1,44														
	A194	0,19														
	A195	0,17														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 38 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A196	0,62	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		35-40	RN	I	AF	P		400-600	16-18		Produção	PB
	A197	0,14														
	A198	0,05														
	A199	0,17														
	A2	0,38														
	A20	0,18														
	A200	0,40														
	A201	0,07														
	A202	0,45														
	A203	4,54														
	A204	2,27														
	A205	3,77														
	A206	0,65														
	A207	0,07														
	A208	0,23														
	A209	0,15														
	A21	0,08														
	A210	0,07														
	A211	0,14														
	A212	0,17														
	A213	0,17														
	A214	0,23														
	A215	0,22														
	A216	0,40														
	A217	0,05														
	A218	0,18														
	A219	13,75														
	A22	4,33														
	A220	0,22														
	A221	3,09														
	A222	0,74														
	A223	11,66														
	A224	0,76														
	A225	2,10														
	A226	0,25														
	A227	0,37														
	A228	2,24														
	A229	7,49														
	A23	2,32														
	A230	0,88														
	A231	0,17														
	A232	13,37														
	A233	0,35														
	A234	0,64														
	A235	0,27														
	A236	0,34														
	A237	2,99														
	A239	1,10														
	A24	3,58														
	A240	0,76														
	A241	4,66														
	A242	6,76														
	A243	0,39														
	A244	0,71														
	A245	1,56														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 39 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A246	0,44	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		35-40	RN	I	AF	P		400-600	16-18		Produção	PB
	A247	0,61														
	A248	0,21														
	A249	1,28														
	A25	3,22														
	A250	0,64														
	A251	0,53														
	A252	0,75														
	A253	1,52														
	A254	0,52														
	A255	0,61				25-30						600-800	12-15			
	A256	0,17														
	A257	0,34				35-40						400-600	16-18			
	A258	0,31														
	A259	0,60														
	A26	11,79														
	A260	0,05				25-30						600-800	12-15			
	A261	0,31														
	A262	0,21														
	A263	0,21														
	A264	2,17														
	A265	2,02														
	A266	0,40				35-40						400-600	16-18			
	A267	0,06				25-30						600-800	12-15			
	A268	0,32														
	A269	0,26				35-40						400-600	16-18			
	A27	1,12														
	A270	0,07				25-30						600-800	12-15			
	A271	0,46				35-40						400-600	16-18			
	A272	0,86														
	A273	0,94														
	A274	0,26														
	A275	0,63														
	A276	0,52														
	A277	1,23														
	A278	0,73				25-30						600-800	12-15			
	A279	1,08														
	A28	0,50				35-40						400-600	16-18			
	A280	0,16				25-30						600-800	12-15			
	A281	7,09				35-40						400-600	16-18			
	A282	0,40														
	A283	0,48														
	A284	1,41														
	A285	4,08														
	A286	1,19				6						1000-1500	1,5-2,5			
	A287	1,26				35-40						400-600	16-18			
	A288	4,64				25-30						600-800	12-15			
	A289	0,22														
	A29	8,84				35-40						400-600	16-18			
	A290	1,51				25-30						600-800	12-15			
	A291	3,75														
	A292	0,29				35-40						400-600	16-18			
	A293	3,08														
	A294	0,65														
	A295	0,67														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 40 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A296	0,84	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		35-40	RN	I	AF	P		400-600	16-18		Produção	PB
	A297	0,10														
	A298	1,42														
	A299	10,13														
	A3	2,09														
	A30	4,75														
	A300	0,60														
	A301	0,44														
	A302	0,17														
	A303	1,89				6						1000-1500	1,5-2,5			
	A304	2,72				35-40						400-600	16-18			
	A305	0,81														
	A306	2,81														
	A308	0,03														
	A309	1,03														
	A31	12,64														
	A310	5,73														
	A311	0,40														
	A312	1,62				25-30						600-800	12-15			
	A313	0,34														
	A314	0,15														
	A315	0,49														
	A316	2,24														
	A317	0,84				35-40						400-600	16-18			
	A318	1,60														
	A319	1,12														
	A32	1,96														
	A320	3,63				25-30						600-800	12-15			
	A321	0,33				35-40						400-600	16-18			
	A322	0,04														
	A323	0,03				25-30						600-800	12-15			
	A324	0,55														
	A325	0,28														
	A326	4,30														
	A327	2,51				35-40						400-600	16-18			
	A328	0,36														
	A329	0,06														
	A33	7,79														
	A330	1,34														
	A331	4,39														
	A332	1,23														
	A333	1,09														
	A334	0,16														
	A335	0,51														
	A336	0,08														
	A337	0,24														
	A338	0,03														
	A339	0,35														
	A34	4,51														
	A340	0,05														
	A341	0,38														
	A342	0,63														
	A343	0,23														
	A344	0,08														
	A345	0,26														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 41 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A346	1,91	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		25-30	RN	I	AF	P		600-800	12-15		Produção	PB
	A347	0,25				35-40						400-600	16-18			
	A348	0,13														
	A349	1,19														
	A35	3,75														
	A350	0,31														
	A351	2,50														
	A352	1,65														
	A353	1,11														
	A354	6,10														
	A355	0,28				25-30						600-800	12-15			
	A356	6,34														
	A357	1,51														
	A358	0,36				35-40						400-600	16-18			
	A359	0,55														
	A36	10,46														
	A360	5,05				25-30						600-800	12-15			
	A361	0,58				35-40						400-600	16-18			
	A362	10,84														
	A363	1,08														
	A364	0,42														
	A365	0,21														
	A366	0,99														
	A367	1,78				25-30						600-800	12-15			
	A368	0,66				35-40						400-600	16-18			
	A369	0,18														
	A37	0,03														
	A370	1,33				25-30						600-800	12-15			
	A371	0,30														
	A372	0,19														
	A373	0,12														
	A374	0,57														
	A375	0,67														
	A376	0,21														
	A377	2,27														
	A378	0,94														
	A379	0,35														
	A38	0,03				35-40						400-600	16-18			
	A380	0,20														
	A381	0,05														
	A382	0,34														
	A383	2,40														
	A384	0,06														
	A385	1,18														
	A386	0,42														
	A387	0,41														
	A388	0,03														
	A389	0,02														
	A39	0,24														
	A390	0,01														
	A391	0,16														
	A392	0,21														
	A393	0,28														
	A394	0,25														
	A395	0,02														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 42 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A396	0,01	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		35-40	RN	I	AF	P		400-600	16-18		Produção	PB
	A397	0,06														
	A398	0,07														
	A399	0,10														
	A4	1,06														
	A40	0,35				25-30						600-800	12-15			
	A400	0,84				35-40						400-600	16-18			
	A401	0,43														
	A402	0,28				25-30						600-800	12-15			
	A403	0,38														
	A404	0,75				35-40						400-600	16-18			
	A405	0,74														
	A406	0,82				25-30						600-800	12-15			
	A407	0,06														
	A408	0,07				35-40						400-600	16-18			
	A409	0,97														
	A41	1,02				25-30						600-800	12-15			
	A410	0,41				35-40						400-600	16-18			
	A411	0,16														
	A412	0,17														
	A413	0,02				25-30						600-800	12-15			
	A414	0,07														
	A415	1,64														
	A416	0,28														
	A417	0,85														
	A418	9,79														
	A419	0,17														
	A42	1,14														
	A420	0,28														
	A421	0,39														
	A422	0,09														
	A423	0,45														
	A424	0,24														
	A425	0,92														
	A426	3,60														
	A427	1,48														
	A428	0,18														
	A429	4,95														
	A43	0,05														
	A430	1,84				35-40						400-600	16-18			
	A431	0,04														
	A432	0,14														
	A433	1,70				25-30						600-800	12-15			
	A435	1,19														
	A436	1,33				35-40						400-600	16-18			
	A437	0,86														
	A438	0,41														
	A439	0,55														
	A44	0,06														
	A440	0,36														
	A441	0,17														
	A442	0,03														
	A443	0,55														
	A444	0,42														
	A445	0,40														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 43 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A446	1,24	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		35-40	RN	I	AF	P		400-600	16-18		Produção	PB
	A447	0,27														
	A448	0,30														
	A449	0,35														
	A45	0,19														
	A450	0,30														
	A451	2,37														
	A452	0,07														
	A453	1,30														
	A454	0,50														
	A455	1,01														
	A456	0,42				25-30						600-800	12-15			
	A457	0,20														
	A458	0,37														
	A459	0,08														
	A46	0,08														
	A460	0,03														
	A461	0,02														
	A462	0,25														
	A463	0,27														
	A464	0,08														
	A465	1,12														
	A466	0,42														
	A467	0,59														
	A468	0,49				35-40						400-600	16-18			
	A469	1,30														
	A47	0,08														
	A470	0,22				25-30						600-800	12-15			
	A471	0,15														
	A472	1,35														
	A473	0,44														
	A474	0,09														
	A475	0,88				35-40						400-600	16-18			
	A476	0,03														
	A477	1,52														
	A478	0,67														
	A479	0,21														
	A48	0,20				25-30						600-800	12-15			
	A480	0,12														
	A481	0,62														
	A482	0,22														
	A483	1,46				35-40						400-600	16-18			
	A484	0,94														
	A485	0,17														
	A486	0,98														
	A487	0,74														
	A488	2,51														
	A489	0,11														
	A49	0,01														
	A490	0,32														
	A491	0,31														
	A492	0,54				15-20						800-1000	8-10			
	A493	0,23				35-40						400-600	16-18			
	A494	0,22														
	A495	2,98				15-20						800-1000	8-10			

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 44 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A496	0,27	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		15-20	RN	I	AF	P		800-1000	8-10		Produção	PB
	A497	1,42				35-40						400-600	16-18			
	A498	0,07														
	A499	0,82				15-20						800-1000	8-10			
	A5	0,70				35-40						400-600	16-18			
	A50	0,20														
	A500	0,18														
	A501	0,26														
	A502	0,56														
	A503	1,12														
	A504	3,29														
	A505	3,37														
	A506	0,34														
	A507	2,22				25-30						600-800	12-15			
	A508	0,57														
	A509	0,59														
	A51	0,01														
	A510	1,57														
	A511	0,52														
	A512	0,61														
	A513	0,07														
	A514	0,27														
	A515	0,88														
	A516	0,10				35-40						400-600	16-18			
	A517	0,16														
	A518	0,06														
	A519	0,06														
	A52	0,06														
	A520	0,23				25-30						600-800	12-15			
	A521	1,19														
	A522	0,08				35-40						400-600	16-18			
	A523	0,80														
	A524	0,66														
	A525	0,60														
	A526	0,16														
	A527	1,63				25-30						600-800	12-15			
	A528	0,51														
	A529	0,19														
	A53	0,11				35-40						400-600	16-18			
	A530	0,14														
	A531	0,07														
	A532	0,06														
	A533	0,83														
	A534	0,30														
	A535	0,66														
	A536	0,45														
	A537	0,05														
	A538	0,05														
	A539	0,60														
	A54	0,02														
	A541	0,12														
	A542	0,62														
	A543	0,32				25-30						600-800	12-15			
	A544	0,30														
	A545	0,15														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 45 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A546	0,11	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		25-30	RN	I	AF	P		600-800	12-15		Produção	PB
	A547	0,04														
	A548	0,26														
	A549	0,19														
	A55	0,08														
	A550	0,26														
	A551	0,35														
	A552	0,05				35-40						400-600	16-18			
	A553	0,21				25-30						600-800	12-15			
	A554	1,21														
	A555	0,13														
	A556	0,15														
	A557	0,02														
	A558	0,05														
	A559	0,12														
	A56	0,01														
	A560	0,40														
	A561	0,32														
	A562	0,32														
	A563	0,73														
	A564	0,06														
	A565	0,25				35-40						400-600	16-18			
	A566	1,16				25-30						600-800	12-15			
	A567	1,58														
	A568	0,52														
	A569	0,36														
	A57	0,05														
	A570	0,51														
	A571	1,76														
	A572	0,43														
	A573	0,24														
	A574	0,01														
	A575	0,02														
	A576	0,05														
	A577	0,05														
	A578	0,20														
	A579	0,64														
	A58	0,27				35-40						400-600	16-18			
	A581	0,02				25-30						600-800	12-15			
	A582	0,02														
	A584	0,57				35-40						400-600	16-18			
	A585	0,19														
	A586	0,20														
	A587	1,90														
	A588	0,21				25-30						600-800	12-15			
	A589	0,11				35-40						400-600	16-18			
	A59	0,25														
	A590	2,83														
	A591	2,76														
	A592	1,64														
	A593	3,01														
	A594	1,87														
	A595	0,14				25-30						600-800	12-15			
	A596	0,05				35-40						400-600	16-18			
	A597	0,14				25-30						600-800	12-15			

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 46 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A598	0,68	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		35-40	RN	I	AF	P		400-600	16-18		Produção	PB
	A599	0,52														
	A6	0,42														
	A60	0,25														
	A600	0,12				25-30						600-800	12-15			
	A601	0,49														
	A602	0,75				35-40						400-600	16-18			
	A603	3,27														
	A604	0,69														
	A605	0,96				25-30						600-800	12-15			
	A606	0,36														
	A607	0,21														
	A608	0,13				35-40						400-600	16-18			
	A609	0,05														
	A61	0,42														
	A610	0,28				25-30						600-800	12-15			
	A611	0,89				35-40						400-600	16-18			
	A612	0,05				25-30						600-800	12-15			
	A613	0,47				35-40						400-600	16-18			
	A614	2,07				25-30						600-800	12-15			
	A615	1,78														
	A616	0,76														
	A617	0,02														
	A618	0,05														
	A619	0,46				35-40						400-600	16-18			
	A62	0,19														
	A620	0,28														
	A63	0,01														
	A64	0,25														
	A65	0,71														
	A66	0,05														
	A67	0,21														
	A68	1,55														
	A69	0,11														
	A7	0,06														
	A70	0,79														
	A71	0,25														
	A72	1,24														
	A73	0,75														
	A74	1,00														
	A75	5,74														
	A76	0,48														
	A77	0,52														
	A78	0,54														
	A79	0,52														
	A8	0,17														
	A80	0,77				25-30						600-800	12-15			
	A81	7,78				35-40						400-600	16-18			
	A82	1,78														
	A83	0,39														
	A84	0,66														
	A85	0,73														
	A86	0,08														
	A87	1,16														
	A88	7,27														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 47 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
A	A89	0,59	Pov. Puro de Pinheiro bravo	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco		35-40	RN	I	AF	P		400-600	16-18		Produção	PB
	A9	0,43														
	A90	3,27														
	A91	0,11														
	A92	0,06														
	A93	0,91														
	A94	3,71														
	A95	3,27														
	A96	4,48														
	A97	6,56														
	A98	0,48														
	A99	2,17														
B	B1	0,88	Pov. Misto de Pinheiro bravo e Eucalipto		3ª		RN/PL	I/R	AF/T	M						PB.EC
	B10	0,01														
	B11	0,00														
	B12	0,05														
	B13	0,05														
	B14	0,17														
	B15	0,16														
	B16	0,06														
	B17	0,06														
	B18	1,02														
	B19	0,12														
	B2	0,17														
	B20	0,14														
	B21	0,05														
	B22	0,02														
	B23	1,10														
	B24	0,13														
	B25	0,26														
	B26	0,73														
	B27	0,40														
	B28	1,62														
	B29	0,28				25-30						600-800	12-15			
	B3	0,24				35-40						400-600	16-18			
	B4	0,10														
	B5	0,61														
	B6	0,05														
	B7	0,01														
	B8	0,04														
	B9	0,03														
C	C1	0,97	Folhosas Ripícolas			Multiénio	RN	I	AF/T	M						F.RIP
	C2	0,49														
	C3	0,33														
	C4	2,17														
	C5	0,57														
	C6	0,19														
	C7	0,91														
	C8	0,76														
	C9	1,97														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 48 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
D	D1	0,06	Pov. Puro de Eucalipto	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco	1ª	8	PL	R	T	P	4x1,5				PD	EC1
	D2	1,80														
	D3	0,30														
	D4	0,10														
	D5	0,28														
	D6	0,38														
E	E1	0,53	Pov. Puro de Sobreiro			20-25			AF		6x3			VIRGEM		SB1
F	F1	0,07	Olival													
	F10	0,07														
	F100	0,39														
	F101	0,03														
	F102	0,22														
	F103	0,57														
	F104	1,29														
	F105	0,23														
	F106	0,65														
	F107	1,08														
	F108	2,41														
	F109	1,84														
	F11	0,78														
	F110	0,26														
	F111	0,35														
	F112	0,33														
	F113	2,35														
	F114	0,11														
	F115	0,10														
	F116	0,03														
	F117	0,05														
	F118	0,97														
	F119	0,10														
	F12	0,10														
	F120	0,14														
	F121	0,14														
	F122	0,10														
	F123	0,16														
	F124	0,25														
	F125	0,70														
	F126	0,79														
	F127	0,18														
	F128	0,42														
	F129	11,97														
	F13	0,14														
	F130	0,43														
	F131	0,54														
	F132	0,61														
	F133	0,55														
	F134	0,09														
	F135	1,07														
	F136	0,16														
	F137	0,83														
	F138	0,15														
	F139	0,05														
	F14	0,01														
	F140	0,03														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 49 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
F	F142	0,67	Olival													
	F143	0,10														
	F144	0,14														
	F145	0,22														
	F146	0,07														
	F147	0,07														
	F148	0,04														
	F149	0,30														
	F15	0,05														
	F150	0,67														
	F151	0,04														
	F152	0,01														
	F153	0,33														
	F154	1,17														
	F155	0,32														
	F156	0,21														
	F157	0,51														
	F158	0,10														
	F159	0,09														
	F16	0,05														
	F160	0,10														
	F161	2,71														
	F162	0,06														
	F163	0,50														
	F164	0,18														
	F165	0,75														
	F166	8,53														
	F167	8,99														
	F168	16,38														
	F169	0,25														
	F17	0,02														
	F170	0,07														
	F171	0,03														
	F172	0,07														
	F173	0,17														
	F174	0,10														
	F175	0,49														
	F176	0,42														
	F177	0,44														
	F178	0,17														
	F179	7,72														
	F18	0,02														
	F180	0,18														
	F181	0,07														
	F182	0,01														
	F183	0,01														
	F184	0,32														
	F185	0,07														
	F186	0,91														
	F187	1,02														
	F188	0,85														
	F189	0,05														
	F19	0,10														
	F190	0,07														
	F191	0,32														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 50 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
F	F192	0,04	Olival													
	F193	0,82														
	F194	0,59														
	F195	0,18														
	F196	0,04														
	F199	0,01														
	F2	0,19														
	F20	0,04														
	F202	0,01														
	F203	0,02														
	F204	0,01														
	F205	0,07														
	F206	0,25														
	F207	0,45														
	F208	0,02														
	F209	0,01														
	F21	0,41														
	F210	0,09														
	F211	0,01														
	F212	0,05														
	F213	0,05														
	F214	0,07														
	F215	1,15														
	F216	1,34														
	F217	0,74														
	F218	0,31														
	F219	0,08														
	F22	0,62														
	F220	0,65														
	F221	0,40														
	F222	0,17														
	F223	0,03														
	F224	0,31														
	F23	0,34														
	F24	0,03														
	F25	0,37														
	F26	0,06														
	F27	0,04														
	F28	0,64														
	F29	0,05														
	F3	0,46														
	F30	0,07														
	F31	0,02														
	F32	1,28														
	F33	0,19														
	F34	0,67														
	F35	0,46														
	F36	0,12														
	F37	0,03														
	F38	0,03														
	F39	0,16														
	F4	0,08														
	F40	0,01														
	F41	0,03														
	F42	0,03														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 51 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
F	F43	0,11	Olival													
	F44	0,36														
	F45	0,31														
	F46	0,05														
	F47	0,08														
	F48	0,29														
	F49	0,38														
	F5	0,31														
	F50	2,15														
	F51	0,03														
	F52	1,36														
	F53	0,09														
	F54	0,99														
	F55	0,05														
	F56	0,05														
	F57	0,22														
	F58	0,44														
	F59	0,18														
	F6	0,08														
	F60	0,35														
	F61	0,25														
	F62	0,17														
	F63	0,05														
	F64	0,28														
	F65	0,59														
	F66	0,06														
	F67	0,01														
	F68	0,10														
	F69	0,03														
	F7	0,03														
	F70	0,04														
	F71	0,14														
	F72	0,06														
	F73	0,49														
	F74	0,15														
	F75	0,12														
	F76	0,07														
	F77	0,10														
	F78	0,06														
	F79	0,08														
	F8	0,04														
	F80	0,64														
	F81	0,21														
	F82	0,57														
	F83	0,12														
	F84	0,46														
	F85	1,69														
	F86	0,49														
	F87	0,12														
	F88	0,19														
	F89	0,24														
	F9	0,06														
	F90	0,14														
	F91	0,09														
	F92	1,23														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 52 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
F	F93	0,23	Olival													
	F94	0,29														
	F95	0,60														
	F96	0,45														
	F97	0,14														
	F98	0,48														
	F99	0,07														
G	G1	0,06	Outras Superfícies Agrícolas													
	G10	0,27														
	G11	0,10														
	G12	0,28														
	G13	0,01														
	G14	0,26														
	G15	0,05														
	G16	0,15														
	G17	0,64														
	G18	0,01														
	G19	0,40														
	G2	0,04														
	G21	0,09														
	G23	0,01														
	G24	0,21														
	G25	0,57														
	G26	0,34														
	G27	0,06														
	G28	0,12														
	G29	0,18														
	G3	0,08														
	G30	0,04														
	G31	0,13														
	G32	0,22														
	G33	0,02														
	G34	0,05														
	G35	0,09														
	G36	0,21														
	G37	0,06														
	G38	0,01														
	G39	0,26														
	G4	0,05														
	G40	0,20														
	G41	0,18														
	G42	0,09														
	G43	0,02														
	G44	0,25														
	G45	0,42														
	G46	0,09														
	G47	0,09														
	G48	0,11														
	G49	0,08														
	G5	0,88														
	G50	0,65														
	G51	0,98														
	G52	0,32														
	G53	0,46														
	G54	1,28														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 53 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
G	G55	3,49	Outras Superfícies Agrícolas													
	G56	0,41														
	G57	0,12														
	G58	0,18														
	G59	1,71														
	G6	0,83														
	G60	0,12														
	G61	0,11														
	G62	0,04														
	G63	0,19														
	G64	0,17														
	G65	0,39														
	G66	0,51														
	G67	0,23														
	G68	0,03														
	G69	0,01														
	G7	0,38														
	G70	0,38														
	G71	0,91														
	G72	0,30														
	G73	0,23														
	G74	0,33														
	G75	0,53														
	G76	0,01														
	G77	0,05														
	G78	0,11														
	G79	0,01														
	G8	0,29														
	G80	0,18														
	G81	0,08														
	G82	0,12														
	G83	1,20														
	G84	1,80														
	G85	0,59														
	G86	0,99														
	G87	0,19														
	G88	0,23														
	G89	0,75														
	G9	0,04														
	G90	2,71														
	G91	6,60														
	G92	0,55														
	G93	1,32														
	G94	0,11														
	G95	0,94														
	G96	0,11														
H	H1	0,17	Culturas Arvenses													
	H10	0,28														
	H11	0,16														
	H12	0,23														
	H13	0,12														
	H14	0,26														
	H15	0,15														
	H16	0,11														
	H17	0,10														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 54 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
H	H18	0,04	Culturas Arvenses													
	H19	0,25														
	H2	0,12														
	H20	0,12														
	H21	0,21														
	H22	0,02														
	H23	0,04														
	H24	0,21														
	H25	0,05														
	H26	0,09														
	H27	0,11														
	H28	0,57														
	H29	0,26														
	H3	0,24														
	H30	0,04														
	H31	0,01														
	H32	0,04														
	H33	0,34														
	H34	0,18														
	H35	0,22														
	H36	0,30														
	H37	0,06														
	H38	0,02														
	H39	0,14														
	H4	0,29														
	H40	0,06														
	H41	0,54														
	H42	0,09														
	H43	0,20														
	H44	0,17														
	H45	0,15														
	H46	0,03														
	H47	1,06														
	H48	0,11														
	H49	0,05														
	H5	0,10														
	H50	0,15														
	H51	0,12														
	H52	0,60														
	H53	0,39														
	H54	0,11														
	H55	1,26														
	H56	0,49														
	H57	0,44														
	H58	0,21														
	H59	0,03														
	H6	0,83														
	H60	0,28														
	H61	0,18														
	H62	0,28														
	H63	0,27														
	H64	0,41														
	H65	0,50														
	H66	0,10														
	H67	0,44														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 55 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
H	H68	0,39	Culturas Arvenses													
	H69	0,77														
	H7	0,22														
	H70	3,60														
	H71	4,76														
	H72	0,35														
	H8	0,20														
	H9	0,10														
	I1	0,09	Vinha													
	I10	0,09														
	I11	0,15														
	I12	0,30														
	I13	0,01														
	I14	0,21														
	I15	0,03														
	I16	0,49														
	I17	0,11														
	I18	0,08														
	I19	0,08														
	I2	0,12														
	I20	0,09														
	I21	0,08														
	I22	0,64														
	I23	0,23														
	I24	0,47														
	I25	0,24														
	I26	0,54														
	I27	0,47														
	I28	0,17														
	I29	1,21														
	I3	0,01														
	I30	0,87														
	I31	0,04														
	I32	0,26														
	I33	0,41														
	I34	0,43														
	I35	1,21														
	I36	1,59														
	I37	0,44														
	I38	0,57														
	I39	0,11														
	I4	0,14														
	I40	1,31														
	I41	0,86														
	I42	1,03														
	I43	0,30														
	I44	0,22														
	I45	0,12														
	I46	0,11														
	I47	0,31														
	I5	0,01														
	I6	0,07														
	I7	0,02														
	I8	0,15														
	I9	0,03														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 56 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
J	J1	1,26	Pomar													
K	K1	1,82	Matos	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco												
	K10	0,07														
	K100	1,38														
	K101	0,65														
	K102	0,79														
	K103	0,74														
	K104	1,21														
	K105	1,63														
	K106	0,42														
	K107	0,93														
	K108	0,05														
	K109	0,62														
	K11	0,58														
	K110	0,01														
	K111	1,67														
	K112	0,03														
	K113	0,01														
	K114	0,03														
	K115	0,36														
	K116	0,08														
	K117	0,59														
	K118	0,31														
	K119	0,20														
	K12	0,43														
	K120	0,11														
	K121	1,84														
	K122	0,05														
	K123	0,15														
	K124	0,25														
	K125	0,03														
	K126	0,89														
	K127	0,10														
	K128	0,02														
	K129	0,04														
	K13	0,02														
	K130	0,29														
	K131	0,02														
	K132	0,01														
	K133	0,02														
	K134	0,01														
	K135	0,13														
	K136	0,07														
	K137	0,06														
	K138	0,03														
	K139	0,07														
	K14	0,29														
	K140	0,61														
	K141	0,09														
	K142	0,03														
	K143	0,44														
	K144	0,02														
	K145	0,39														
	K146	2,11														
	K147	0,78														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 57 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
K	K148	0,09	Matos	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco												
	K149	0,62														
	K15	0,02														
	K150	0,38														
	K151	0,15														
	K152	0,05														
	K153	0,18														
	K154	0,26														
	K155	0,01														
	K156	0,01														
	K157	0,04														
	K158	0,08														
	K16	0,02														
	K160	0,20														
	K161	0,02														
	K17	1,02														
	K184	0,53														
	K186	0,01														
	K187	0,04														
	K189	0,64														
	K19	0,73														
	K190	0,28														
	K191	0,02														
	K2	0,06														
	K20	0,04														
	K202	0,49														
	K203	0,10														
	K204	0,31														
	K205	0,91														
	K206	0,47														
	K207	0,11														
	K208	0,17														
	K209	0,09														
	K210	0,10														
	K212	0,59														
	K213	0,05														
	K214	0,10														
	K215	0,31														
	K216	0,85														
	K217	0,84														
	K218	0,30														
	K219	0,84														
	K22	0,01														
	K220	1,27														
	K221	4,70														
	K222	4,21														
	K223	0,14														
	K224	0,48														
	K225	0,63														
	K226	0,83														
	K227	0,08														
	K228	0,08														
	K229	0,06														
	K23	0,01														
	K230	0,15														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 58 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
K	K231	0,15	Matos	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco												
	K232	1,21														
	K233	0,05														
	K234	0,16														
	K235	0,01														
	K236	0,32														
	K237	0,16														
	K238	0,03														
	K239	0,02														
	K24	0,01														
	K240	0,06														
	K241	0,06														
	K242	0,91														
	K243	0,21														
	K244	0,03														
	K245	0,09														
	K246	1,16														
	K247	0,49														
	K249	0,60														
	K25	0,10														
	K250	0,11														
	K251	1,03														
	K252	0,01														
	K255	0,04														
	K256	0,02														
	K257	0,02														
	K258	0,03														
	K26	0,19														
	K260	2,06														
	K261	0,62														
	K262	0,29														
	K263	0,12														
	K264	0,10														
	K265	0,00														
	K266	0,04														
	K267	0,01														
	K268	0,01														
	K269	0,00														
	K27	1,20														
	K270	1,03														
	K271	0,03														
	K272	0,00														
	K273	0,03														
	K274	0,01														
	K275	0,01														
	K276	0,04														
	K277	0,04														
	K278	0,01														
	K279	0,03														
	K28	0,08														
	K29	1,10														
	K3	2,30														
	K30	0,09														
	K31	0,75														
	K32	0,11														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 59 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
K	K33	0,02	Matos	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco												
	K34	0,49														
	K35	0,88														
	K36	2,32														
	K37	0,69														
	K38	1,27														
	K39	0,05														
	K4	0,27														
	K40	0,17														
	K41	0,68														
	K42	0,02														
	K43	0,12														
	K44	0,01														
	K45	0,03														
	K46	0,10														
	K47	0,04														
	K48	0,01														
	K49	0,03														
	K5	0,02														
	K50	0,01														
	K51	0,02														
	K52	0,02														
	K53	0,53														
	K54	0,70														
	K6	1,24														
	K7	0,01														
	K78	0,39														
	K8	0,22														
	K83	0,02														
	K9	4,00														
	K90	0,01														
	K91	0,22														
	K94	0,08														
	K95	0,26														
	K96	0,22														
	K97	0,27														
	K98	0,35														
	K99	1,32														
	K159	0,27	Matos c/Pinheiro bravo disperso													
	K162	0,64														
	K163	0,02														
	K164	4,05														
	K165	0,68														
	K166	0,03														
	K167	1,14														
	K169	0,14														
	K170	0,02														
	K171	0,01														
	K172	0,02														
	K173	0,08														
	K174	1,12														
	K175	9,17														
	K176	0,21														
	K177	0,89														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 60 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
K	K178	0,25	Matos c/Pinheiro bravo disperso	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco												
	K179	0,07														
	K18	0,44														
	K180	0,22														
	K181	0,02														
	K182	3,63														
	K183	0,22														
	K185	0,20														
	K188	10,69														
	K192	0,54														
	K193	0,01														
	K194	1,69														
	K195	0,03														
	K196	0,77														
	K197	26,37														
	K198	1,34														
	K199	2,08														
	K200	0,27														
	K201	0,36														
	K211	1,24														
	K248	1,12														
	K253	0,07														
	K254	0,05														
	K259	0,83														
	K55	1,20														
	K56	0,81														
	K57	0,02														
	K58	0,19														
	K59	0,02														
	K60	0,01														
	K61	0,22														
	K62	0,36														
	K63	0,02														
	K64	0,08														
	K65	1,03														
	K66	0,03														
	K67	0,02														
	K68	0,14														
	K69	0,17														
	K70	0,01														
	K72	0,29														
	K73	4,67														
	K74	0,18														
	K75	0,27														
	K76	0,79														

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

Quadro 61 - Caracterização parcelar dos povoamentos da ZIF.

Talhão	Parcelas	Área (ha)	Ocupação (Atual >> Futura)	Sub-Coberto	Rotação	Idade média	Origem	Estrutura	Regime	Composição	Compasso	Densidade	HM (m)	Ano da Cortiça	Função	MS
K	K77	0,15	Matos c/Pinheiro bravo disperso	Esteva, rosmaninho, tojo, urze, lentisco												
	K79	0,15														
	K80	0,36														
	K81	0,04														
	K82	0,02														
	K84	0,03														
	K85	0,02														
	K86	2,89														
	K87	0,02														
	K88	0,13														
	K89	1,58														
	K92	0,47														
	K93	0,91														
L	L	29,82	Rede viária florestal													
M	M	2,07	Área social													
	M	0,13	Infraestrutura de apoio													
	M	0,90	Infraestrutura de recreio													
	M	0,21	Infraestrutura degradada													
N	N	5,70	Barragem													
	N	3,50	Charca													

RN (Regeneração natural), PL (Plantação), I (Irregular), R (regular), AF (Alto fuste), T (Talhadia), P (Puro), M (Misto)

1.1.4 Componente silvopastoril

A componente silvopastoril da ZIF tem pouca representatividade, desenvolvendo-se essencialmente no sub-coberto dos povoamentos de pinheiro bravo, zonas de incultos e áreas agrícolas (olival) dispersas por toda área de estudo. Basicamente esta atividade é efetuada através do pastoreio de caprinos (e eventualmente de ovinos) para produção de carne e leite, sendo os produtos na sua maioria para consumo próprio dos proprietários. O pastoreio é também de extrema importância ao nível da gestão de combustível, diminuindo assim o risco de incêndio. Futuramente prevê-se que esta atividade venha perdendo importância podendo mesmo ocorrer a sua extinção, devido ao abandono do meio rural e ao envelhecimento da população.

1.1.5 Componente cinegética, aquícola e apícola

No que respeita à componente cinegética a ZIF encontra-se integrada em 1 zona de caça, (ver ponto 3.4). Sendo assim, tudo o que respeite ao fomento cinegético, espécies, alimentação e refúgio deve ser consultado no Plano de Ordenamento e Exploração Cinegética (POEC) das respetivas zonas de caça.

A componente aquícola não é explorada na ZIF.

No que respeita à componente apícola não foi efetuado um levantamento exaustivo da existência de apiários, no entanto as condições naturais presentes na ZIF aparentam ter potencial para o desenvolvimento desta atividade, dada a presença de matos importantes para a flora melífera como é o caso do rosmaninho, esteva, urze, tojo, etc.

1.1.6 Componente de recursos geológicos e energéticos

Apresentando a área da ZIF uma componente florestal acentuada, a possibilidade de exploração de biomassa florestal poderá representar uma obtenção de receitas, logo será um recurso sempre a considerar.

Relativamente aos recursos geológicos com expressão como sejam pedreiras, minas ou saibreiras não se verifica a presença na ZIF.

1.1.7 Componente do património arqueológico

O património arqueológico integra depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza.

No que respeita à componente de património arqueológico, não se verifica a presença na ZIF.

1.2 Definição dos objetivos de exploração

A política de gestão florestal para a ZIF identifica os objetivos estratégicos a prosseguir, tendo em consideração as orientações transpostas nas diretrizes dos instrumentos de ordenamento do território e de planeamento florestal.

Além disso, considera as necessidades de mercado e as funções de proteção do solo, a minimização de impactes ambientais, bem como os interesses e expectativas da Entidade Gestora.

Um dos grandes objetivos é **garantir uma gestão florestal sustentável**, por forma a permitir a **distribuição regular das receitas e custos**, garantindo a vigência da produção para o futuro **nunca explorando acima da capacidade natural de reposição**.

Outro grande objetivo passa por **explorar o potencial produtivo dos povoamentos de Pinheiro bravo** existentes, ao nível da **produção de madeira** essencialmente, para transformação em produtos de maior **valor acrescentado** através da condução dos mesmos consoante a espécie em causa.

Outra potencialidade é a produção de resina de forma mais ou menos intensiva dependendo da finalidade a dar à madeira das árvores resinadas.

A política de gestão florestal da UGF assenta nos seguintes princípios:

- Distribuição regular das receitas e custos, garantindo a vigência da produção para o futuro nunca explorando acima do acréscimo médio anual (AMA);
- Explorar o potencial produtivo dos povoamentos existentes, ao nível dos produtos florestais lenhosos e não lenhosos, com qualidade para transformação em produtos de maior valor acrescentado através da condução dos mesmos consoante a espécie em causa;
- Promover as boas práticas silvícolas na gestão florestal, através da utilização de técnicas que conduzam a uma gestão florestal sustentável e responsável;
- Minimizar o risco de incêndio através de planeamento adequado da gestão de combustíveis;
- Reduzir a continuidade horizontal da vegetação para minimizar a suscetibilidade à propagação dos incêndios;
- Garantir a compatibilização da gestão dos recursos cinegéticos com a gestão dos espaços florestais;
- Priorizar arborizações coma utilização de espécies florestais adequadas às condições edafo-climáticas que caracterizam a ZIF;
- Efetuar o aproveitamento da regeneração natural de quercíneas nas áreas de maior potencialidade;

- Gerir os espaços florestais de forma a promover a diversidade faunística e florística;
- Potenciar as atividades lúdicas e de recreio compatibilizadas com a Natureza;
- Utilizar técnicas e equipamentos que permitam reduzir ou evitar impactes ambientais adversos, dedicando especial atenção aos relacionados com a proteção do solo;
- Preservar as áreas definidas como proteção/conservação aplicando apenas operações silvícolas mínimas; e
- Cumprir a legislação aplicável à atividade florestal.

2. Adequação ao PROF

Para além dos princípios orientadores definidos para a ZIF, deverão ainda ser tidos em conta os objetivos específicos do PROF para as várias sub-regiões homogéneas. Os Quadros 62 e 63 apresentam os objetivos do PROF sobre os quais a gestão da ZIF vai contribuir de forma direta no decorrer das ações a implementar ao longo do período de vigência do PGF.

Quadro 62 - Objetivos específicos das sub-regiões homogéneas aplicados à ZIF.

UGF	PROF	Sub-região homogénea	Objetivos específicos
ZIF da Malhada do Cervo	PROF CI	Floresta do Interior	• Selecionar espécies com boa aptidão produtiva e, em igualdade de outros fatores, menos suscetíveis ao fogo; • Selecionar espécies com boa aptidão produtiva adaptáveis a sistemas de produção conjuntos com caça e silvopastorícia; • Aumentar a fração dos sistemas e espécies florestais com menos suscetibilidade ao fogo; • Ajustar o regime cinegético e silvopastoril à função de gestão de combustível; • Aplicar ao ordenamento orientações provenientes da resposta Nacional aos incêndios de 2017; • Aplicação sistemática das normas de conservação do solo e da água na instalação e gestão de povoamentos e na gestão dos sistemas florestais; • Promover a diversificação de habitats no contexto dos sistemas e espécies a privilegiar.

Para além dos princípios orientadores definidos para a ZIF, deverão ainda ser tidos em conta os objetivos específicos do PROF para a sub-região homogénea na qual está inserida.

Quadro 63 - Quadro resumo da contribuição para as metas do PROF.

UGF	Contribuição para as metas PROF	Vigência do PGF	
		Inicio	Fim
ZIF da Malhada do Cervo	% de espaços florestais (floresta e matos)	77 %	
	% de arborização	0,5 %	
	% de áreas com aproveitamento de regeneração natural	99,5 %	
	% de composição florestal	97,6 % Povoamentos puro 2,4 % Povoamentos mistos	
	Pinheiro bravo	685,80 ha	
	Eucalipto	2,92 ha	
	Sobreiro	0,53 ha	
	Pinheiro bravo e Eucalipto	8,56 ha	

3. Programas operacionais

De acordo com o Decreto-Lei nº 16/2009 de 14 de janeiro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 11/2019 de 21 de janeiro que regulamenta o PGF, foram seguidas as orientações dadas pelo PROF que abrange a ZIF. No quadro seguinte estão identificados os modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, segundo as espécies presentes na ZIF.

Quadro 64 - Modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, segundo a legislação do PROF Centro Interior.

Povoamento	Composição do povoamento e objetivo	Código
Pinheiro bravo *(Pinus pinaster)*	Puro de pinheiro-bravo, para produção de lenho	PB
Eucalipto *(Eucalyptus globulua)*	Puro de eucalipto em talhadia, para produção de lenho para trituração	EC1
Sobreiro *(Quercus suber)*	Puro de Sobreiro, para produção de cortiça e lenho como produto secundário	SB1

No que respeita aos modelos de silvicultura afetos aos diferentes **Programas Operacionais de Gestão, foram efetuadas as adaptações necessárias impostas pela estação aos modelos silvicultura do PROF-CI.**

Quadro 65 - Modelos de silvicultura e gestão florestal sustentável, adaptados às tipologias específicas da UGF.

Povoamento	Composição do povoamento e objetivo	Código
Folhosas ripícolas (Salgueiro e freixo)	Folhosas ripícolas (Áreas de Proteção)	F.RIP

Cada Programa Operacional de Gestão faz referência aos modelos de silvicultura das ocupações dominantes e mais representativas na ZIF.

O **Talhão - Parcelas C1 a C9** são constituídas por **Folhosas Ripícolas (salgueiro e freixo) e espécies arbustivas típicas das linhas de água e zonas húmidas (juncos e silvas), são classificados no presente PGF como áreas de proteção.** O PROF-CI não contempla nenhum modelo de silvicultura específico para estas áreas, pelo que **serão alvo beneficiação da galeria ripícola (BGR), sempre que se justifique.**

3.1 Programa de gestão de biodiversidade

Tendo em consideração o enquadramento elaborado no ponto 2.4 (Fauna, Flora e Habitats) surgem, algumas orientações que devem ser tidas em consideração, uma vez que na ZIF existem espécies indicadoras de habitats, nas áreas designadas por galerias ripícolas (folhosas ripícolas como o salgueiro e freixo) que poderão vir, em certa forma, a se tornar um habitat.

Habitat 91B0 - Freixiais termófilos de Fraxinus angustifolia

1. Para o incremento da área de ocupação, deve-se efetuar uma gestão de sucessão ecológica nos freixiais simplificados em detrimento das arborizações;
2. Redução da competição no estrato arbustivo nos estádios iniciais da sucessão, após abandono de maleiros ou hortas;
3. Para melhoria do grau de conservação dos freixiais atuais deve-se reduzir a carga animal, ordenar a extração de material lenhoso e impedir a introdução de espécies não autóctones/controlar as existentes.

Habitat 92A0 - Florestas-galerias de *Salix alba* e *Populus alba*, *Subtipo 92A0pt4 Salgueirais arbustivos de Salix salvifolia subsp. Salviifolia*;

4. É um habitat muito resistente à perturbação e só ocasionalmente necessita de gestão;
5. Deve-se efetuar o condicionamento ao corte de árvores;
6. Interdição à limpeza mecânica das linhas de água com máquinas pesadas;
7. Limpeza manual de silvados e extração de árvores mortas.

3.2 Programa de gestão da produção lenhosa

Os modelos de silvicultura adotados para identificar a sequência das operações silvícolas necessárias para a **gestão dos povoamentos dedicados à produção lenhosa**, encontram-se listados de seguida. No decorrer da calendarização das operações na gestão florestal preconizada adiante descritas, em alguns casos foi necessário efetuar adaptações das operações à estação.

- **PB - Povoamento puro de Pinheiro bravo, para produção de lenho.**

Quadro 66 - Modelo de Silvicultura para o Pinheiro bravo (PB) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
2-3	Aproveitamento da Reg. Natural	É um método bastante usado em povoamentos de pinheiro bravo, no entanto, o sucesso do mesmo depende em muito das características da estação e do povoamento a regenerar.
0	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Dispensa a limpeza intraespecífica precoce. Permite a utilização de plantas selecionadas, ou mesmo melhoradas. É o método mais usado em Portugal, em linhas, entre outubro e novembro. Densidade inicial: entre 1200 e 1700 plantas por hectare. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas.
1	Retancha	Consiste na reposição das árvores mortas.
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Realizar com o objetivo de reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais e reduzir o risco de incêndio. Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência direta com as plantas jovens, executar manualmente nas linhas de plantação e mecânica ou manual nas entrelinhas.
	Limpeza do Povoamento	Realizada com o objetivo de reduzir a densidade do povoamento, assegurando uma distribuição mais equilibrada das árvores do povoamento.
Aos 15 e 20	Desramação	Tem como objetivo melhorar a qualidade da madeira, através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. Desramação das árvores selecionadas previamente como árvores de futuro, feita até aos 3-4 m de altura. Realizar em 2 a 3 intervenções.
Aos 20, 30 e 40	Desbaste	Permite a obtenção de receitas intermédias e seleção das árvores que chegarão a corte final. Realizar a operação quando houver contacto entre as copas das árvores. Remover as árvores mortas, doentes e de pior qualidade (com forma deficiente, com ramos muito grossos ou sem dominância apical).
47	Corte Final	Corresponde ao termo de explorabilidade e á obtenção da receita principal do povoamento.

- **EC1 - Povoamento puro de Eucalipto, em talhadia, cujo objetivo principal é a produção de lenho para trituração.**

Quadro 67 - Modelo de Silvicultura para o Eucalipto (EC1) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Arranque/ Destruição de Cepos	Operação realizada em rearborizações e reconversões de povoamentos em subprodução após corte. Para a realização da operação pode recorrer-se à utilização de uma Enchó (ou Enxó), que permite arrancar e destroçar parcialmente raízes de árvores de médio e grande porte (cepos e toiças).
0	Plantação	Quando realizada a partir de meados de fevereiro, a plantação é mais homogénea e com menores custos, mas o sistema radicular pode não estar totalmente desenvolvido no verão. No início do outono, permitindo um bom desenvolvimento radicular, mas expondo a geadas e encharcamentos. Densidade inicial: 1100 a 1400 árvores/ha. Estão contempladas neste momento de intervenção as operações de preparação do terreno e fertilização das plantas
1	Retancha	Consiste na reposição das árvores mortas
Entre 1-10	Limpeza de Mato	Realizar no fim da primavera, caso o grau de infestação justifique economicamente o seu controlo, com o objetivo de reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Mobilizar superficialmente o terreno entre as linhas de plantação, completar com mondas à volta das árvores mais pequenas.
Aos 14 e 26	Adubação de Manutenção	Fazer ao longo da vida do povoamento e também consoante as carências existentes na estação em causa. Geralmente é efetuada aquando a seleção de varas.
Aos 14 e 26	Seleção de Varas (2ª e 3ª rotação)	Escolher, cerca de dois anos após o corte, as varas que deverão ficar até ao fim da revolução. Conveniente deixar 1 a 3 varas por toiça, escolhidas de entre as mais vigorosas, para compensar eventuais perdas. A época de corte recomendável é o período de repouso vegetativo, pois minimiza a mortalidade das toiças. Devem sobretudo ser evitadas as épocas húmidas e quentes, pelo risco de surgirem fungos.
Aos 12, 24 e 36	Corte Final	Corresponde à obtenção da receita principal do povoamento.

3.2.1 Programa de cortes e desbastes

Segundo os modelos de silvicultura e que tiveram na base da calendarização das operações, verifica-se que durante o período de vigência do PGF, algumas parcelas serão alvo da operação de desbaste (DB) e corte (C). O quadro 68 sintetiza as áreas e respetivos anos de intervenção.

Quadro 68 - Quantificação da área de corte durante o período de vigência do PGF.

Espécie	Talhão/Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2º Quinq.	3º Quinq.	4º Quinq.
Eucalipto	D1 a D6	2,92					C			C
P. bravo e Eucalipto	B1 a B29	8,56					C (Pb+Ec)			C (Ec)
			DB							
Pinheiro bravo	A1 a A620	685,80	DB					DB	DB	
	A192, 193, 195, 198, 199, 201, 203, 215, 216, 219, 223, 226 a 228, 232 e 604	48,34				DB				

3.3 Programa de Gestão do Aproveitamento de Recursos Não Lenhosos e Outros Serviços Associados

Os modelos de silvicultura adotados para identificar a sequência das operações silvícolas necessárias para a gestão dos povoamentos dedicados à produção não lenhosa e outros serviços associados, encontram-se descritos de seguida.

- **SB1 - Povoamento puro de Sobreiro, cujo objetivo principal é a produção de cortiça e lenho como produto secundário.**

Quadro 69 - Modelo de Silvicultura para o Sobreiro (SB1) - novas instalações e condução de povoamentos já instalados.

Momento de Intervenção (Anos)	Intervenção	Descrição da intervenção
0	Plantação	É aconselhável em solos não muito delgados ou que não estejam muito degradados. Dispensa a limpeza intraespecífica precoce. Realizar no período de repouso vegetativo. Densidade inicial entre 200 a 400 árvores por ha.
	Regeneração Natural	
	Sementeira	
1	Retancha	Consiste na reposição das árvores mortas.
Ao longo da vida do povoamento	Limpeza de Mato	Numa fase inicial tem como objetivo reduzir a concorrência pela luz, água e elementos minerais. Efetuar quando a vegetação espontânea entra em concorrência diretamente com as jovens plantas. Inicialmente controlar apenas em redor das mesmas, pelo efeito protetor da vegetação acompanhante. Numa fase de maturidade do povoamento essencialmente com o objetivo de controlar a carga combustível e a competição com a regeneração natural que vai surgindo.

7	**Desramação**	Tem como finalidade melhorar a qualidade da madeira através do aumento da proporção de lenho limpo, sem nós. A efetuar nas plantas com tendência para ramificar junto ao solo. Não ultrapassar 1/3 da altura total da árvore.
Aos 14 e 36	**Poda de Formação**	Remover todos os ramos laterais até uma altura de 3 m, não retirando mais de 30 % da copa viva, com o objetivo de promover o crescimento dum fuste mais direito e contribuir para uma copa mais equilibrada. Em sobreiros adultos, restringir à supressão de ramos.
Ao longo da vida do povoamento caso se justifique	**Desbaste/Correção de Densidades**	O objetivo consiste em proporcionar condições de desafogo necessárias às árvores de futuro. Deve retirar-se as árvores defeituosas, doentes, debilitadas e as que estiverem em concorrência com as mais bem conformadas e com as melhores produtoras de cortiça. Grau de coberto das copas após desbaste: 40 % a 50%.
30	**Desbóia**	O PAP (perímetro do tronco a 1,3 m do solo) mínimo é de 70 cm e a altura máxima a descortiçamento não pode exceder o dobro do PAP. Respeitar as alturas máximas de descortiçamento e a idade mínima de criação de cortiça fixadas pela legislação em vigor.
A partir dos 40	**Descortiçamentos**	Respeitar as alturas máximas de descortiçamento e a idade mínima de criação de cortiça fixadas pela legislação em vigor. O intervalo mínimo entre descortiçamentos é de 9 anos.
	Poda de Manutenção	Efetua-se com objetivos sanitários, removendo-se os ramos secos e enfraquecidos, ou para melhorar a iluminação interna da copa. efetuar sempre que necessário e nunca nos 2- 3 anos imediatamente anteriores ou posteriores ao descortiçamento.
A definir	**Instalação de pastagem**	De aveia ou outra, com gradagem no Inverno, para limpeza e enterramento da vegetação espontânea, e adubação (NP) na Primavera, seguida da sementeira da aveia e uma gradagem para enterrar a semente. Fazem-se várias instalações com alguns anos de diferença. Pode optar-se por instalação de pastagem permanente.

3.3.1 Programa de gestão suberícola

Com a entrada em vigor do Decreto de lei n.º 155/2004 de 30 de junho, que regulamenta as medidas de proteção dos sobreiros e das azinheiras, ficou estabelecido que a partir do ano de 2030 não será permitida a exploração de sobreiros em meças.

Isto significa que se, em 2030, um sobreiro ainda se encontrar explorado em meças, o subericultor terá de aguardar que a totalidade da cortiça de reprodução que a árvore está a formar atinja, pelo menos, 9 anos de criação (ou, excecionalmente, 8, mediante autorização especial do ICNF), para poder descortiçar.

Se o Subericultor deixar para depois de 2030 o acerto das meças, tal poder-lhe-á trazer prejuízos graves. Isto porque:

- pode então ter de aguardar bastantes anos até lhe ser permitido voltar a descortiçar (e, assim, voltar a obter rendimento da cortiça); e
- Se for necessária uma espera prolongada, no fim, parte da cortiça encontrar-se-á, muito provavelmente, com uma idade de criação avançada (13 ou mais anos), o que é geralmente motivo de desvalorização.

Relativamente à execução do descortiçamento existe um conjunto de indicadores que nos permitem avaliar se o descortiçamento está a ser bem executado, nomeadamente:

- Só desboiar sobreiros com PAP (Perímetro Altura do Peito) medido sobre a cortiça ≥ 70 cm;

- Só extrair cortiça secundeira ou amadia com 9 ou mais anos de idade de criação, exceto se devidamente autorizado;
- Não exceder os limites definidos na legislação, relativo à altura de descortiçamento e para o perímetro, medido sobre a cortiça, no limite superior do descortiçamento (≥ 70 cm);
- Não descortiçar "em meças" árvores habitualmente exploradas em "pau batido", nem árvores exploradas pela primeira vez, visto que, a partir de 2030 não será permitida a exploração de sobreiros em "meças";
- Não provocar danos no entrecasco;
- Evitar que os golpes do machado, ao efetuar as incisões, provoquem feridas no entrecasco, que, apesar de cicatrizarem muito bem, originam irregularidades que aparecem na futura prancha, efetuando esta ação por trabalhadores experientes ou recorrendo às ferramentas mecânicas recentemente aparecidas no mercado;
- Após o descortiçamento, inscrever, com tinta branca indelével e de forma visível sobre a superfície explorada dos sobreiros, o algarismo das unidades do ano da tiragem da cortiça. No caso de a extração ocorrer em manchas ou folhas, apenas é obrigatória a inscrição nos sobreiros que as delimitam;
- Em anos de seca e no caso de árvores enfraquecidas (que apresentem desfolha elevada) recomenda-se o adiamento do descortiçamento para a campanha seguinte;
- Os calços (cortiça formada na base da árvore junto ao solo) devem ser retirados como medida de precaução sanitária;
- Após descortiçar uma árvore doente, desinfetar as ferramentas com produtos não proibidos pelo Código Internacional de Práticas Rolheiras (CIPR), devendo também evitar-se o seu contacto com o solo;
- A pilha de cortiça não deve estar em contacto com o solo, deve ser garantido não só o seu arejamento, orientando-a perpendicularmente aos ventos dominantes, mas também que sob ela não se acumula água da chuva; e
- Devem ser cumpridas todas as normas de Segurança e Higiene no Trabalho.

Um outro aspeto de extrema importância prende-se com o preenchimento do *Manifesto de Produção Suberícola* por parte do produtor, sendo obrigatório o preenchimento da declaração da cortiça virgem, secundeira ou amadia extraída. O conhecimento da quantidade de cortiça extraída no País é fundamental para a definição de políticas, para a tomada de decisões pelos subericultores e para a programação da atividade de transformação industrial. Só o preenchimento correto do *Manifesto de Produção Suberícola* e o seu reenvio ao ICNF vão permitir obter esse conhecimento. Os dados contidos no formulário são recolhidos para fins exclusivamente estatísticos.

O quadro seguinte faz a síntese da área de descortiçamento e respetivo talhão, durante o período de vigência do PGF.

Quadro 70 - Tiragem de cortiça durante o período de vigência do PGF.

Talhão	Parcela	Área (ha)	Tipo Cortiça Ano da Ultima Tiragem de Cortiça	Ano das Próximas Tiragens
E	1	0,53	Virgem	2ºQuinquénio (2027) + 3º Quinquénio (2036)

3.3.2 Programa de gestão cinegética

Como já foi referido anteriormente (ver ponto 3.4) a ZIF está incluída em **1 Zona de Caça** apresentando assim um elevado potencial cinegético tanto para caça maior como caça menor. O sucesso da gestão cinegética, residirá numa implementação cuidada de medidas de ordenamento, de forma garantir a compatibilização desta atividade com as atividades agroflorestais presentes.

As ações a implementar deverão basear-se em larga medida na melhoria do *habitat*, de modo a aproximá-lo dos requerimentos ecológicos das espécies presentes. A atuação específica em cada caso depende das carências detetadas, mas fundamentalmente deverá ir no sentido de melhorar as áreas de refúgio, reprodução e alimentação, reduzindo o efeito dos principais fatores limitantes a considerar: excesso de gado, predação, carência de água e alimento e coberto adequado.

Apresenta-se de seguida algumas medidas de fomento desta atividade:

- Sempre que possível, devem ser mantidos bosquetes de mato que têm como principal objetivo funcionar como refúgios para proteção contra os predadores ou condições adversas e assim, proporcionando sombra e abrigo contra o frio, a chuva, ou o vento;
- Preconiza-se a manutenção e limpeza de nascentes para um melhor acesso ao recurso por parte das espécies cinegéticas; e
- Sempre que se efetue podas ou desbastes seria interessante deixar alguns resíduos destas intervenções que seriam estrategicamente colocados no terreno de modo a proporcionarem coberto de refúgio ou mesmo de reprodução.

Um aspeto que não deve ser esquecido, é o facto de a caça ter um forte impacto na regeneração natural, que deve ser tido em conta, de forma a garantir o seu desenvolvimento, podendo passar pela utilização de técnicas de proteção.

3.4 Programa de infraestruturas

O programa de infraestruturas contempla intervenções para a área da ZIF, existindo intervenções inteiramente da responsabilidade do proprietário e outras cuja responsabilidade é de terceiros.

O Quadro 71 apresenta a síntese e calendarização das intervenções previstas na ZIF para os próximos quinquénios, no entanto proceder-se-á à manutenção constante de todas as infraestruturas DFCI e à construção de outras mediante as necessidades.

A calendarização das intervenções ao nível das infraestruturas DFCI tem de ser encarada como um aspeto dinâmico de forma a promover uma gestão fácil, objetiva e com elevado grau de eficiência durante o período de vigência do PGF.

Quadro 71 - Calendarização das intervenções nas infraestruturas para o período de vigência do PGF.

UGF	Tipo de intervenção	Anos / Área de Intervenção							
		2022	2023	2024	2025	2026	2ºQuinq	3ºQuinq	4ºQuinq
ZIF Sarzedas - Estacal	Rede Viária Florestal	Manutenção Gradual : 2022, 2025, 2ºQ, 3ºQ e 4ºQ = 82,56 km							
	Beneficiação de Pontos de Água	Manutenção Gradual : 2023, 2026, 2ºQ, 3ºQ e 4ºQ							
	FGC às edificações em espaços rurais (50m)	33,98 ha (replicar de 2 em 2 anos)							
	FGC aos aglomerados populacionais (100 m)	25,40 ha							
	FGC á rede viária florestal (20m)	11,49 ha (replicar de 2 em 2 anos)							
	FGC à rede primária (125m)	54,98 ha							
	FGC às linhas elétricas de média tensão (7 m)	(Faixa da responsabilidade da EDP. Definido no PMDFCI) 1,33 ha							
	FGC aos pontos de Água (30m)	22,56 ha							

No que respeita as **Faixas de Gestão de Combustível, seguem os requisitos que constam no** Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro que revoga o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, com as devidas exceções (artº 80º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro).

De uma forma geral as intervenções a executar ao nível das FGC são:

- Limpeza de mato (manual e/ou mecânica);
- Podas;
- Desramas;
- Desbaste;
- Corte; e
- Eliminação de Resíduos.

Na implementação deste tipo de faixas (**Faixa de Redução de Combustível**) deve-se ter em consideração a **necessidade de manutenção futura**, pelo que deverão ser

construídas/beneficiadas de modo a promover uma gestão fácil, objetiva e com elevado grau de eficiência.

Ao nível da **rede viária florestal**, tendo em conta que o seu estado de conservação é razoável, prevê-se apenas a **regularização do piso, limpeza de valetas e abertura se necessário** por forma a permitir a deslocação de meios terrestres de forma rápida e eficaz.

3.5 Programa de Operações Silvícolas Mínimas

O programa de operações silvícolas mínimas (OSM) pretende elencar:

- Operações legalmente obrigatórias quanto à defesa da floresta contra incêndios, à defesa contra agente bióticos e à proteção dos recursos naturais, água e solo, tendo em consideração o **Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro que revoga o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, com as devidas exceções (artº 80º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro)**.

As OSM incluem operações como Limpeza de mato (manual e/ou mecânica), podas, desramas, desbaste, corte e eliminação de Resíduos (**OSM – LM+PD+DR+DB+C+ER**). As áreas da ZIF onde se realizam OSM são:

- Todos os **Talhões-Parcelas que intersectam com FGC** à Rede Primária, Rede Viária Florestal, Linhas Elétricas, Pontos de Água, Edificações e Aglomerados populacionais;

3.6 Gestão florestal preconizada (Calendarização das Intervenções)

Um dos objetivos do PGF é a identificação temporal das várias ações preconizadas para a ZIF, nomeadamente, a elaboração de um **PIO (Plano de Intervenção Operacional)** entre outros Programas.

Na **distribuição anual das intervenções foram consideradas algumas premissas que facilitaram a calendarização das operações** e permitirão garantir a sustentabilidade da gestão, nomeadamente:

- No decorrer da manutenção dos povoamentos, evitar gradagens contínuas nas áreas florestais com problemas de erosão, utilizando preferencialmente o corta-mato em detrimento da grade;

- No caso das áreas de Eucalipto e de acordo com o desenvolvimento dos rebentos, efetuar a seleção de varas 3-4 anos após o corte;

- O corte de áreas de Eucalipto é realizado em rotações de 12 em 12 anos;
- As podas nos Sobreiros devem ser efetuadas 2-3 anos antes ou após o descortiçamento; e
- Efetuar a Gestão de Combustível regular e concertada com o PMDFCI;

No período vigência do presente PGF é importante acautelar várias situações que podem ocorrer, fazemos referência a algumas delas, nomeadamente:

- Nas áreas definidas como de produção, tendo em vista otimizar a produção e a qualidade do material obtido, seguir-se-á uma silvicultura mais intensiva. **No caso das áreas cuja prioridade não é a produção, os modelos são menos intensivos e mais flexíveis;**
- Em todas as áreas a intervencionar deve-se **preservar a regeneração natural das espécies autóctones**, dando-se prioridade à seleção de espécies folhosas em detrimento das resinosas;
- Nas áreas com **objetivos de proteção, deve-se intervir o menos possível**, ou seja, evitar mobilizações e aproveitar sempre que possível a regeneração natural, uma vez que pressupõe menores custos e menores impactes ambientais;
- **Aquando da realização de podas (podas de formação ou manutenção) e desramações,** tendo por finalidade a melhoria da qualidade do material lenhoso, **recomenda-se a aplicação de intervenções pouco intensas**, bem como a limitação apenas às árvores com probabilidade de integrarem o povoamento de futuro. Na realização destas operações deve-se ter especial atenção ao intervir em árvores que apresentem sintomas de doenças, devendo proceder-se a desinfeção dos instrumentos de poda, evitando assim o contacto com árvores sãs;
- **Aquando da realização de podas nas áreas de Sobreiro (podas de formação),** tendo por finalidade a melhoria da qualidade do material lenhoso, e no mesmo ano exista **desbóia e/ou tiragem de cortiça**, as operações não incidem nas mesmas árvores; e
- **No caso de flutuações de mercado**, a ocorrência de riscos naturais (incêndios, pragas, doenças) e até do desenvolvimento propriamente ditos das espécies florestais, pode ser necessário reestruturar a calendarização das operações, garantindo a sustentabilidade.

Prevê se no futuro e com recurso a apoios comunitários vir a **efetuar candidaturas que apoiem a gestão da ZIF, ao nível:**

- **Florestações/reflorestações e adensamentos;**
- **Instalação de sistemas agroflorestais;**
- **Prevenção da floresta contra agentes bióticos e abióticos;**
- **Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos;**
- **Melhoria da resiliência e do valor ambiental das florestas; e**
- **Melhoria do valor económico das florestas.**

No que diz respeito a possíveis Florestações/Reflorestações, sejam elas por sementeira, plantação ou aproveitamento da regeneração natural, deve apresentar como densidades mínimas previstas:

- Sobreiro e/ou azinheira – 60 a 120 N;
- Pinheiro manso – 60 a 120 N;
- Outras folhosas – 150 a 200 N; e
- Outras resinosas - 400 a 500 N.

As ações contempladas ao nível das florestações/reflorestações são: preparação do terreno, plantação, sementeira e/ou adensamento, retancha, sacha e amontoa, instalação de culturas melhoradoras do solo e proteções individuais de plantas.

Todas as ações referidas nos Planos de Intervenção Operacional (PIO) serão sempre que possíveis, enquadradas nos quadros comunitários de apoio.

Os quadros da calendarização das intervenções apresentam a seguinte informação:

- Ocupação Solo;
- Talhão / Parcela;
- Área de intervenção;
- Tipo de intervenção (ver nomenclatura Quadro 72); e
- Ano de intervenção.

Quadro 72 - Nomenclatura da calendarização das intervenções.

Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB (FITO)	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	PD	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retancha
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo

Detalhes das Operações

- No que respeita à operação de **Beneficiação de Galeria Ripícola (BGR) - Talhão-Parcela (C1 a C9),** o mesmo inclui as seguintes intervenções: **limpeza de leito, corte de ramos pendentes, gestão seletiva de matos heliófilos, preservação da regeneração natural, eliminação de resíduos e consolidação de margens com ripícolas autóctones;**

- De uma forma geral as **intervenções a executar ao nível das Faixas de Gestão de Combustível e FGC Rede Secundária (FGC RS)** são: Limpeza de mato (manual e/ou mecânica), podas, desramas e eliminação de resíduos;

- A operação de **Gradagem (GRD)** nas áreas de eucalipto inclui a operação de **eliminação do mato e incorporação dos resíduos resultantes da operação de seleção de varas**;

- **Podem existir nos PIO operações que se replicam dois anos consecutivos, este aspeto é justificado pelo facto de incluírem duas épocas de intervenção, na medida em que pode não ser possível a sua conclusão no ano em que têm inicio**; e

- **Podem existir nos PIO, nas áreas de sobreiro, operações de poda (poda de formação), desbóia e/ou tiragem de cortiça no mesmo ano. Aquando da realização de podas**, tendo por finalidade a melhoria da qualidade do material lenhoso, **e no mesmo ano exista desbóia e/ou tiragem de cortiça, é de referir que a desbóia e/ou tiragem de cortiça é realizada nas árvores que não são alvo de podas**;

- Quando estão previstas **operações de manutenção** num determinado ano, é importante salvaguardar que estas operações podem ter início no ano anterior ao previsto ou serem concluídas no ano seguinte ao previsto (está salvaguardada a legislação de proteção do Sobreiro e Azinheira);

- **Operações de tratamento do solo (Adubação e Calagem)** serão realizadas sempre que se justifique, não têm uma calendarização definida, estão dependentes das carências identificadas.

Todas as ações referidas nos PIOS (Quadros 73 a 101) serão sempre que possíveis enquadradas **nos Quadros Comunitários de Apoio**. Os Mapas 15 a 22 representam a sua distribuição geográfica.

Quadro 73 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A1	1,98	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A10	2,29	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A100	12,52	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A101	3,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A102	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A103	1,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A104	1,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A105	6,70	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A106	0,61	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A107	0,70	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A108	0,29	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A109	1,60	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A11	1,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A110	8,16	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A111	0,76	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A112	1,01	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A113	6,37	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A114	0,62	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A115	1,92	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A116	0,09	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A117	4,52	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A118	0,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A119	0,78	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A12	0,50	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A120	0,83	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A121	0,70	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A122	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A123	0,51	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A124	1,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A125	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A126	0,22	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A127	0,24	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A128	1,22	DR+ER+LM	DR+ER+LM				DR+ER+LM	DB+DR+ER	
	A129	0,58	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A13	0,30	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A130	0,27	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)

Quadro 74 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A131	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A132	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A133	0,33	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A134	0,38	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A135	0,12	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A136	0,04	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A137	0,30	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A138	0,41	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A139	0,54	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A14	0,38	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A140	0,37	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A141	1,78	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A142	0,01	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A143	0,04	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A144	0,11	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A145	0,10	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A146	0,47	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A147	0,84	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A148	0,06	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A149	0,08	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A15	0,10	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A150	0,30	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A151	1,39	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A152	1,79	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A153	0,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A154	0,69	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A155	1,23	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A156	1,15	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A157	0,65	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A158	0,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A159	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A16	0,14	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A160	0,14	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A161	0,32	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A162	0,07	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	

Quadro 75 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A163	0,38	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A164	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A165	0,59	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A166	0,04	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A167	0,50	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A168	1,77	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A169	0,45	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A17	0,11	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A170	0,09	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A171	0,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A172	2,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A173	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A174	0,83	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A175	0,90	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A176	0,05	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A177	0,30	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A178	14,79	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A179	0,09	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A18	0,37	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A180	0,13	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A181	0,41	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A182	0,77	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A183	1,85	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A184	3,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A185	1,39	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A186	2,38	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A187	0,55	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A188	0,43	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A189	0,15	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A19	1,15	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A190	0,31	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A191	0,89	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A192	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A193	1,44	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A194	0,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A195	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		

Quadro 76 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A196	0,62	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A197	0,14	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A198	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A199	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A2	0,38	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A20	0,18	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Querc)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A200	0,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A201	0,07	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A202	0,45	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A203	4,54	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A204	2,27	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A205	3,77	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A206	0,65	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A207	0,07	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A208	0,23	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A209	0,15	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A21	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Querc)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A210	0,07	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A211	0,14	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A212	0,17	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A213	0,17	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A214	0,23	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A215	0,22	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A216	0,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A217	0,05	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A218	0,18	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A219	13,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A22	4,33	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A220	0,22	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A221	3,09	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A222	0,74	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A223	11,66	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A224	0,76	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A225	2,10	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A226	0,25	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A227	0,37	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		

Quadro 77 – Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A228	2,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A229	7,49	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A23	2,32	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A230	0,88	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A231	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A232	13,37	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Quercineas)+GC		
	A233	0,35	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A234	0,64	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A235	0,27	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A236	0,34	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A237	2,99	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A239	1,10	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A24	3,58	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A240	0,76	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A241	4,66	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A242	6,76	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A243	0,39	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A244	0,71	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A245	1,56	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A246	0,44	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A247	0,61	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A248	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A249	1,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A25	3.22	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Querc)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A250	0,64	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A251	0,53	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A252	0,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A253	1,52	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A254	0,52	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A255	0,61	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A256	0,17	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A257	0,34	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A258	0,31	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A259	0,60	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A26	11.79	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Querc)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A260	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A261	0,31	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC

Quadro 78 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A262	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A263	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A264	2,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A265	2,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A266	0,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A267	0,06	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A268	0,32	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A269	0,26	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A27	1,12	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A270	0,07	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A271	0,46	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A272	0,86	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A273	0,94	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A274	0,26	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A275	0,63	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A276	0,52	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A277	1,23	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A278	0,73	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A279	1,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A28	0,50	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Querc)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A280	0,16	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A281	7,09	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A282	0,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A283	0,48	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A284	1,41	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A285	4,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A286	1,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A287	1,26	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A288	4,64	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A289	0,22	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A29	8,84	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A290	1,51	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A291	3,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A292	0,29	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A293	3,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A294	0,65	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	

Quadro 79 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A295	0,67	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A296	0,84	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A297	0,10	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A298	1,42	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A299	10,13	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A3	2,09	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Querc)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A30	4,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Querc)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A300	0,60	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A301	0,44	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A302	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A303	1,89	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A304	2,72	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A305	0,81	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A306	2,81	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A308	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A309	1,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A31	12,64	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Querc)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A310	5,73	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A311	0,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A312	1,62	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A313	0,34	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A314	0,15	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A315	0,49	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A316	2,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A317	0,84	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A318	1,60	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A319	1,12	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A32	1,96	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A320	3,63	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A321	0,33	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A322	0,04	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A323	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A324	0,55	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A325	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A326	4,30	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A327	2,51	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	

Quadro 80 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A328	0,36	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A329	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A33	7,79	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A330	1,34	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A331	4,39	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A332	1,23	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A333	1,09	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A334	0,16	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A335	0,51	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A336	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A337	0,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A338	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A339	0,35	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A34	4,51	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A340	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A341	0,38	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A342	0,63	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A343	0,23	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A344	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A345	0,26	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A346	1,91	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A347	0,25	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A348	0,13	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A349	1,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A35	3,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A350	0,31	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A351	2,50	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A352	1,65	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A353	1,11	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A354	6,10	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A355	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A356	6,34	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A357	1,51	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A358	0,36	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A359	0,55	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A36	10,46	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		

Quadro 81 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A360	5,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A361	0,58	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A362	10,84	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A363	1,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A364	0,42	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A365	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A366	0,99	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A367	1,78	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A368	0,66	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A369	0,18	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A37	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A370	1,33	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A371	0,30	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A372	0,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A373	0,12	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A374	0,57	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A375	0,67	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A376	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A377	2,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A378	0,94	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A379	0,35	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A38	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A380	0,20	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A381	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A382	0,34	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A383	2,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A384	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A385	1,18	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A386	0,42	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A387	0,41	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A388	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A389	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A39	0,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A390	0,01	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A391	0,16	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A392	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	

Quadro 82 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A393	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A394	0,25	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A395	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A396	0,01	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A397	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A398	0,07	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A399	0,10	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A4	1,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A40	0,35	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A400	0,84	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A401	0,43	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A402	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A403	0,38	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A404	0,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A405	0,74	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A406	0,82	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A407	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A408	0,07	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A409	0,97	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A41	1,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A410	0,41	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A411	0,16	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A412	0,17	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A413	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A414	0,07	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A415	1,64	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A416	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A417	0,85	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A418	9,79	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A419	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A42	1,14	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A420	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A421	0,39	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A422	0,09	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A423	0,45	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A424	0,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC

Quadro 83 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A425	0,92	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A426	3,60	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A427	1,48	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A428	0,18	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A429	4,95	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A43	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Quercineas)+GC		
	A430	1,84	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A431	0,04	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A432	0,14	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A433	1,70	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC
	A435	1,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A436	1,33	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A437	0,86	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A438	0,41	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A439	0,55	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A44	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A440	0,36	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A441	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A442	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A443	0,55	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A444	0,42	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A445	0,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A446	1,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A447	0,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A448	0,30	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A449	0,35	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A45	0,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A450	0,30	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A451	2,37	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A452	0,07	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A453	1,30	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A454	0,50	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A455	1,01	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC		
	A456	0,42	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A457	0,20	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A458	0,37	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Quercineas)+GC

Quadro 84 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A459	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A46	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A460	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A461	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A462	0,25	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A463	0,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A464	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A465	1,12	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A466	0,42	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A467	0,59	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A468	0,49	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A469	1,30	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A47	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A470	0,22	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A471	0,15	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A472	1,35	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A473	0,44	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A474	0,09	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A475	0,88	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A476	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A477	1,52	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A478	0,67	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A479	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A48	0,20	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A480	0,12	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A481	0,62	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A482	0,22	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A483	1,46	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A484	0,94	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A485	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A486	0,98	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A487	0,74	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A488	2,51	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A489	0,11	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A49	0,01	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A490	0,32	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		

Quadro 85 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A491	0,31	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A492	0,54	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				DB+ER+LM	APRN+ER+LM	APRN+ER+LM
	A493	0,23	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A494	0,22	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A495	2,98	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A496	0,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				DB+ER+LM	APRN+ER+LM	APRN+ER+LM
	A497	1,42	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A498	0,07	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A499	0,82	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				DB+ER+LM	APRN+ER+LM	APRN+ER+LM
	A5	0,70	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A50	0,20	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A500	0,18	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A501	0,26	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A502	0,56	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A503	1,12	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A504	3,29	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A505	3,37	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A506	0,34	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A507	2,22	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A508	0,57	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A509	0,59	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A51	0,01	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A510	1,57	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A511	0,52	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A512	0,61	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A513	0,07	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A514	0,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A515	0,88	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A516	0,10	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A517	0,16	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A518	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A519	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A52	0,06	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A520	0,23	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A521	1,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A522	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	

Quadro 86 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A523	0,80	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A524	0,66	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A525	0,60	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A526	0,16	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A527	1,63	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A528	0,51	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A529	0,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A53	0,11	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A530	0,14	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A531	0,07	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A532	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A533	0,83	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A534	0,30	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A535	0,66	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A536	0,45	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A537	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A538	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A539	0,60	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A54	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A541	0,12	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A542	0,62	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A543	0,32	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A544	0,30	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A545	0,15	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A546	0,11	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A547	0,04	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A548	0,26	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A549	0,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A55	0,08	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A550	0,26	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A551	0,35	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A552	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A553	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A554	1,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A555	0,13	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A556	1,16	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC

Quadro 87 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A557	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A558	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A559	0,12	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A56	0,01	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A560	0,40	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A561	0,32	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A562	0,32	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A563	0,73	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A564	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A565	0,25	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A566	1,16	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A567	1,58	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A568	0,52	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A569	0,36	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A57	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A570	0,51	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A571	1,76	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A572	0,43	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A573	0,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A574	0,01	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A575	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A576	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A577	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A578	0,20	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC
	A579	0,64	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A58	0,27	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A581	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A582	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A584	0,57	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A585	0,19	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A586	0,20	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A587	1,90	DR+ER+LM	DR+ER+LM			GC	DB+DR+ER+LM	APRN(Querc)+GC	LM
	A588	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A589	0,11	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)				FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)	FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
	A59	0,25	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A590	2,83	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		

Quadro 88 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A591	2,76	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A592	1,64	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A593	3,01	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A594	1,87	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A595	0,14	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A596	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A597	0,14	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A598	0,68	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A599	0,52	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A6	0,42	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A60	0,25	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A600	0,12	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A601	0,49	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A602	0,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A603	3,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A604	0,69	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		DB+ER		APRN(Querc)+GC		
	A605	0,96	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A606	0,36	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A607	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A608	0,13	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A609	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A61	0,42	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A610	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A611	0,89	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A612	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A613	0,47	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A614	2,07	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A615	1,78	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A616	0,76	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM	APRN(Querc)+GC			DB+ER+LM	APRN(Quercineas)+GC	APRN(Querc)+GC
	A617	0,02	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A618	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A619	0,46	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A62	0,19	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A620	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A63	0,01	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A64	0,25	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	

Quadro 89 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A65	0,71	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A66	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A67	0,21	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A68	1,55	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A69	0,11	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A7	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A70	0,79	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A71	0,25	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A72	1,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A73	0,75	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A74	1,00	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A75	5,74	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A76	0,48	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A77	0,52	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A78	0,54	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A79	0,52	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A8	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A80	0,77	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A81	7,78	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A82	1,78	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A83	0,39	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A84	0,66	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A85	0,73	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A86	0,08	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A87	1,16	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)				FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
	A88	7,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A89	0,59	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A9	0,43	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM		APRN(Querc)+GC		C+ER	APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM	DR+ER+LM
	A90	3,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A91	0,11	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A92	0,06	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A93	0,91	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A94	3,71	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				APRN(Querc)+GC		
	A95	3,27	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A96	4,48	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		
	A97	6,56	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			APRN(Querc)+GC	APRN(Querc)+GC		

Quadro 90 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Pinheiro bravo	A98	0,48	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
	A99	2,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM				GC	DB+ER+LM	
Pinheiro bravo e Eucalipto	B1	0,88	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B10	0,01	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B11	0,00	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B12	0,05	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B13	0,05	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B14	0,17	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B15	0,16	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B16	0,06	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B17	0,06	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B18	1,02	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B19	0,12	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B2	0,17	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B20	0,14	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B21	0,05	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B22	0,02	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B23	1,10	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B24	0,13	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B25	0,26	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B26	0,73	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B27	0,40	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B28	1,62	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B29	0,28	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B3	0,24	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B4	0,10	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)	FGC-RP(LM+DR+PD+ER)			FGC-RP(C-Ec+Pb)	FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)		FGC-RP(C-Ec)
	B5	0,61	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B6	0,05	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B7	0,01	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B8	0,04	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
	B9	0,03	DR+DB+ER+LM	DR+DB+ER+LM			C(Ec+Pb)	SV+GRD+AD(Ec)		C(Ec)
Folhosas ripícolas	C1	0,97	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR
	C2	0,49	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR
	C3	0,33	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR
	C4	2,17	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR
	C5	0,57	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR

Quadro 91 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Folhosas ripícolas	C6	0,19	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR
	C7	0,91	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR
	C8	0,76	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR
	C9	1,97	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR	BGR
Eucalipto	D1	0,06	GRD+AD				C	SV+GRD+AD(Ec)	GRD+AD	C
	D2	1,80	GRD+AD				C	SV+GRD+AD(Ec)	GRD+AD	C
	D3	0,30	FGC-RP(GRD+AD)				FGC-RP(C)	FGC-RP(SV+GRD+AD)	FGC-RP(GRD+AD)	FGC-RP(C)
	D4	0,10	FGC-RP(GRD+AD)				FGC-RP(C)	FGC-RP(SV+GRD+AD)	FGC-RP(GRD+AD)	FGC-RP(C)
	D5	0,28	FGC-RP(GRD+AD)				FGC-RP(C)	FGC-RP(SV+GRD+AD)	FGC-RP(GRD+AD)	FGC-RP(C)
	D6	0,38	GRD+AD				C	SV+GRD+AD(Ec)	GRD+AD	C
Sobreiro	E1	0,53		LM+PD+AD			GC	D	TC+ER+LM	GC
Olival	F14	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F140	0,03	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F141	0,42	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F142	0,67	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F143	0,10	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F144	0,10	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F145	0,22	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F146	0,07	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F16	0,05	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F17	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F18	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F182	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F199	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F203	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F204	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F206	0,24	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F207	0,45	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F208	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F209	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F210	0,10	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F211	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F212	0,05	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F25	0,37	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F26	0,06	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F27	0,04	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM

Quadro 92 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Olival	F28	0,64	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F29	0,05	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F3	0,46	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F30	0,07	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F32	1,28	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F33	0,19	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F35	0,46	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F37	0,03	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F39	0,15	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F4	0,08	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F40	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F42	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F43	0,11	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F46	0,05	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F47	0,08	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F48	0,29	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F5	0,31	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F50	2,15	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F51	0,03	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F79	0,08	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F80	0,64	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F81	0,21	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	F83	0,11	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
Outras Superfícies Agrícolas	G11	0,10	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G12	0,28	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G13	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G17	0,64	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G18	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G19	0,40	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G21	0,09	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G24	0,21	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G25	0,57	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G26	0,34	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G27	0,06	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G28	0,12	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G29	0,18	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM

Quadro 93 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Outras Superfícies Agrícolas	G32	0,21	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G33	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G34	0,05	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G35	0,09	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G38	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G43	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G69	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G70	0,38	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G71	0,91	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G73	0,23	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G74	0,33	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G76	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	G9	0,04	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
Culturas Arvenses	H22	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H27	0,11	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H28	0,57	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H29	0,26	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H30	0,04	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H31	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H32	0,04	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H33	0,34	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H42	0,10	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H44	0,17	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H47	1,06	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H48	0,11	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	H49	0,05	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
Vinha	I10	0,08	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	I14	0,21	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	I18	0,07	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	I19	0,07	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	I3	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	I4	0,14	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	I5	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	I6	0,07	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM

Quadro 94 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Matos	K1	1,82	GC	GC				GC	GC	GC
	K10	0,07	GC	GC				GC	GC	GC
	K100	1,38	GC	GC				GC	GC	GC
	K101	0,65	GC	GC				GC	GC	GC
	K102	0,79	GC	GC				GC	GC	GC
	K103	0,74	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K104	1,21	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K105	1,63	GC	GC				GC	GC	GC
	K106	0,42	GC	GC				GC	GC	GC
	K107	0,93	GC	GC				GC	GC	GC
	K108	0,05	GC	GC				GC	GC	GC
	K109	0,62	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K11	0,58	GC	GC				GC	GC	GC
	K110	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K111	1,67	GC	GC				GC	GC	GC
	K112	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K113	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K114	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K115	0,36	GC	GC				GC	GC	GC
	K116	0,08	GC	GC				GC	GC	GC
	K117	0,59	GC	GC				GC	GC	GC
	K118	0,31	GC	GC				GC	GC	GC
	K119	0,20	GC	GC				GC	GC	GC
	K12	0,43	GC	GC				GC	GC	GC
	K120	0,11	GC	GC				GC	GC	GC
	K121	1,84	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K122	0,05	GC	GC				GC	GC	GC
	K123	0,15	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K124	0,25	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K125	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K126	0,89	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K127	0,10	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K128	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K129	0,04	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K13	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K130	0,29	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K131	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM

Quadro 95 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Matos	K132	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K133	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K134	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K135	0,13	GC	GC				GC	GC	GC
	K136	0,07	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K137	0,06	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K138	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K139	0,07	GC	GC				GC	GC	GC
	K14	0,29	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K140	0,61	GC	GC				GC	GC	GC
	K141	0,09	GC	GC				GC	GC	GC
	K142	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K143	0,44	GC	GC				GC	GC	GC
	K144	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K145	0,39	GC	GC				GC	GC	GC
	K146	2,11	GC	GC				GC	GC	GC
	K147	0,78	GC	GC				GC	GC	GC
	K148	0,09	GC	GC				GC	GC	GC
	K149	0,62	GC	GC				GC	GC	GC
	K15	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K150	0,38	GC	GC				GC	GC	GC
	K151	0,15	GC	GC				GC	GC	GC
	K152	0,05	GC	GC				GC	GC	GC
	K153	0,18	GC	GC				GC	GC	GC
	K154	0,26	GC	GC				GC	GC	GC
	K155	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K156	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K157	0,04	GC	GC				GC	GC	GC
	K158	0,08	GC	GC				GC	GC	GC
	K16	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K160	0,20	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K161	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K17	1,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K184	0,53	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K186	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K187	0,04	GC	GC				GC	GC	GC
	K189	0,64	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM

Quadro 96 – Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Matos	K19	0,73	GC	GC				GC	GC	GC
	K190	0,28	GC	GC				GC	GC	GC
	K191	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K2	0,06	GC	GC				GC	GC	GC
	K20	0,04	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K202	0,49	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K203	0,10	GC	GC				GC	GC	GC
	K204	0,31	GC	GC				GC	GC	GC
	K205	0,91	GC	GC				GC	GC	GC
	K206	0,47	GC	GC				GC	GC	GC
	K207	0,11	GC	GC				GC	GC	GC
	K208	0,17	GC	GC				GC	GC	GC
	K209	0,09	GC	GC				GC	GC	GC
	K210	0,10	GC	GC				GC	GC	GC
	K212	0,59	GC	GC				GC	GC	GC
	K213	0,05	GC	GC				GC	GC	GC
	K214	0,10	GC	GC				GC	GC	GC
	K215	0,31	GC	GC				GC	GC	GC
	K216	0,85	GC	GC				GC	GC	GC
	K217	0,84	GC	GC				GC	GC	GC
	K218	0,30	GC	GC				GC	GC	GC
	K219	0,84	GC	GC				GC	GC	GC
	K22	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K220	1,27	GC	GC				GC	GC	GC
	K221	4,70	GC	GC				GC	GC	GC
	K222	4,21	GC	GC				GC	GC	GC
	K223	0,14	GC	GC				GC	GC	GC
	K224	0,48	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K225	0,63	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K226	0,83	GC	GC				GC	GC	GC
	K227	0,08	GC	GC				GC	GC	GC
	K228	0,08	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K229	0,06	GC	GC				GC	GC	GC
	K23	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K230	0,15	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K231	0,15	GC	GC				GC	GC	GC
	K232	1,21	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM

Quadro 97 – Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Matos	K233	0,05	GC	GC				GC	GC	GC
	K234	0,16	GC	GC				GC	GC	GC
	K235	0,01	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K236	0,32	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K237	0,16	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K238	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K239	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K24	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K240	0,06	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K241	0,06	GC	GC				GC	GC	GC
	K242	0,91	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K243	0,21	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K244	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K245	0,09	GC	GC				GC	GC	GC
	K246	1,16	GC	GC				GC	GC	GC
	K247	0,49	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K249	0,60	GC	GC				GC	GC	GC
	K25	0,10	GC	GC				GC	GC	GC
	K250	0,11	GC	GC				GC	GC	GC
	K251	1,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K252	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K255	0,04	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K256	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K257	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K258	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K26	0,19	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K260	2,06	GC	GC				GC	GC	GC
	K261	0,62	GC	GC				GC	GC	GC
	K262	0,29	GC	GC				GC	GC	GC
	K263	0,12	GC	GC				GC	GC	GC
	K264	0,10	GC	GC				GC	GC	GC
	K265	0,00	GC	GC				GC	GC	GC
	K266	0,04	GC	GC				GC	GC	GC
	K267	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K268	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K269	0,00	GC	GC				GC	GC	GC

Quadro 98 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Matos	K27	1,20	GC	GC				GC	GC	GC
	K270	1,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K271	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K272	0,00	GC	GC				GC	GC	GC
	K273	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K274	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K275	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K276	0,04	GC	GC				GC	GC	GC
	K277	0,04	GC	GC				GC	GC	GC
	K278	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K279	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K28	0,08	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K29	1,10	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K3	2,30	GC	GC				GC	GC	GC
	K30	0,09	GC	GC				GC	GC	GC
	K31	0,75	GC	GC				GC	GC	GC
	K32	0,11	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K33	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K34	0,49	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K35	0,88	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K36	2,32	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K37	0,69	GC	GC				GC	GC	GC
	K38	1,27	GC	GC				GC	GC	GC
	K39	0,05	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K4	0,27	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K40	0,17	GC	GC				GC	GC	GC
	K41	0,68	GC	GC				GC	GC	GC
	K42	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K43	0,12	GC	GC				GC	GC	GC
	K44	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K45	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K46	0,10	GC	GC				GC	GC	GC
	K47	0,04	GC	GC				GC	GC	GC
	K48	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K49	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K5	0,02	GC	GC				GC	GC	GC

Quadro 99 - Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Matos	K50	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K51	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K52	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K53	0,53	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K54	0,70	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K6	1,24	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K7	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K78	0,39	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K8	0,22	GC	GC				GC	GC	GC
	K83	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K9	4,00	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K90	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K91	0,22	GC	GC				GC	GC	GC
	K94	0,08	GC	GC				GC	GC	GC
	K95	0,26	GC	GC				GC	GC	GC
	K96	0,22	GC	GC				GC	GC	GC
	K97	0,27	GC	GC				GC	GC	GC
	K98	0,35	GC	GC				GC	GC	GC
	K99	1,32	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
Matos c/ Pinheiro bravo disperso	K159	0,27	GC	GC				GC	GC	GC
	K162	0,64	GC	GC				GC	GC	GC
	K163	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K164	4,05	GC	GC				GC	GC	GC
	K165	0,68	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K166	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K167	1,14	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K169	0,14	GC	GC				GC	GC	GC
	K170	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K171	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K172	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K173	0,08	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K174	1,12	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K175	9,17	GC	GC				GC	GC	GC
	K176	0,21	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K177	0,89	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K178	0,25	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K179	0,07	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM

Quadro 100 – Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Matos c/ Pinheiro bravo disperso	K18	0,44	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K180	0,22	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K181	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K182	3,63	GC	GC				GC	GC	GC
	K183	0,22	GC	GC				GC	GC	GC
	K185	0,20	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K188	10,69	GC	GC				GC	GC	GC
	K192	0,54	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K193	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K194	1,69	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K195	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K196	0,77	GC	GC				GC	GC	GC
	K197	26,37	GC	GC				GC	GC	GC
	K198	1,34	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K199	2,08	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K200	0,27	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K201	0,36	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K211	1,24	GC	GC				GC	GC	GC
	K248	1,12	GC	GC				GC	GC	GC
	K253	0,07	GC	GC				GC	GC	GC
	K254	0,05	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K259	0,83	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K55	1,20	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K56	0,81	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K57	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K58	0,19	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K59	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K60	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K61	0,22	GC	GC				GC	GC	GC
	K62	0,36	GC	GC				GC	GC	GC
	K63	0,02	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K64	0,08	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K65	1,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K66	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K67	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K68	0,14	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K69	0,17	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM

Quadro 101 – Calendarização das intervenções.

Ocupação do Solo	Talhão Parcela	Área (ha)	2022	2023	2024	2025	2026	2ºQ	3ºQ	4ºQ
Matos c/ Pinheiro bravo disperso	K70	0,01	GC	GC				GC	GC	GC
	K72	0,29	GC	GC				GC	GC	GC
	K73	4,67	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K74	0,18	GC	GC				GC	GC	GC
	K75	0,27	GC	GC				GC	GC	GC
	K76	0,79	GC	GC				GC	GC	GC
	K77	0,15	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K79	0,15	GC	GC				GC	GC	GC
	K80	0,36	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K81	0,04	GC	GC				GC	GC	GC
	K82	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K84	0,03	GC	GC				GC	GC	GC
	K85	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K86	2,89	OSM	OSM				OSM	OSM	OSM
	K87	0,02	GC	GC				GC	GC	GC
	K88	0,13	GC	GC				GC	GC	GC
	K89	1,58	GC	GC				GC	GC	GC
	K92	0,47	GC	GC				GC	GC	GC
	K93	0,91	GC	GC				GC	GC	GC

4. Bibliografia

Albuquerque, J. P. M. 1954. Carta Ecológica de Portugal. DGSA, Lisboa, Portugal.

Aliança Florestal, Celbi, Direcção-Geral dos Recursos Florestais, Instituto Superior de Agronomia, Silvicaima, Unimadeiras. 2007. Planeamento Operacional e Boas Práticas de Exploração Florestal. Projecto AGRO 667. Setúbal, Portugal.

AFN. 2002. Manual de Silvicultura para a Prevenção de Incêndios. Direção Geral das Florestas, Lisboa, Portugal.

AFN. 2007. Manual de Procedimentos para a Elaboração de Planos de Gestão Florestal em Matas Nacionais e Perímetros Florestais. Lisboa, Portugal.

AFN. 2009. Estratégia Nacional para as Florestas. http://www.dgrf.min-agricultura.pt/portal/politica-e-planeamento-florestal/enf/estrategia-nacional-para-as-florestas/?searchterm=Estratégia%20Nacional%20para%20as%20Florestas

ICNF. 2019. NORMAS TÉCNICAS DE ELABORAÇÃO DOS PLANOS DE GESTÃO FLORESTAL. http://www2.icnf.pt/portal/florestas/gf/pgf/norm-tecn

ICNF. 2012. Guia Técnico para elaboração do PMDFCI. http://www2.icnf.pt/portal/florestas/dfci/Resource/doc/Guia-Tecnico-PMDFCI-AFN-Abril2012-v1.pdf/view

ICNF. 2019. Programa Regional de Ordenamento Florestal do Centro Interior (PROF CI). http:// http://www2.icnf.pt/portal/florestas/profs/prof-em-vigor

Alves, A. A., 1988. Técnicas de Produção Florestal, 2ª Edição. Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa, Portugal. 331 pp.

CAP, Confederação dos Agricultores de Portugal, 2004. Código de Boas Práticas para uma Gestão Florestal Sustentável, Lisboa, 42 pp.

Diário da República. 2021. Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro que revoga o Decreto-Lei n.º 124/2006, de 28 de junho, na sua redação atual, com as devidas exceções (artº 80º do Decreto-Lei n.º 82/2021 de 13 de outubro) - Estabelece as medidas e ações a desenvolver no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios.

Diário da República. 2008. Decreto – Lei n.º 166/2008 – Estabelece o Regime Jurídico da Reserva Ecológica Nacional. DR nº 162 Série I de 22/08/2008.

Diário da República. 2009. Decreto – Lei n.º73/2009 – Aprova o Regime Jurídico da Reserva Agrícola Nacional. DR nº 63 Série I de 31/03/2009.

Federação dos Produtores Florestais de Portugal (2001b) Manual de Procedimentos para Aplicação de Indicadores de Gestão Florestal Sustentável. Federação dos Produtores Florestais de Portugal, Lisboa.

FPFP, Federação de Produtores Florestais de Portugal. Manual de Instruções para o Trabalho de Campo, Lisboa, 40 pp.

http://www.fpfp.pt/downloads/docs/Manual_Campo.pdf (Data de Consulta 04/07/2007).

GTF. 2020-2029. Plano de Defesa da Floresta Contra Incêndios do Concelho de Castelo Branco.

IGP. 2008. Carta Administrativa Oficial de Portugal. http://www.igeo.pt/produtos/cadastro/caop/inicial.htm

http://www.dgterritorio.pt/cartografia_e_geodesia/cartografia/carta_administrativa_oficial_de_portugal_caop/

IPMA. 2012. Instituto Português do Mar e da Atmosfera. http://www.ipma.pt/resources.www/light/index.html

Instituto do Ambiente – Atlas Digital do Ambiente, 2003. Carta Ecológica. http://www.iambiente.pt/atlas/dl/download.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_cecologica.

Instituto do Ambiente – Atlas Digital do Ambiente, 2003. Carta Litológica. http://www.iambiente.pt/atlas/dl/download.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_clitologica.

Instituto do Ambiente – Atlas Digital do Ambiente, 2003. Humidade média anual do ar. http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_humrelativa.

Instituto do Ambiente – Atlas Digital do Ambiente. 2003. Precipitação média anual. http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_prectota

Instituto do Ambiente – Atlas Digital do Ambiente. 2003. Temperatura média anual do ar. http://www.iambiente.pt/atlas/est/index.jsp?zona=continente&grupo=&tema=c_temperatura

Público. 2007. Comunicação Social, S.A. Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. Árvores e Florestas de Portugal – Proteger a Floresta "Incêndios, pragas e doenças". Volume 8. Lisboa, Portugal.

ANEXO I – NORMAS DE CARTOGRAFIA DE OCUPAÇÃO DO SOLO

CARTOGRAFIA DE OCUPAÇÃO DO USO DO SOLO

A cartografia de ocupação do solo ao nível da unidade de gestão, é uma ferramenta base que orienta as decisões relativas às intervenções florestais, quer ao nível mais geral do ordenamento do uso do solo, quer ao nível mais concreto do planeamento das intervenções culturais a efectuar. Desta forma a estratificação será baseada em diversos critérios hierarquicamente relacionados ao nível da composição, estrutura, e que esteja sujeita ao mesmo conjunto de práticas de gestão, de aplicação uniforme na respectiva área. Será digitalizada sobre a última cobertura aerofotográfica ortorectificada disponível e complementada com levantamentos efectuados com recuso a GPS (Global Positioning System).

- Nível 1 – Natureza da utilização do solo
- Nível 2 – Ocupação principal e secundária
- Nível 3 – Caracterização adicional das ocupações quando necessário

Será delimitada e classificada qualquer porção de terreno de área igual ou superior a 2500 m2 e de largura média igual ou superior a 15 metros. Serão considerados os seguintes estratos:

QUANTO À NATUREZA DA UTILIZAÇÃO DO SOLO (NÍVEL 1)

Agrícola (AG)

Quando a parcela é constituída por terras aráveis, culturas permanentes, prados e pastagens permanentes.

Florestal (FL)

Quando na parcela se apresentem formações arbóreas constituídas por essências florestais, ou formações não arbóreas com a presença dessas espécies atingindo um grau de coberto igual ou superior a 10%. Entende-se por grau de coberto, a razão entre a área da projecção horizontal da copa e a área total da parcela. As áreas de plantações, sementeiras recentes, queimadas e as sujeitas a corte raso, serão igualmente incluídas nesta utilização, independentemente do grau do coberto.

Agro-Florestal (AGFL)

Quando a parcela tem simultaneamente uma utilização agrícola, através da instalação de culturas temporárias ou permanentes e uma utilização florestal. Nestas áreas normalmente desenvolvem-se atividades de pastorícia, sob-coberto, como é o caso do montado.

Incultos (IC)

Terrenos com cobertura vegetal com porte arbustivo, lenhosos ou herbáceas, de origem natural, onde não se verifique uma actividade agrícola ou florestal, podendo resultar de um pousio agrícola, constituir uma pastagem espontânea ou terreno pura e simplesmente abandonado. Incluem-se ainda os terrenos que estando mobilizados para arborização, não estejam ainda semeados ou plantados.

Improdutivos (IP)

Parcelas constituídas por terrenos praticamente estéreis do ponto de vista da produção vegetal

Infra-estruturas (IE)

Nesta classificação englobam-se, rede divisional e rede viária com largura superior a 6 m, pavilhões, área social e outro tipo de infra-estruturas. Em relação a esta utilização do solo não é considerada a dimensão mínima.

Águas (HH)

Cursos de água permanentes com largura média superior a 10 m, barragens e charcas. Em relação a esta utilização do solo não é considerada a dimensão mínima.

QUANTO À OCUPAÇÃO DO SOLO (NÍVEL 2)

O atributo ocupação do solo é definido pela caracterização das ocupações principal e secundária, que se repetirão no caso de uma ocupação única.

Ocupação do solo de natureza agrícola (AG):

- Culturas de sequeiro (CA)
- Culturas de regadio (RG)
- Cultura temporárias (CT)
- Olival (OL)
- Vinha (VI)
- Pomar (PO)
- Prados ou pastagens (PP)
- Horta (HO)
- Outras Superfícies Agrícolas (OSA)

Ocupação do solo de natureza floresta (FL):

- Pinheiro Bravo (PB)
- Pinheiro Manso (PM)
- Sobreiro (SB)
- Carvalhos (CV)
- Carvalho americano (CVA)
- Carvalho negral (CN ou QP)
- Azinheira (AZ)
- Eucalipto (EC)
- Medronheiro (MD)
- Acácia (AC)
- Freixo (FRX)
- Salgueiros (SALG)
- Choupo (CHP)
- Bétula (BT)
- Cerejeira (CRJ)
- Pseudotsugas (PSD)
- Cupressus (CP)
- Pinheiro larício (PL)
- Castanheiro (CST)
- Folhosas ripicolas (FR)
- Outras Folhosas (OF)

- Outras Resinosas (OR)
- Outras quercíneas (OQ)
- Misto de Resinosas e Folhosas (MRF)
- Misto de Folhosas (MF)
- Zambujal / Azinhal (ZB/AZ)

Ocupação do solo de natureza agro-florestal (AGFL):

- Montado de Sobro (MSB)
- Montado de Azinho (MAZ)
- Montado Misto (MAZSB)
- Espaço agro-florestal não arborizado (AFNA)
- Espaço agro-florestal c/ arvores dispersas (AFAD)

Em relação aos povoamentos florestais de porte arbóreo consideram-se duas situações distintas:

- ***Povoamentos puros***, quando uma só espécie é responsável por mais de 75% do coberto, neste caso a única espécie presente será quer a ocupação principal quer a ocupação secundária;
- ***Povoamentos mistos***, quando, havendo várias espécies em presença, nenhuma atinge os 75% do coberto; neste caso considerar-se-á a espécie dominante responsável pela maior parte do coberto - como a ocupação principal e a espécie dominada como a ocupação secundária.

Ocupação do solo com Infra-estruturas (IE):

- Rede Viária Florestal (RVF)
- Rede Divisional (RD)
- Faixa de Gestão de Combustível (FGC)
- Faixa de Protecção à Linha Água (FPLA)
- Área Social (AS)
- Infra-estruturas de Apoio (IA)
- Infra-estrutura degradada (ID)
- Infra-estrutura de recreio (IR)
- Outras Infra-estruturas (OI)
- Rede Ferroviária (RF)

Ocupação do solo de natureza inculto (IC):

Terreno com cobertura vegetal com porte arbustivo, lenhoso ou herbáceas, de origem natural, onde não se verifique actividade agrícola ou florestal, podendo resultar de um pousio agrícola, constituir uma pastagem espontânea ou terreno simplesmente abandonado.

- Arbustivo baixo ou subarbustivo (MA)
- Pastagens naturais espontâneas (PNAT)
- Área agrícola abandonada (AA)
- Zonas Húmidas (ZH)

Ocupação do solo com superfícies aquáticas (HH):

- Barragem (BR)
- Charca (CH)
- Linha de Água (LA)
- Poço (PC)
- Reservatório (RS)

CARACTERIZAÇÃO ADICIONAL (NÍVEL 3)

Utilização agrícola e incultos

No caso das utilizações agrícola e incultos, a existência de arvoredo disperso será indicada pelo código da espécie respetiva.

Utilização improdutivos

- Afloramentos rochosos (AFLR)
- Cascalheiras (CASC)
- Areias Fluviais (ARE)

Utilização florestal

No caso da utilização florestal, será necessário classificar os estratos de acordo com o nível de coberto do solo:

Quanto ao grau de coberto:

- Floresta dispersa, 10-30% (20)
- Floresta densa, 30-50% (40)
- Floresta muito densa, >50% (75)
- Sementeiras ou plantações jovens (Jv)
- Fogos (últimos 2 anos) (Fg)
- Regeneração natural (Rn)
- Cortes rasos (Cr)

Nos cortes rasos em povoamentos explorados em talhadia utilizar-se-á o código equivalente a um grau de cobertura equivalente ao povoamento adulto.

Codificação dos estratos

O número de estratos considerado nesta área depende das combinações dos vários níveis de classificação que se encontrarem na prática. Um estrato, constituído por todas as manchas que tenham a mesma classificação, ficará completamente definido por 3 códigos, correspondentes a 8 caracteres alfanuméricos, de modo a ser possível codificar os diversos critérios de classificação acima expostos. Assim:

- Código para a natureza da utilização do solo -2 caracteres
- Código para a ocupação do solo - 4 caracteres (2 para a ocupação principal e 2 para a ocupação secundária)
- Código para a caracterização adicional dos povoamentos florestais -2 caracteres

REDE VIÁRIA

Para além de constituir um elemento básico da estratégia de defesa da floresta contra os incêndios, permite a circulação para o aproveitamento dos recursos naturais existentes.

Será representada por linhas e classificada por categorias, conforme o seu objectivo e assim:

- **REDE Viária Florestal (RVF)** – constituem vias principais e podem ser transitáveis por todo o tipo de viaturas, deveram ter uma largura da faixa de rodagem de pelo menos 3,5 m e as valetas 0,5 m.
- **Estradões (E)** – constituem vias secundárias, entroncam nos caminhos florestais. São normalmente transitáveis durante todo o ano por veículos todo-o-terreno e em parte do ano por outros veículos

HIDROGRAFIA

Digitalização directa das linhas de água a partir da cartografia militar 1:25.000

LINHAS DE ALTA E MÉDIA TENSÃO

Digitalização directa das linhas de a partir do ortofoto ou carta militar, caso não seja possível faz-se levantamento com GPS.

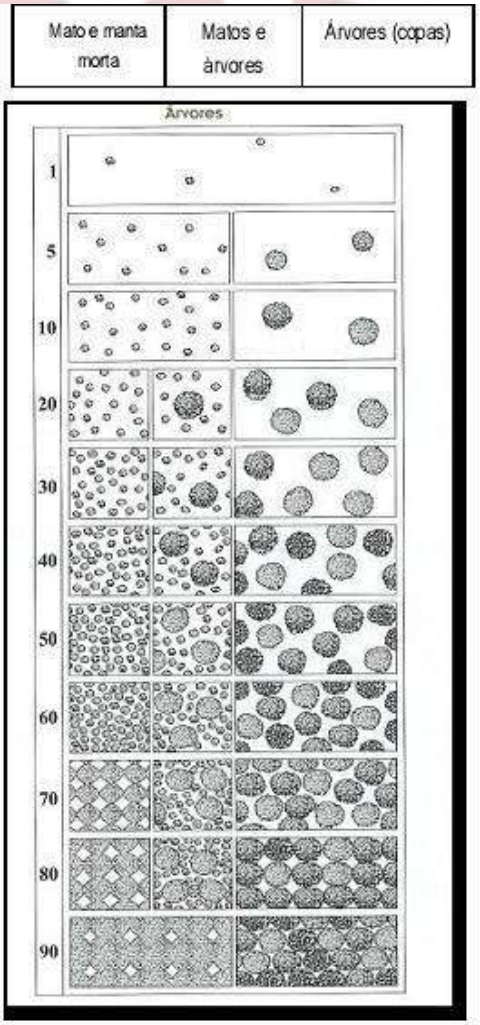
PONTOS DE COTA

Digitalização a partir da cartografia militar 1:25.000, com a respectiva cota e identificação no caso de vértices geodésicos.

OUTROS PONTOS DE INTERESSE

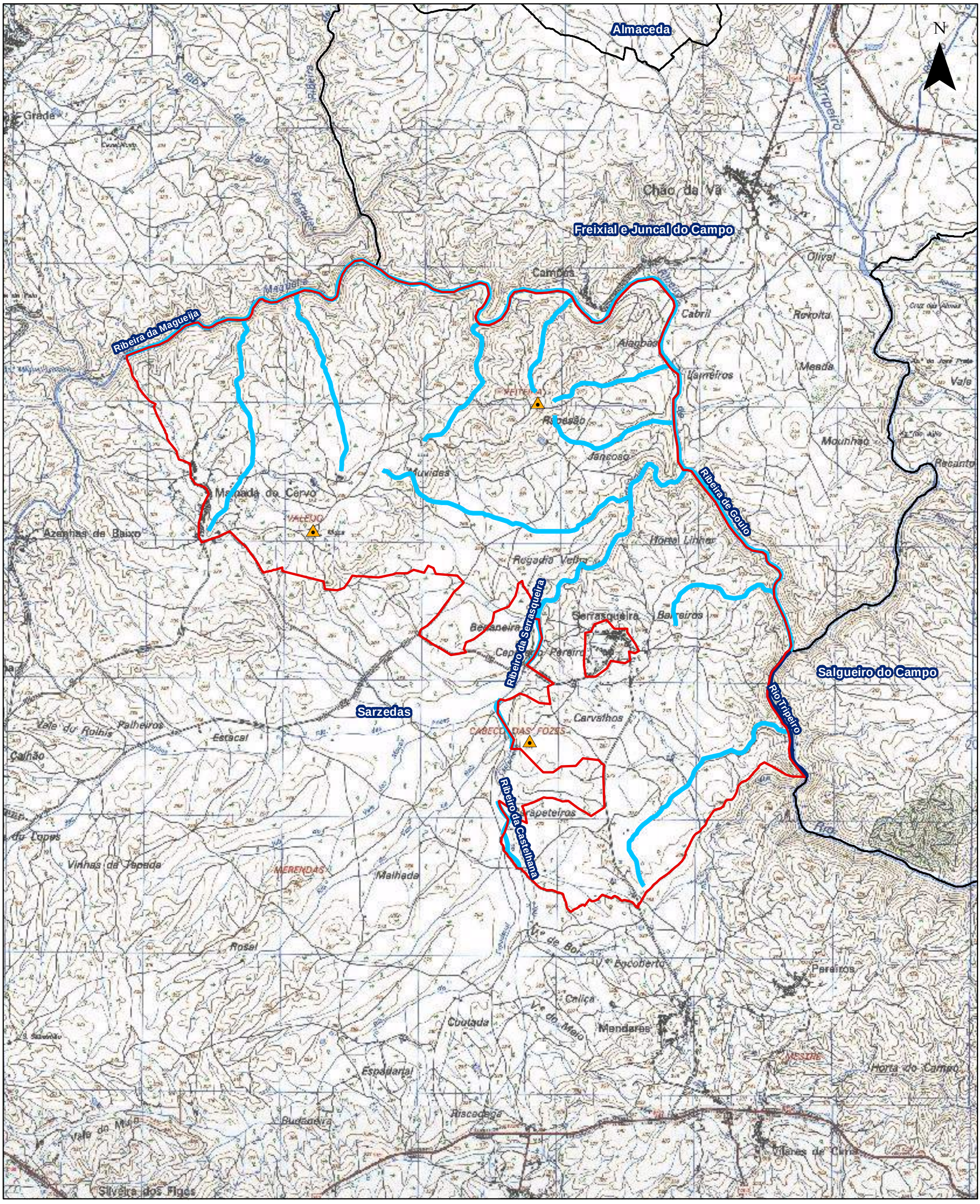
Devido á sua menor dimensão, estes serão representados por pontos (ex. casas isoladas).

PERCENTAGENS DE COBERTO



Percentagens de cobertura, adaptado de Direcção-Geral das Florestas (1999).

ANEXO II – CARTOGRAFIA DE PORMENOR



Enquadramento :

Limites Administrativos - Freguesias

Vértices Geodésicos

Dominio Hidrico

Servidão de Margem - 10 m

Servidão de Margem - 30 m

Limite da Área de Intervenção :

ZIF da Malhada do Cervo = 1130,06 ha

MAPA DE ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO
ZIF DA MALHADA DO CERVO

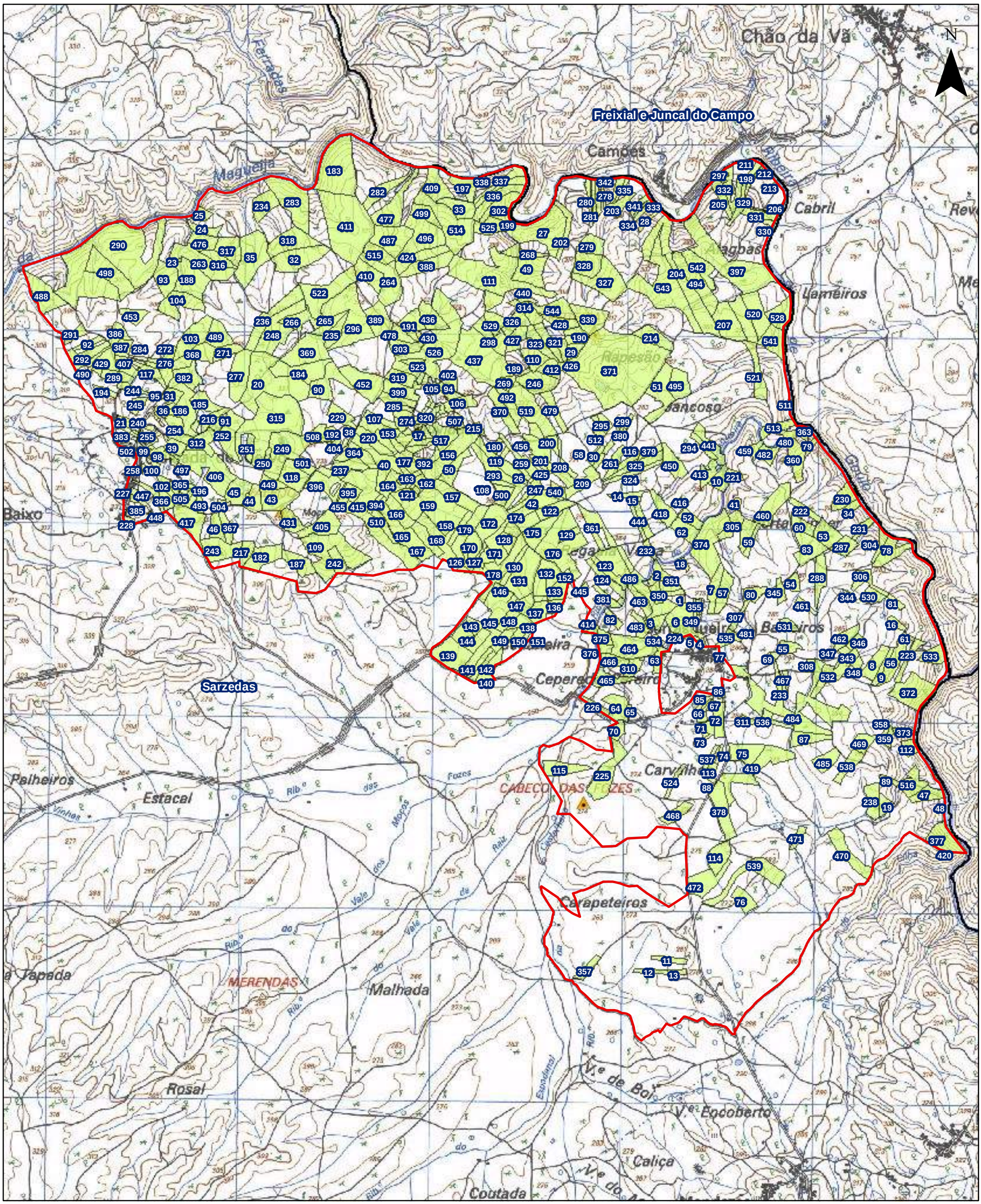
1:25 000	Mapa n.º 1

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Enquadramento :

Espanha | Limites Administrativos - Freguesias | Vértices Geodésicos

Limite da Área de Intervenção :

ZIF da Malhada do Cervo = 1130,06 ha

Área Aderente = 556,84ha

MAPA DA ÁREA ADERENTE
PRÉDIOS RÚSTICOS
ZIF DA MALHADA DO CERVO

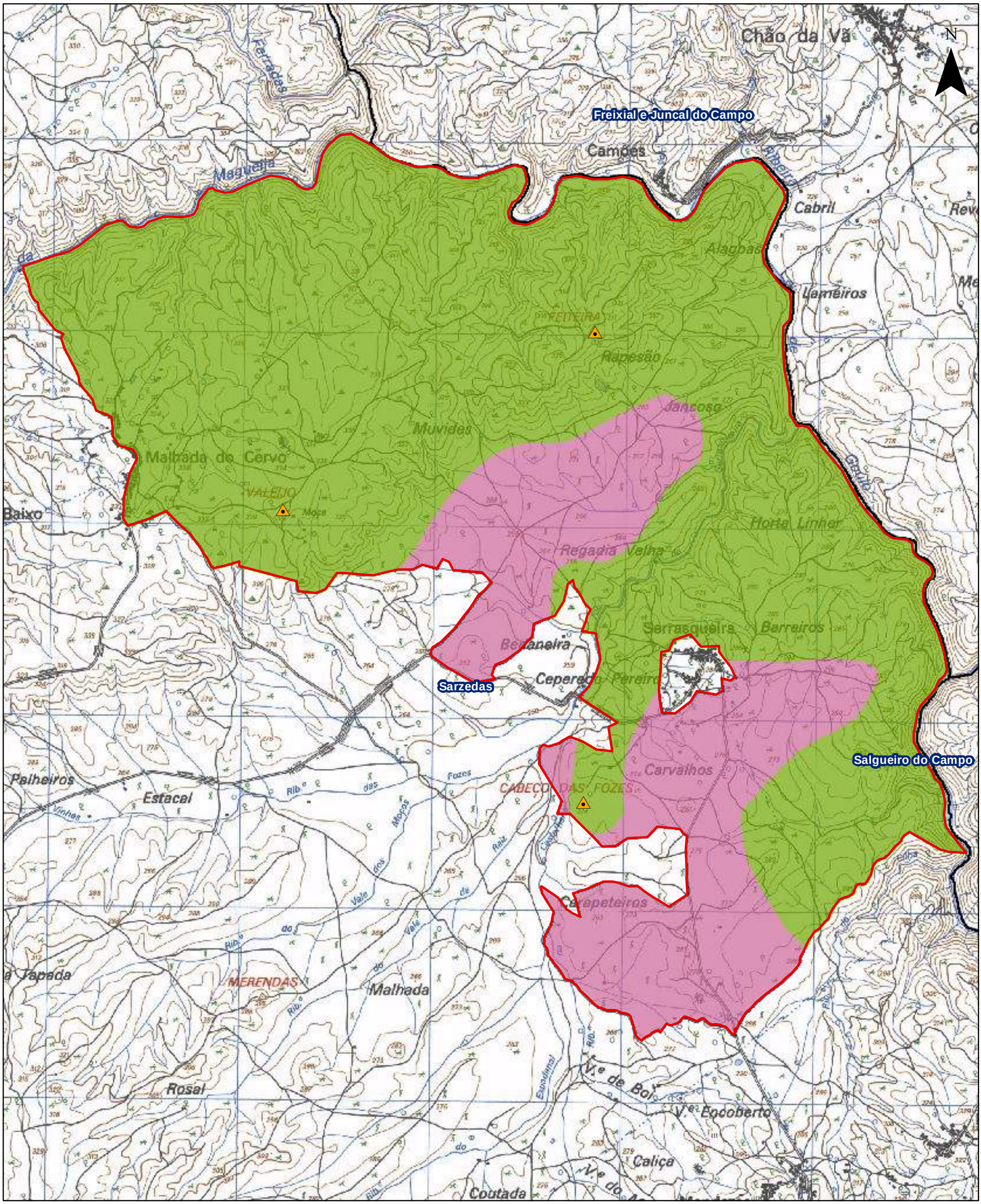
1:18 000	Mapa n.º 2

Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Vértices Geodésicos

Tipos de Solos :

Luviossolos

Regossolos

MAPA DE TIPOS DE SOLOS ZIF DA MALHADA DO CERVO

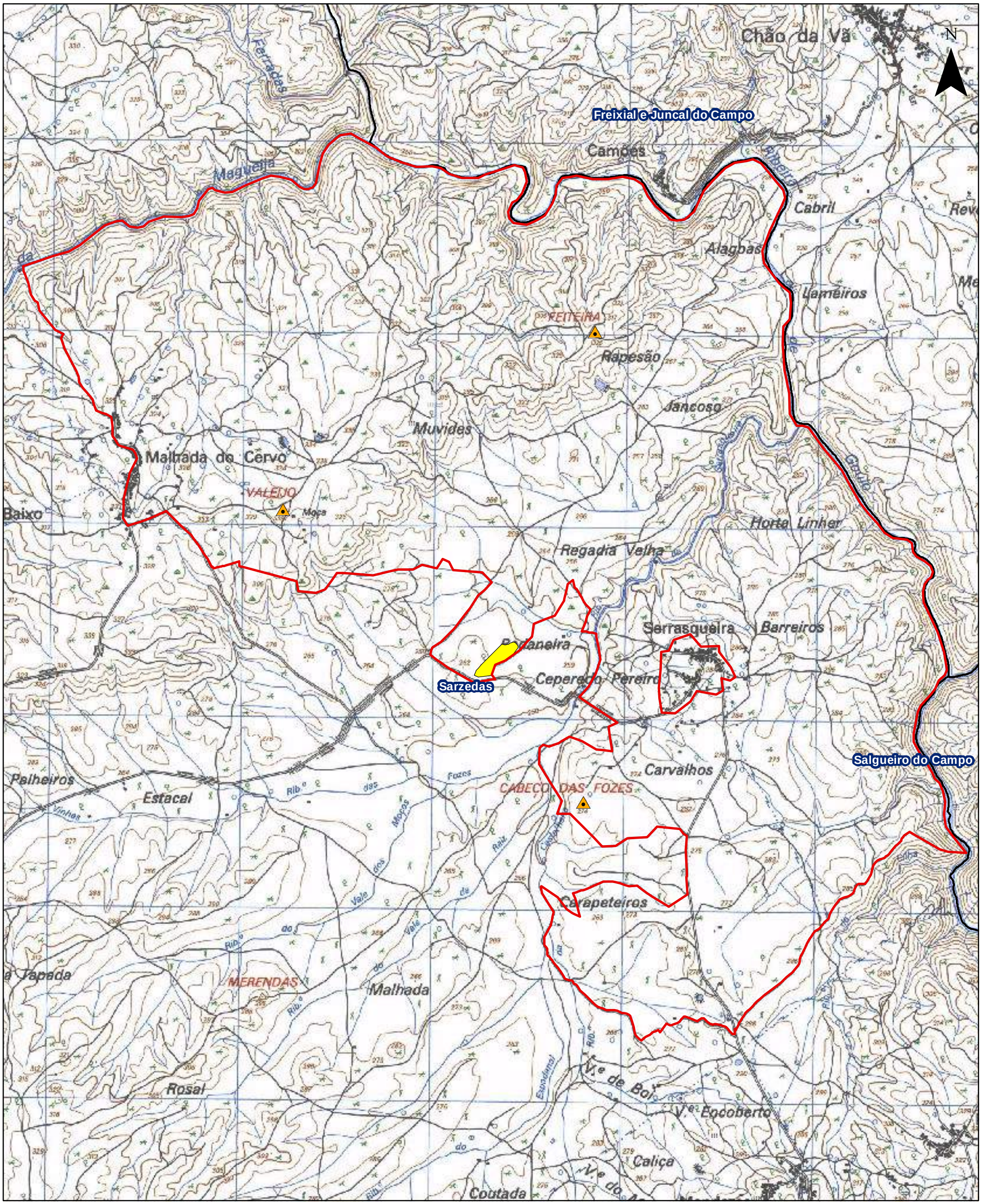
1:18 000	Mapa n.º 3

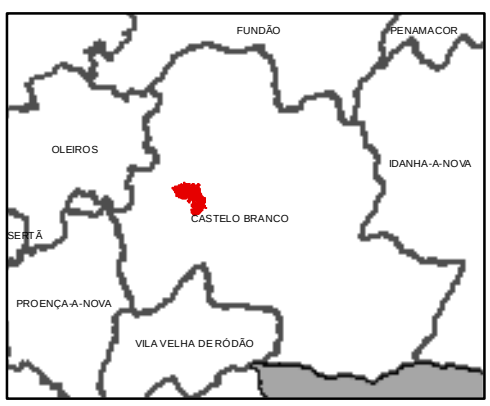
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Vértices Geodésicos

Área ardida :

Ano de 2013

MAPA DE ÁREA ARDIDA
ZIF DA MALHADA DO CERVO

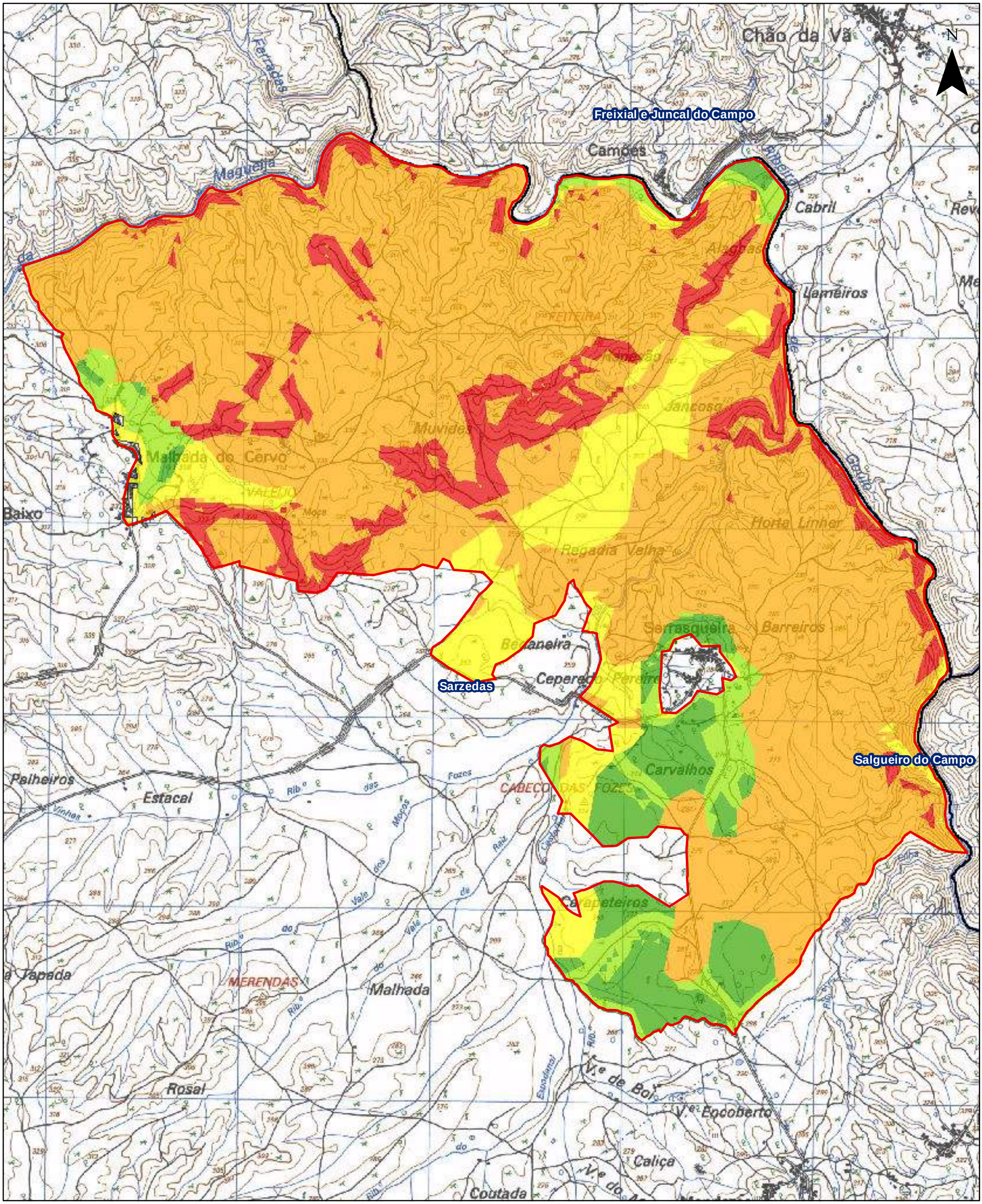
1:18 000	Mapa n.º 4

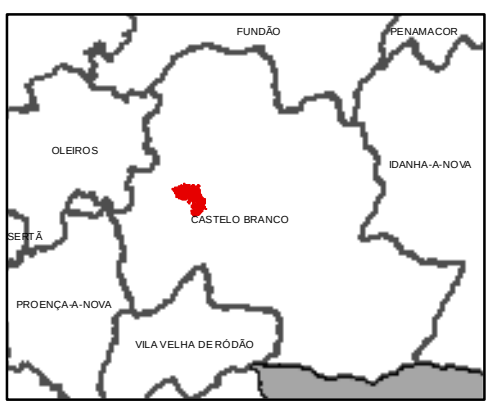
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Perigosidade de Incêndio Florestal :

Nula	Média
Muito baixa	Alta
Baixa	Muito alta

MAPA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIO FLORESTAL
ZIF DA MALHADA DO CERVO

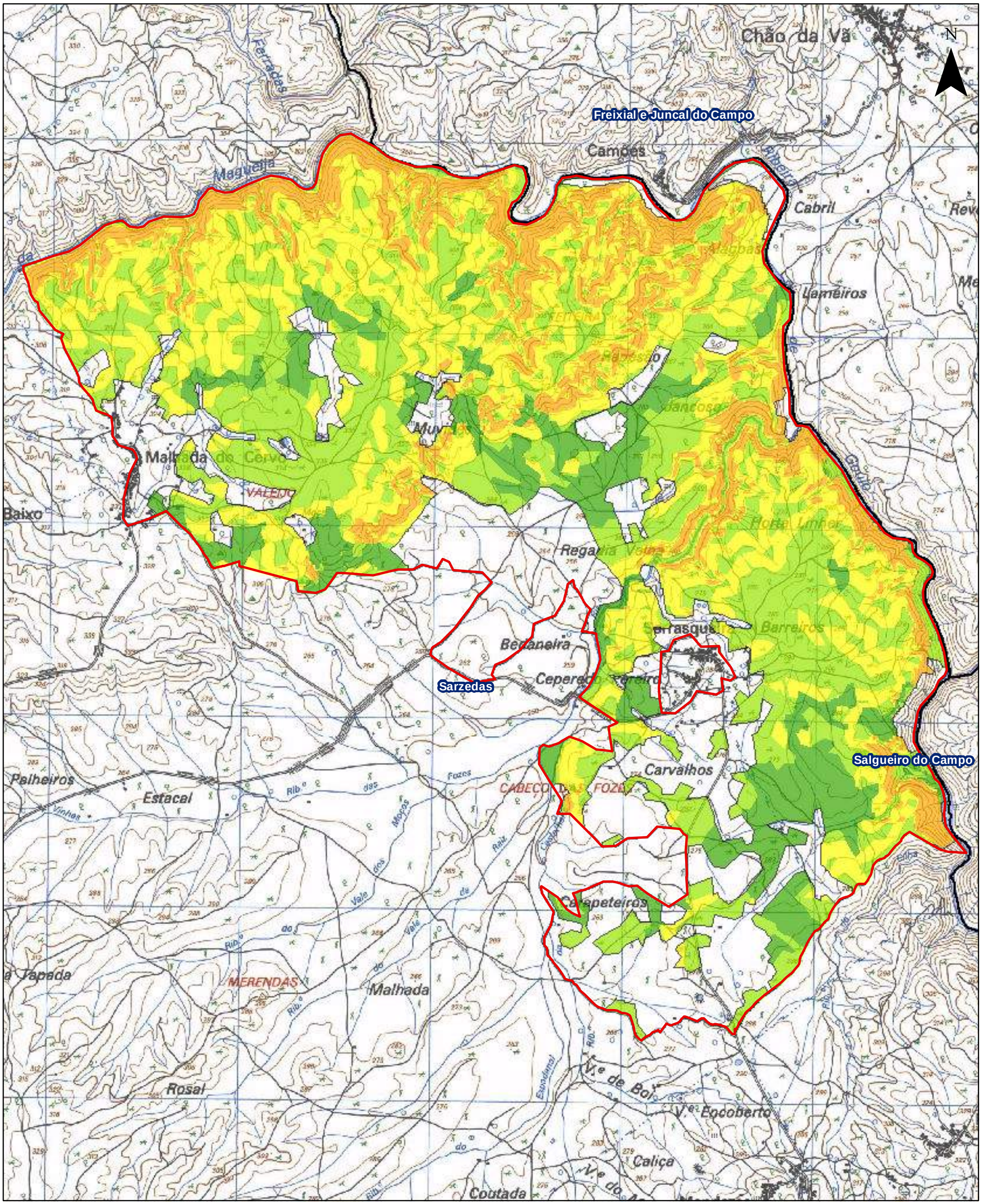
1:18 000	Mapa n.º 5

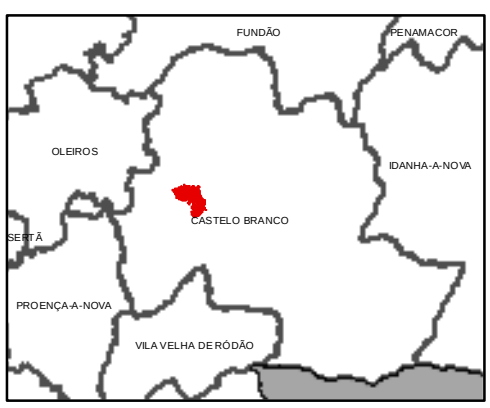
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Risco de Incêndio Florestal :

Nulo	Médio
Muito baixo	Alto
Baixo	Muito alto

MAPA DE RISCO DE INCÊNDIO FLORESTAL
ZIF DA MALHADA DO CERVO

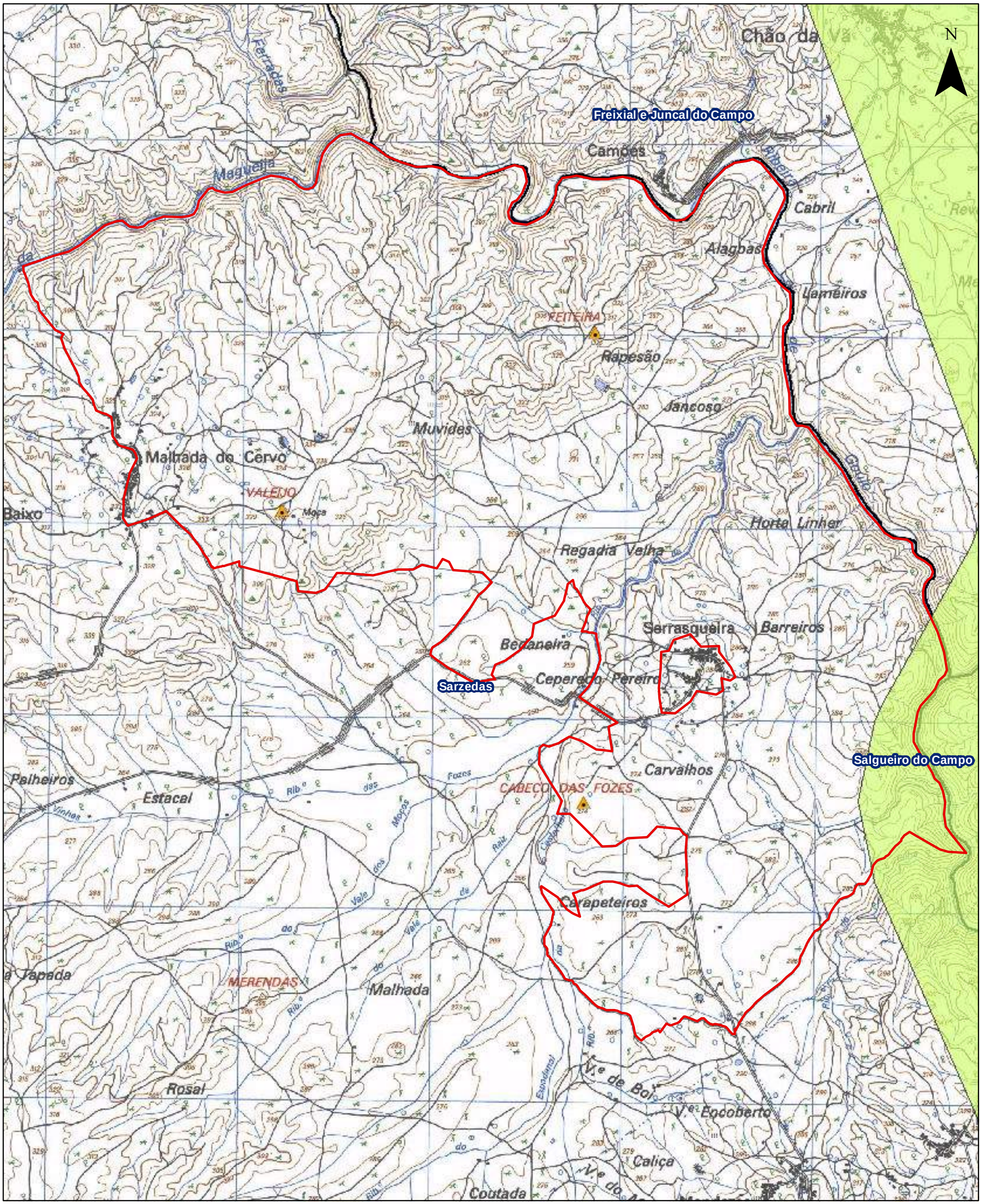
1:18 000	Mapa n.º 6

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Vértices Geodésicos

Zonas Especiais :

Corredor Ecológico

MAPA DE ZONAS ESPECIAIS
ZIF DA MALHADA DO CERVO

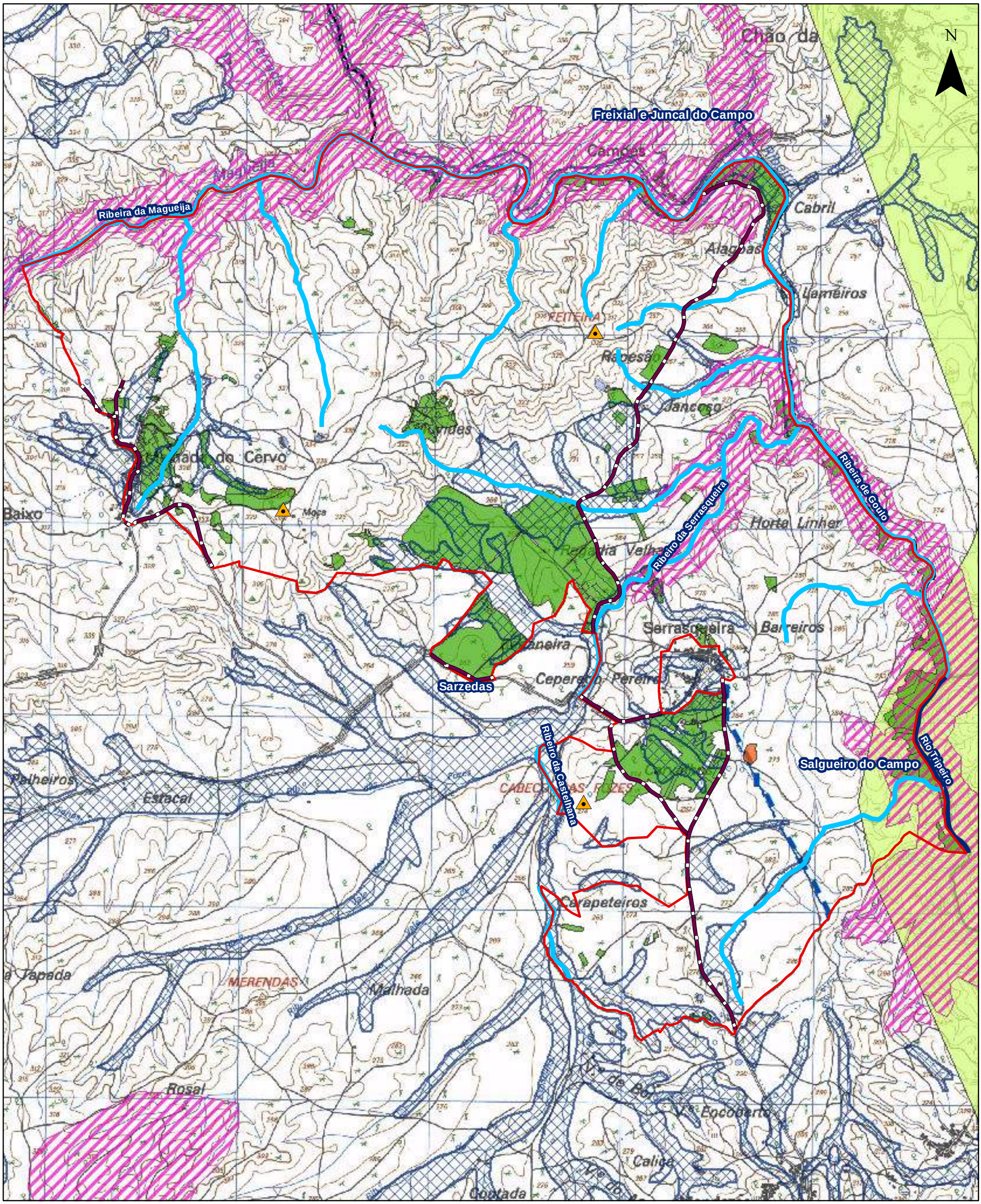
1:18 000	Mapa n.º 7

Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Vértices Geodésicos

Tipo de Servidão e/ou Restrição de Útilidade Pública :

Rede Viária - Estrada Municipal

Linha Elétrica de Média Tensão

Dominio Hidrico

Servidão de Margem - 10 m

Servidão de Margem - 30 m

Reserva Ecológica Nacional

Reserva Agrícola Nacional

Área de Olival

Área de Quercíneas

Corredor Ecológico

MAPA DE SERVIDÕES E RESTRIÇÕES DE ÚTILIDADE PÚBLICA ZIF DA MALHADA DO CERVO

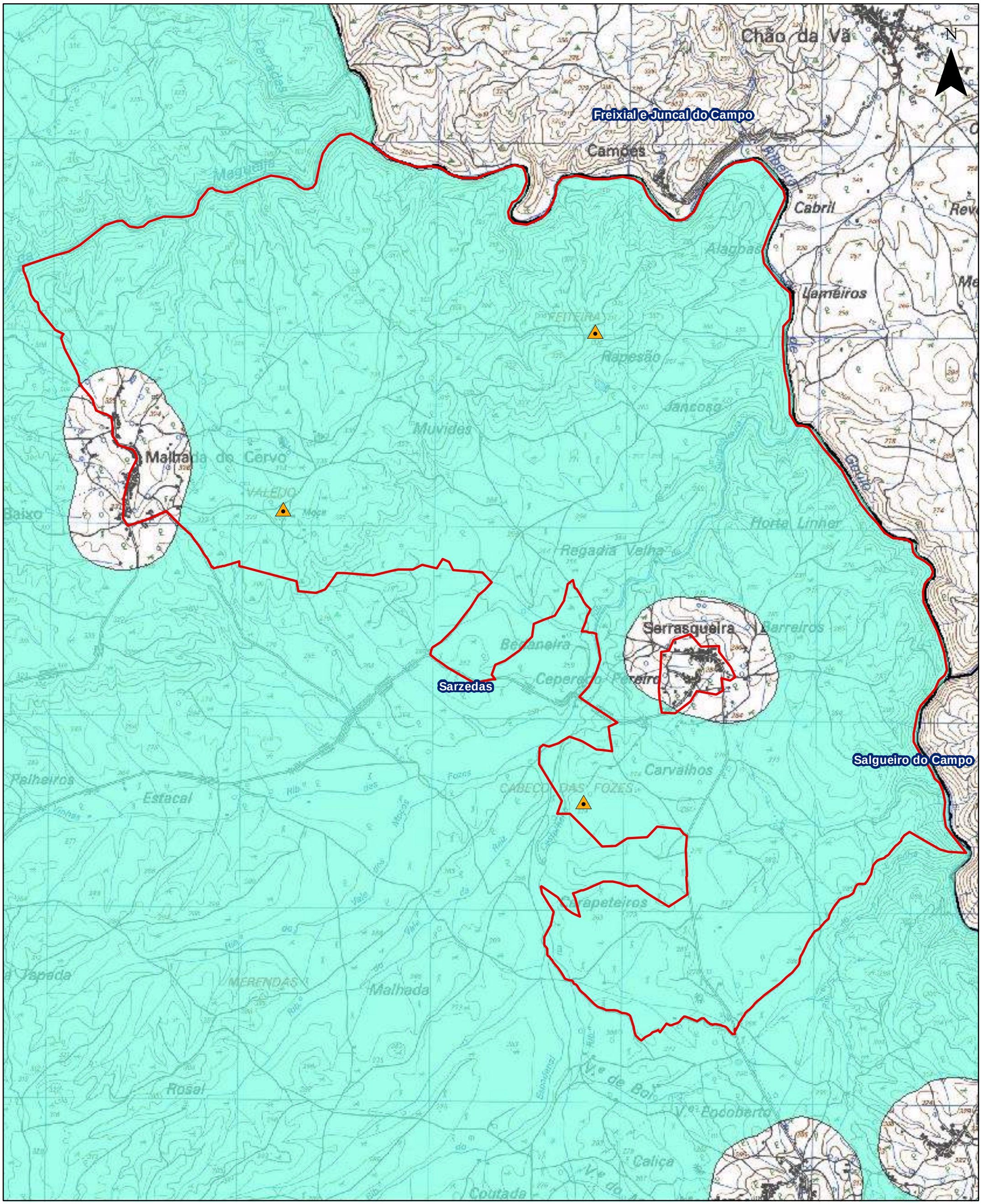
1:18 000	Mapa n.º 8

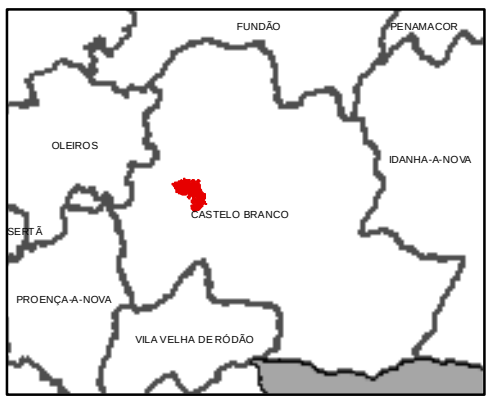
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Vértices Geodésicos

Outros Ónus :

Zona Caça Municipal da Malhada do Cervo (Proc. n.º3062 - ICNF)

MAPA DE OUTROS ÓNUS
ZIF DA MALHADA DO CERVO

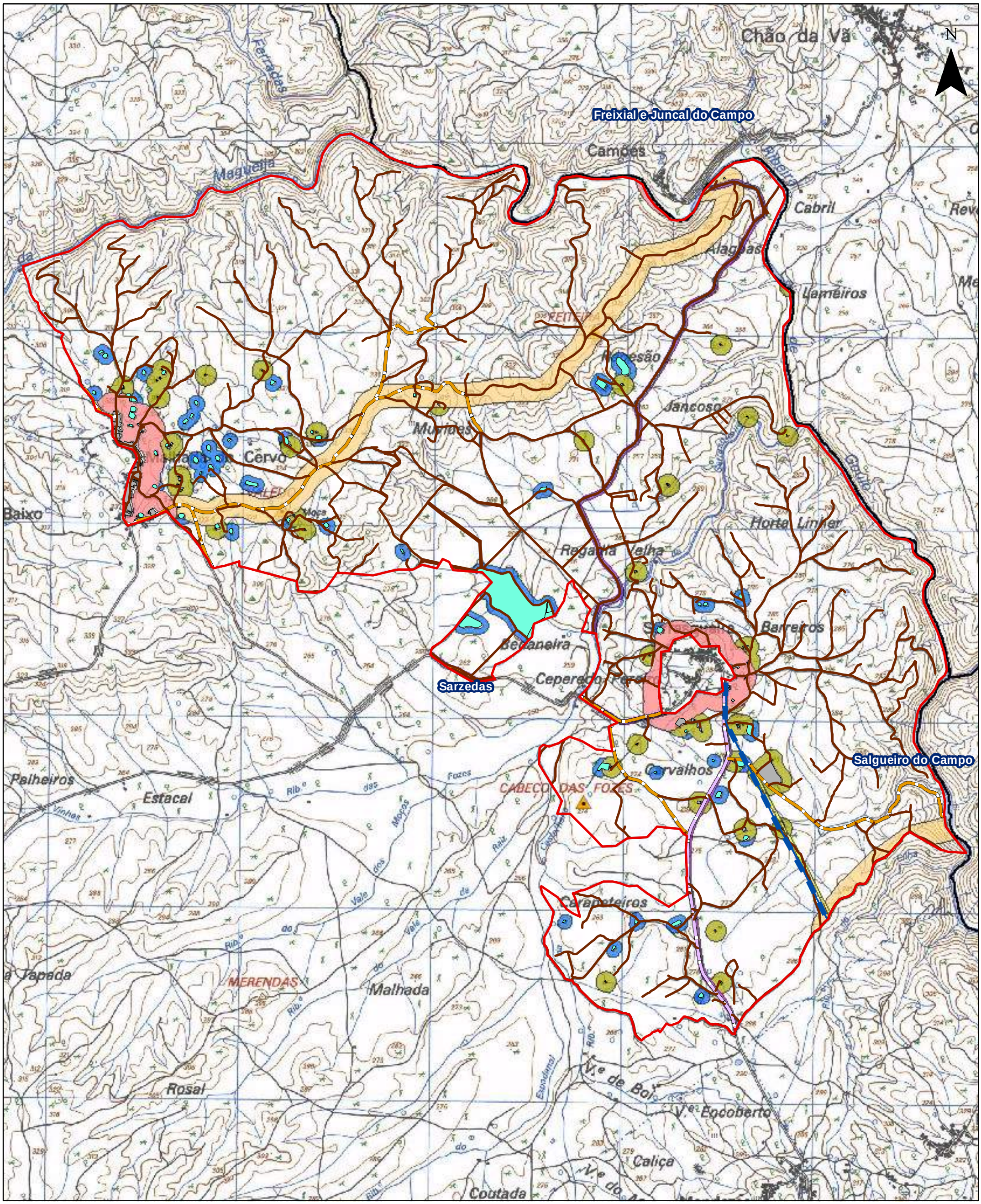
1:18 000	Mapa n.º 9

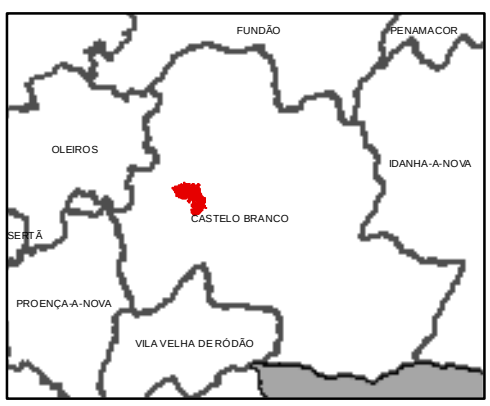
Sistema de Coordenadas ETRS 1989
Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022





Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- Vértices Geodésicos

Infraestruturas DFCI e Outras :

- Linha Elétrica de Média Tensão

Rede viária e Rede viária florestal

- Complementar
- Fundamental - 1ª Ordem
- Fundamental - 2ª Ordem
- Superfícies aquáticas
- Infraestruturas

Faixas de Gestão de Combustível

- FGC às edificações em espaços rurais (50m)
- FGC aos aglomerados populacionais (100m)
- FGC à rede viária florestal (10m)
- FGC à rede primária (125m)
- FGC às linhas elétricas de média tensão (7m)
- FGC aos pontos de água (30m)

MAPA DE INFRAESTRUTURAS DFCI E OUTRAS ZIF DA MALHADA DO CERVO

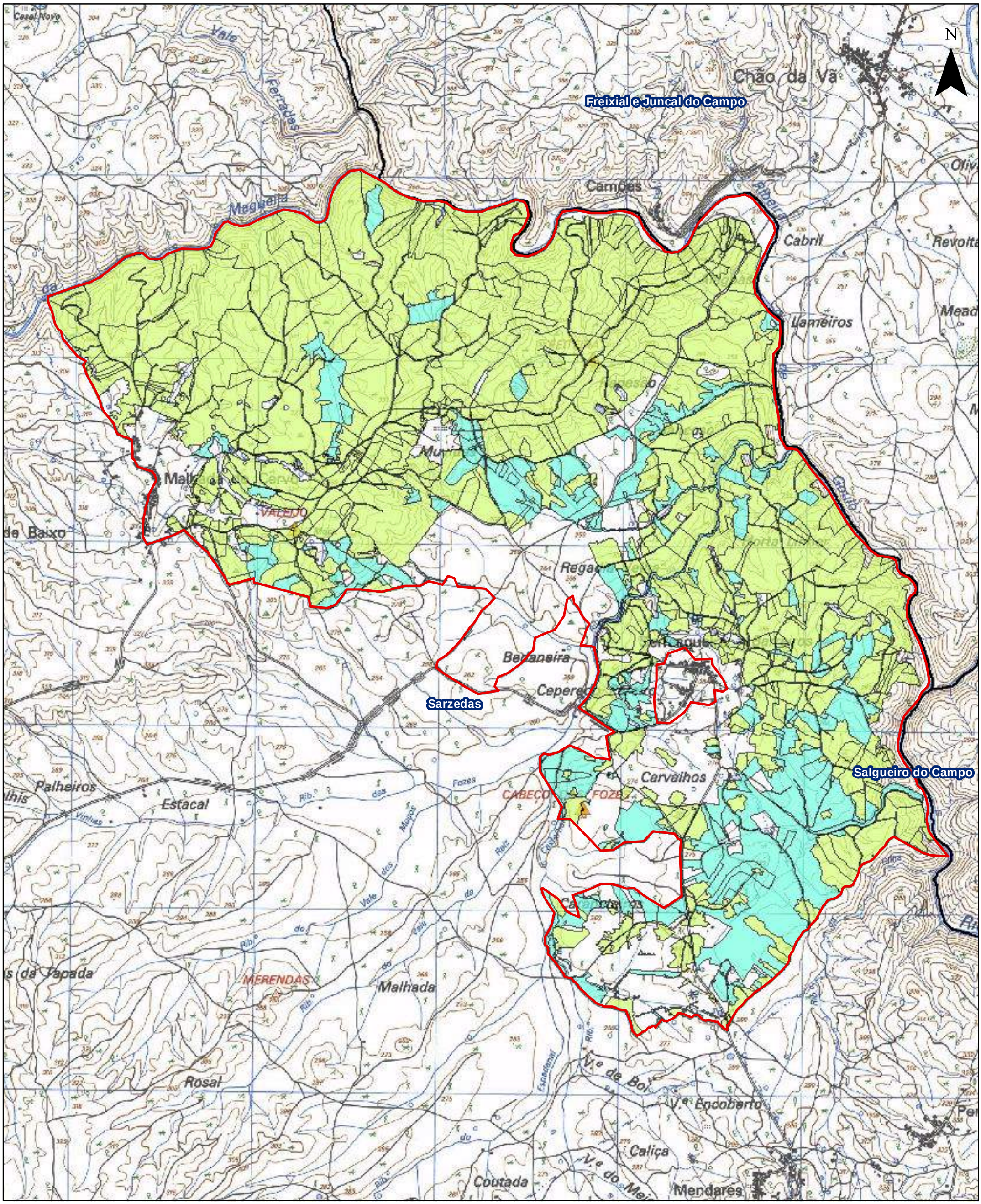
1:18 000	Mapa n.º 10

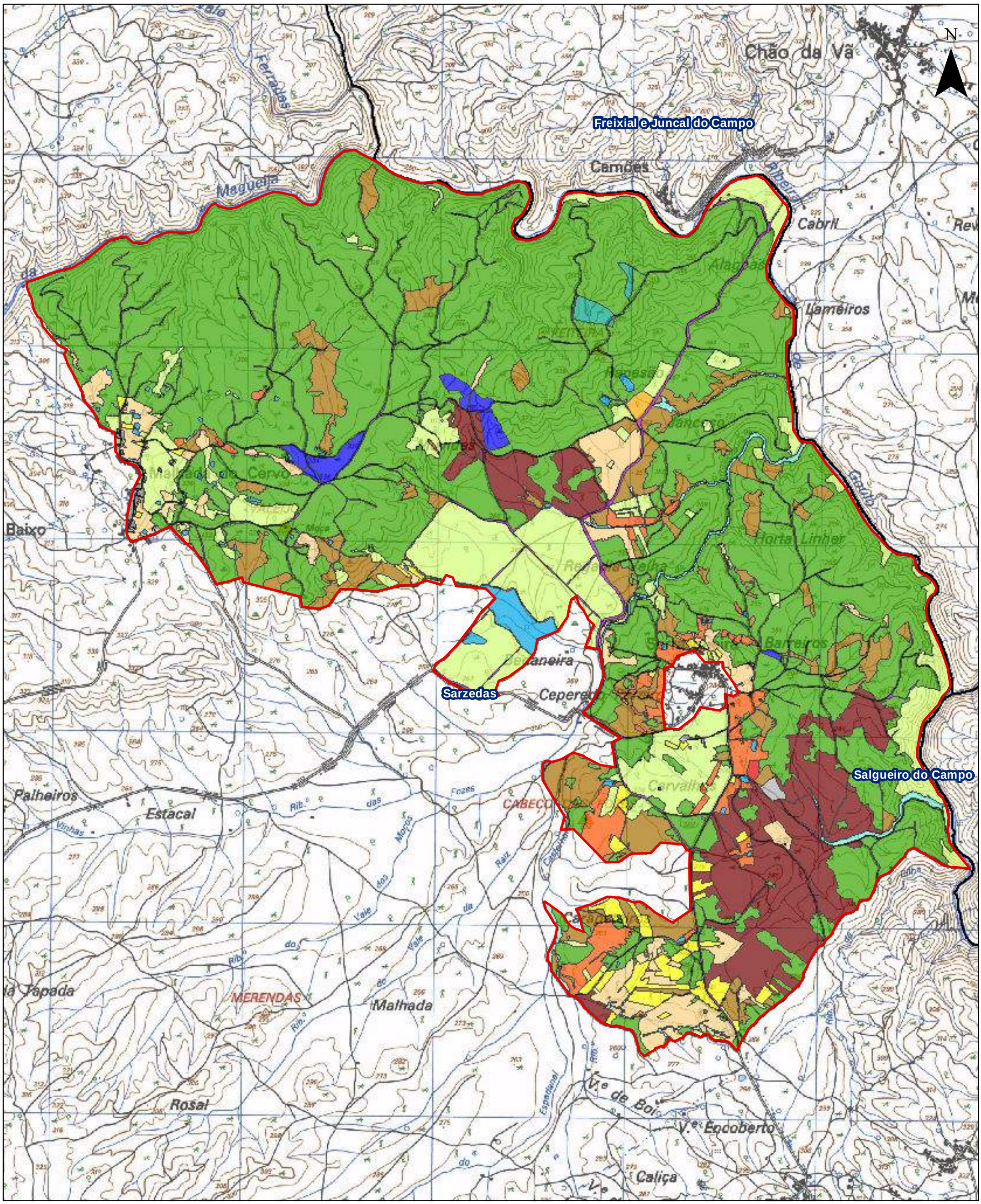
Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022


N
Freixial e Juncal do Campo
Sarzedas
Salgueiro do Campo
Chão da Vã
Camões
Cabril
Lameiros
Malhada do Baixo
VALEJO
Regaçal
Belaneira
Cepere
Carvalhos
CABEÇO
FOZES
Palheiros
Estacal
MERENDAS
Malhada
Rosal
Caliça
Coutada
Mendares
Vale Ferradas
Magueija
Ribeira
Vinhas
Fozes
Alamos
Vale dos
Ribeira da Vala
Ribeira do Vale
Ribeira do Vale
Ribeira do Vale



Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias
- Vértices Geodésicos

Ocupação do Solo :

- Culturas Arvenses
- Folhosas Ripicolas
- Incultos - Matos
- Incultos - Matos c/ Pinheiro bravo disperso
- Infraestruturas
- Olival
- Outras Superficies Agricolas
- Pomar
- Pov. Misto de Pinheiro bravo x Eucalipto
- Pov. Puro de Eucalipto
- Pov. Puro de Pinheiro bravo
- Pov. Puro de Sobreiro
- Rede Viária Florestal
- Superfícies Aquáticas
- Vinha

MAPA DE OCUPAÇÃO DO SOLO ZIF DA MALHADA DO CERVO

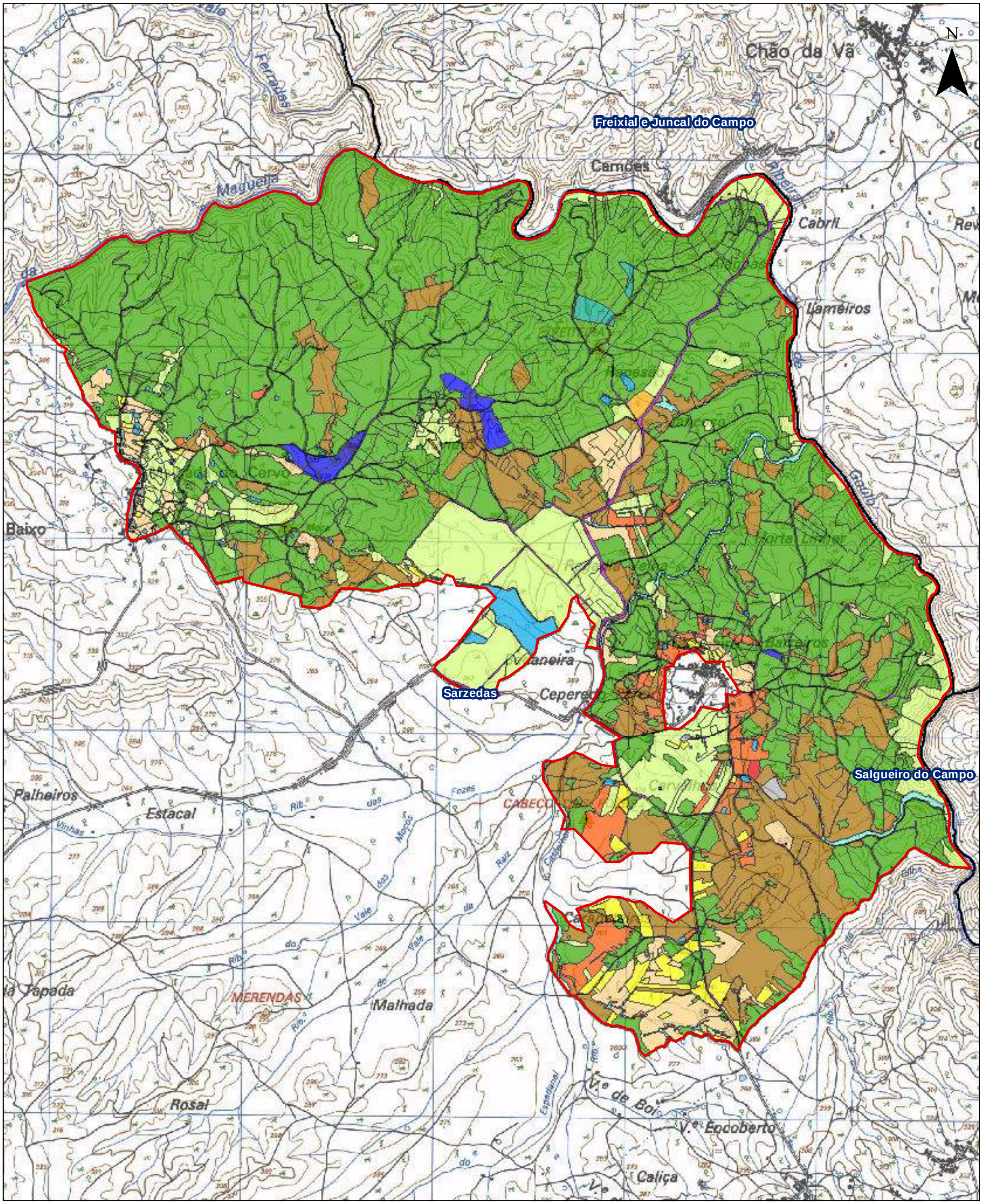
1:18 000	Mapa n.º 12

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Enquadramento :

Espanha | Limites Administrativos - Freguesias | Vértices Geodésicos

Compartimentação (Talhões) :

- Talhão A - Pov. Puro de Pinheiro bravo
- Talhão B - Pov. Misto de Pinheiro bravo e Eucalipto
- Talhão C - Folhosas Ripicolas
- Talhão D - Pov. Puro de Eucalipto
- Talhão E - Pov. Puro de Sobreiro
- Talhão F - Olival
- Talhão G - Outras Superficies Agricolas
- Talhão H - Culturas Arvenses
- Talhão I - Vinha
- Talhão J - Pomar
- Talhão K - Incultos - Matos
- Talhão L - Rede Viária Florestal
- Talhão M - Infraestruturas
- Talhão N - Superfícies Aquáticas

MAPA DE COMPARTIMENTAÇÃO (TALHÕES) ZIF DA MALHADA DO CERVO

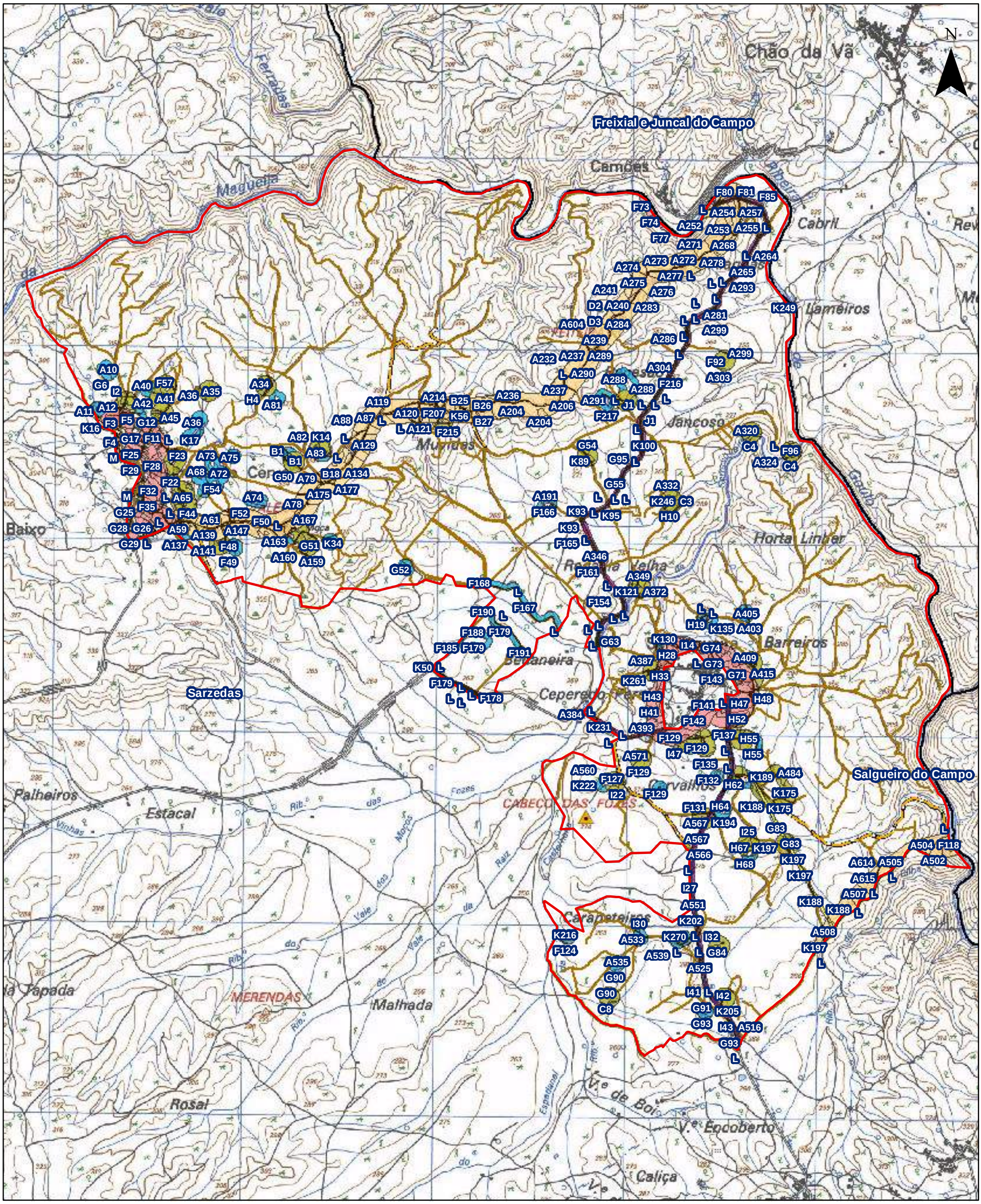
1:18 000	Mapa n.º 13

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Vértices Geodésicos

Programa de Infraestruturas DFCI (2022 - 2039):

Manutenção Gradual (2022;2025;2ºQ;3ºQ;4ºQ) = 82,56 km

Complementar

Fundamental - 1ª Ordem

Fundamental - 2ª Ordem

Programa de Faixas de Gestão de Combustível

FGC às edificações em espaços rurais (50m)

FGC aos aglomerados populacionais (100m)

FGC à rede viária florestal (10m)

FGC à rede primária (125m)

FGC às linhas elétricas de média tensão (7m)

FGC aos pontos de água (30m)

MAPA DO PROGRAMA DE INFRAESTRUTURAS DFCI ZIF DA MALHADA DO CERVO

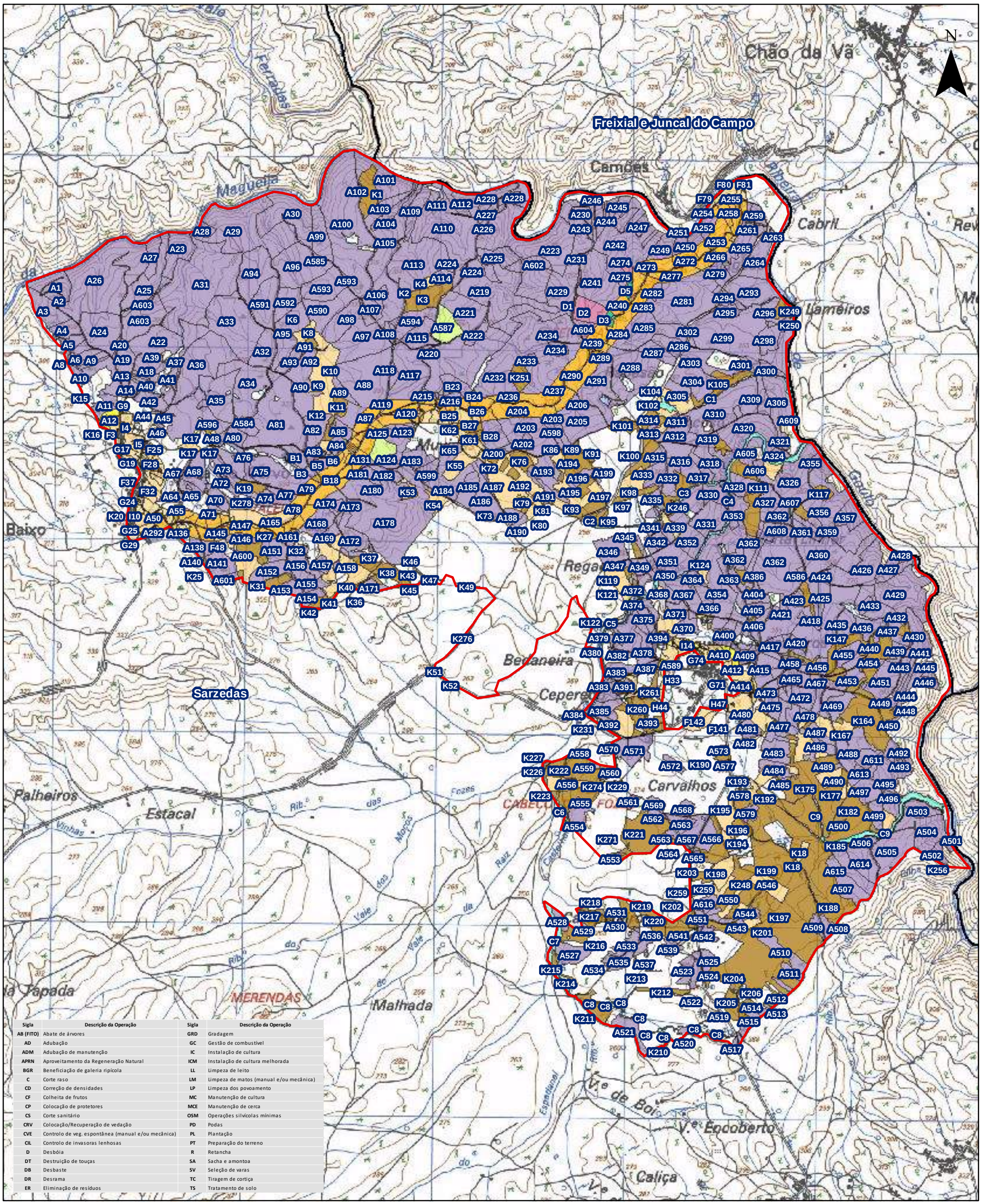
1:18 000	Mapa n.º 14

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB (FITO)	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	PD	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retancha
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo

Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias

Intervenções para 2022 :

- BGR
- DR+DB+ER+LM
- DR+ER+LM
- FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
- FGC-RP(GRD+AD)
- FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
- GC
- GRD+AD
- OSM

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAL PARA 2022 ZIF DA MALHADA DO CERVO

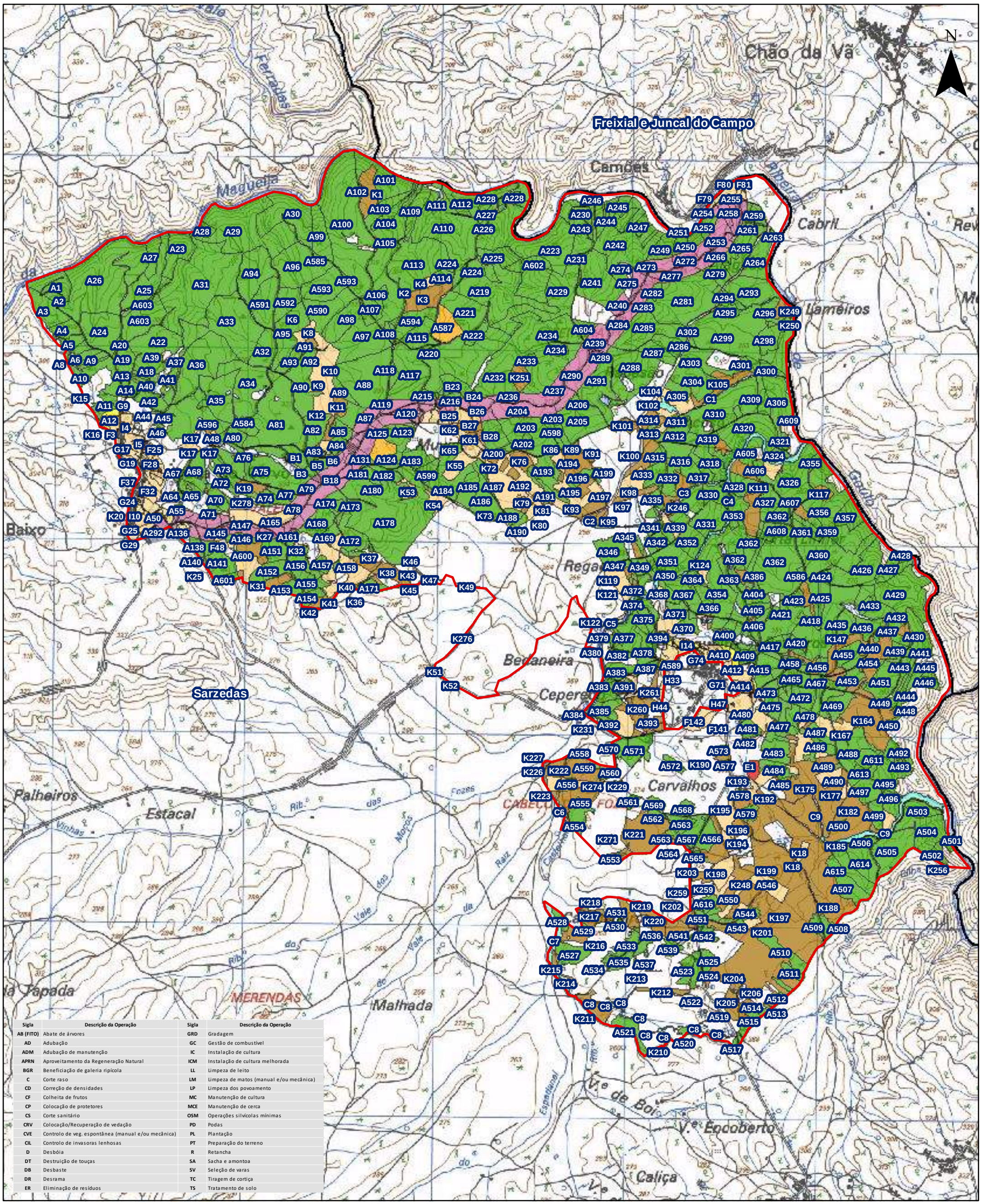
1:18 000	Mapa n.º 15

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB (FITO)	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	PD	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retancha
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo

Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Intervenções para 2023 :

- BGR
- DR+DB+ER+LM
- DR+ER+LM
- FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
- FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
- GC
- LM+PD+AD
- OSM

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAL PARA 2023 ZIF DA MALHADA DO CERVO

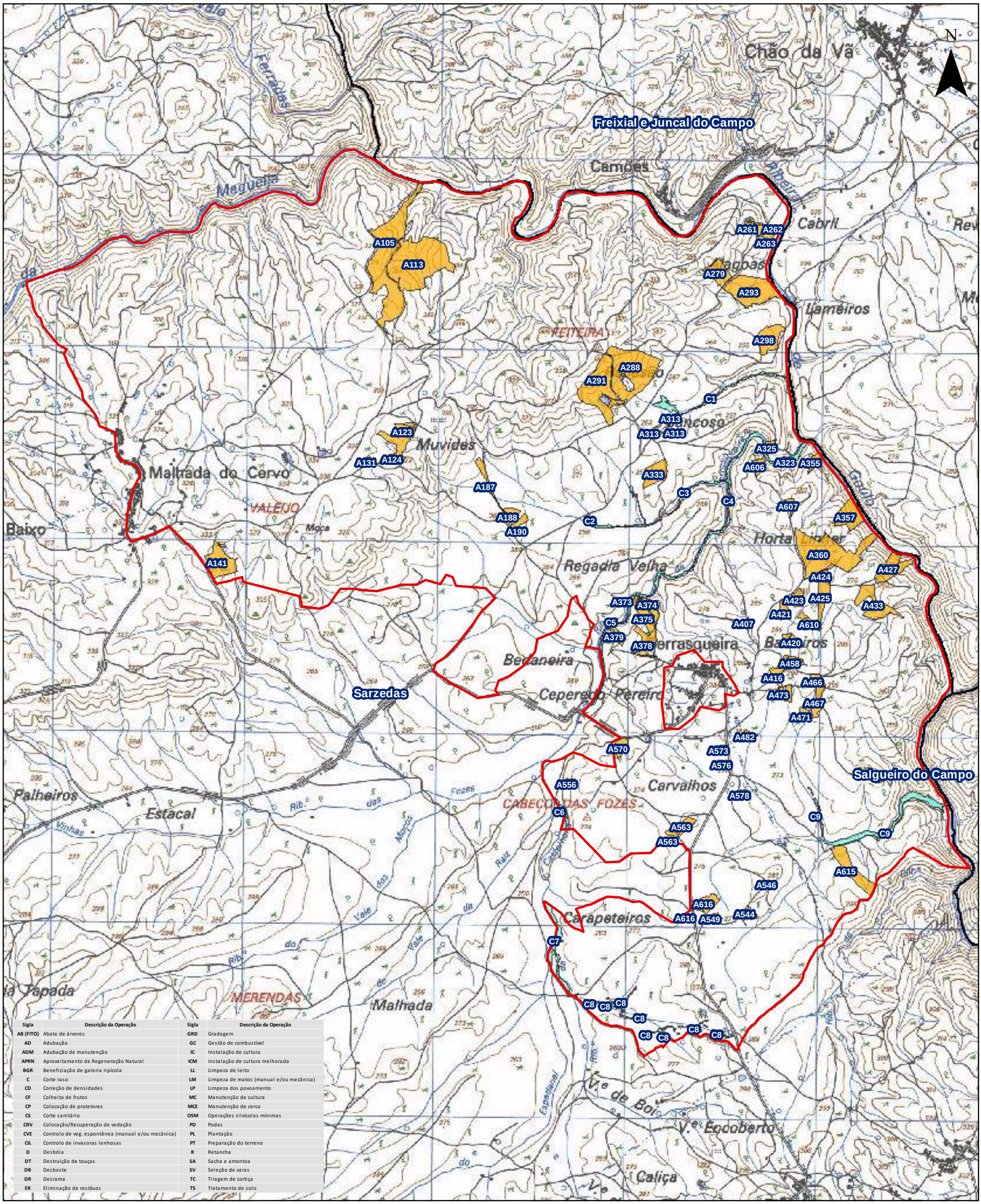
1:18 000	Mapa n.º 16

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB (FITO)	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	PD	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retancha
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo

Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Intervenções para 2024 :

APRN(Quercineas)+GC

BGR

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAL PARA 2024 ZIF DA MALHADA DO CERVO

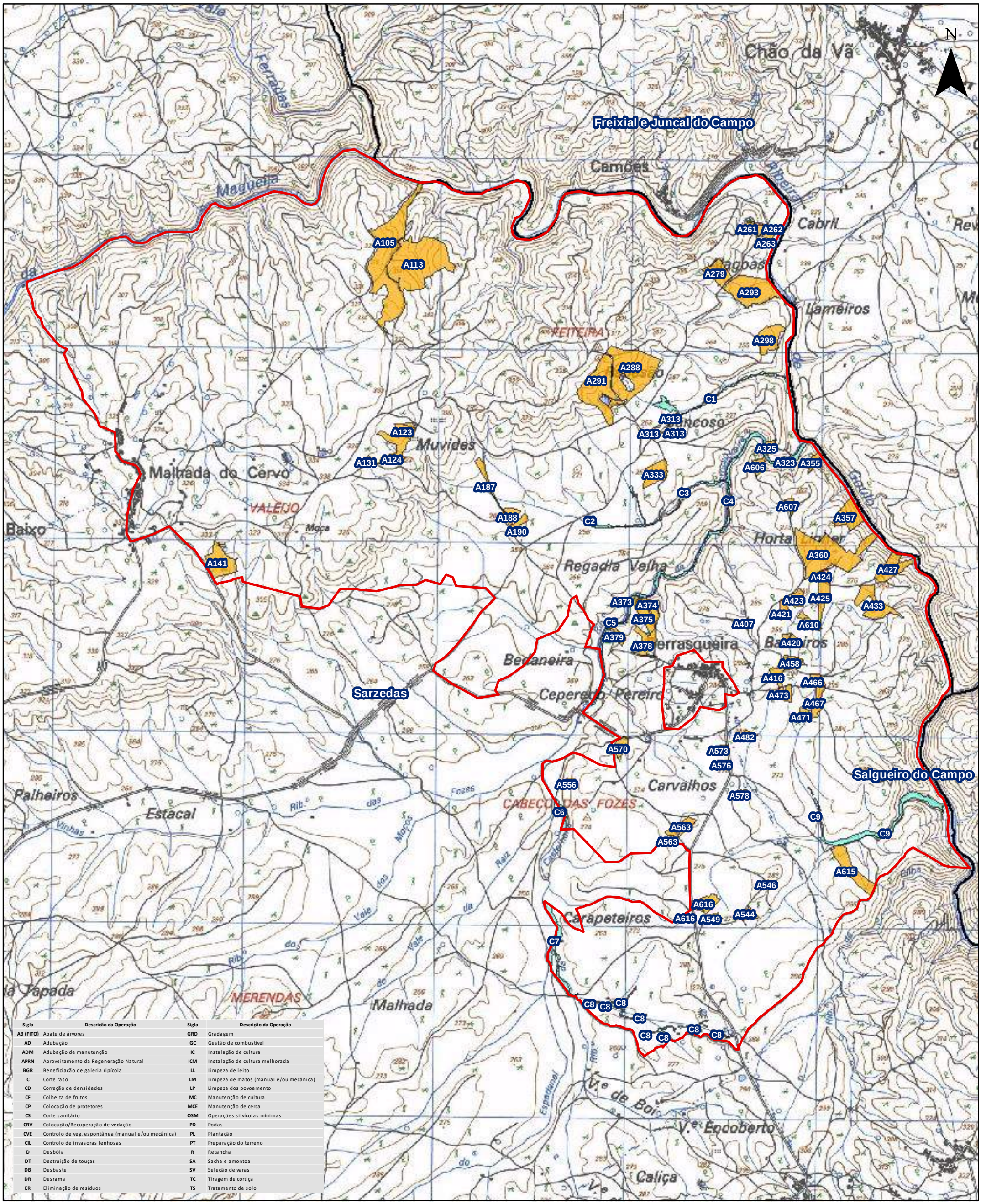
1:18 000	Mapa n.º 17

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB (FITO)	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	PD	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retancha
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo

Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Intervenções para 2025 :

APRN(Quercineas)+GC

BGR

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAL PARA 2025
ZIF DA MALHADA DO CERVO

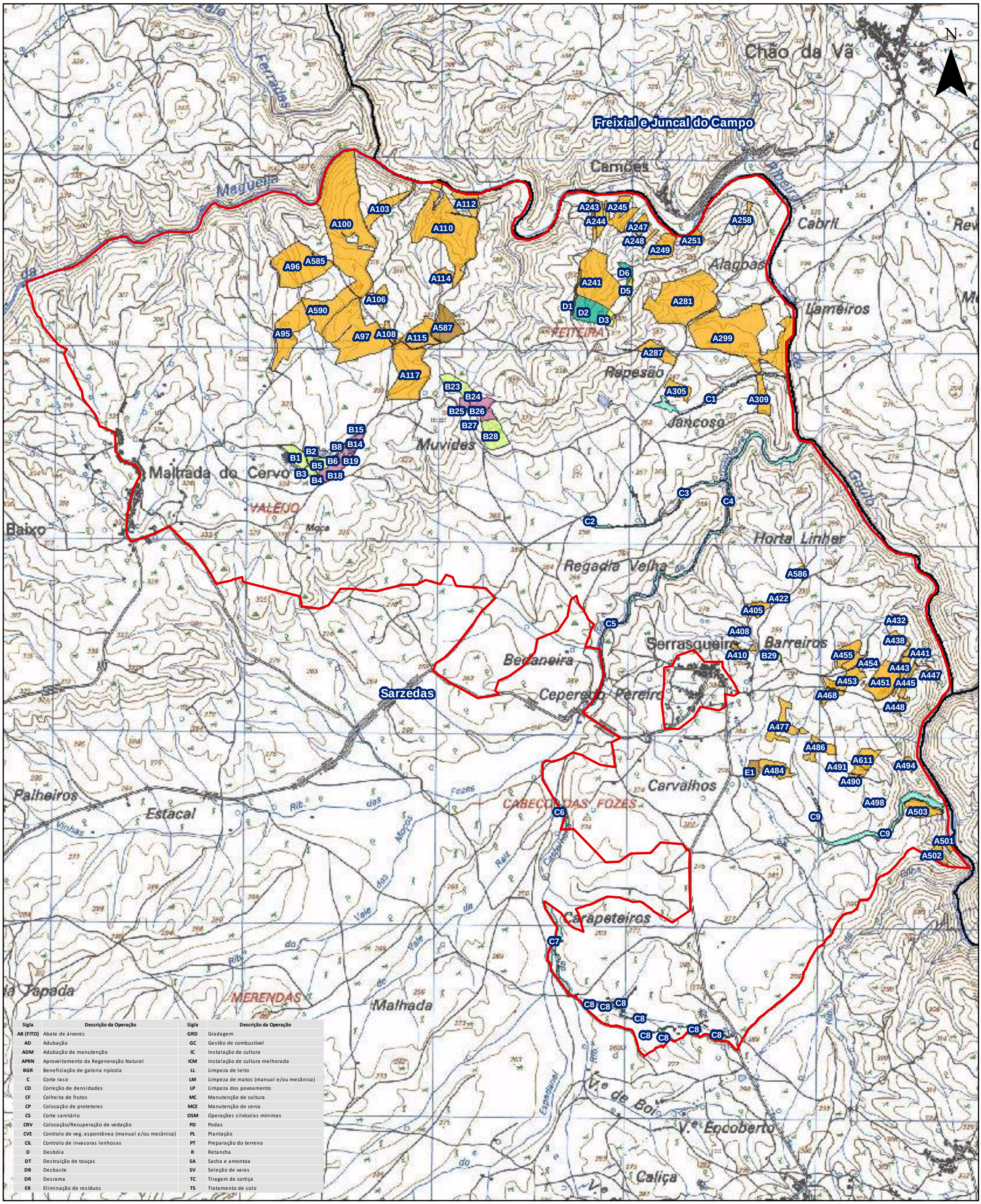
1:18 000	Mapa n.º 18

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB (FITO)	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	PD	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retancha
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo

Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Intervenções para 2026 :

- APRN(Quercineas)+GC
- BGR
- C
- C(Ec+Pb)
- FGC-RP(C)
- FGC-RP(C-Ec+Pb)
- GC

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAL PARA 2026
ZIF DA MALHADA DO CERVO

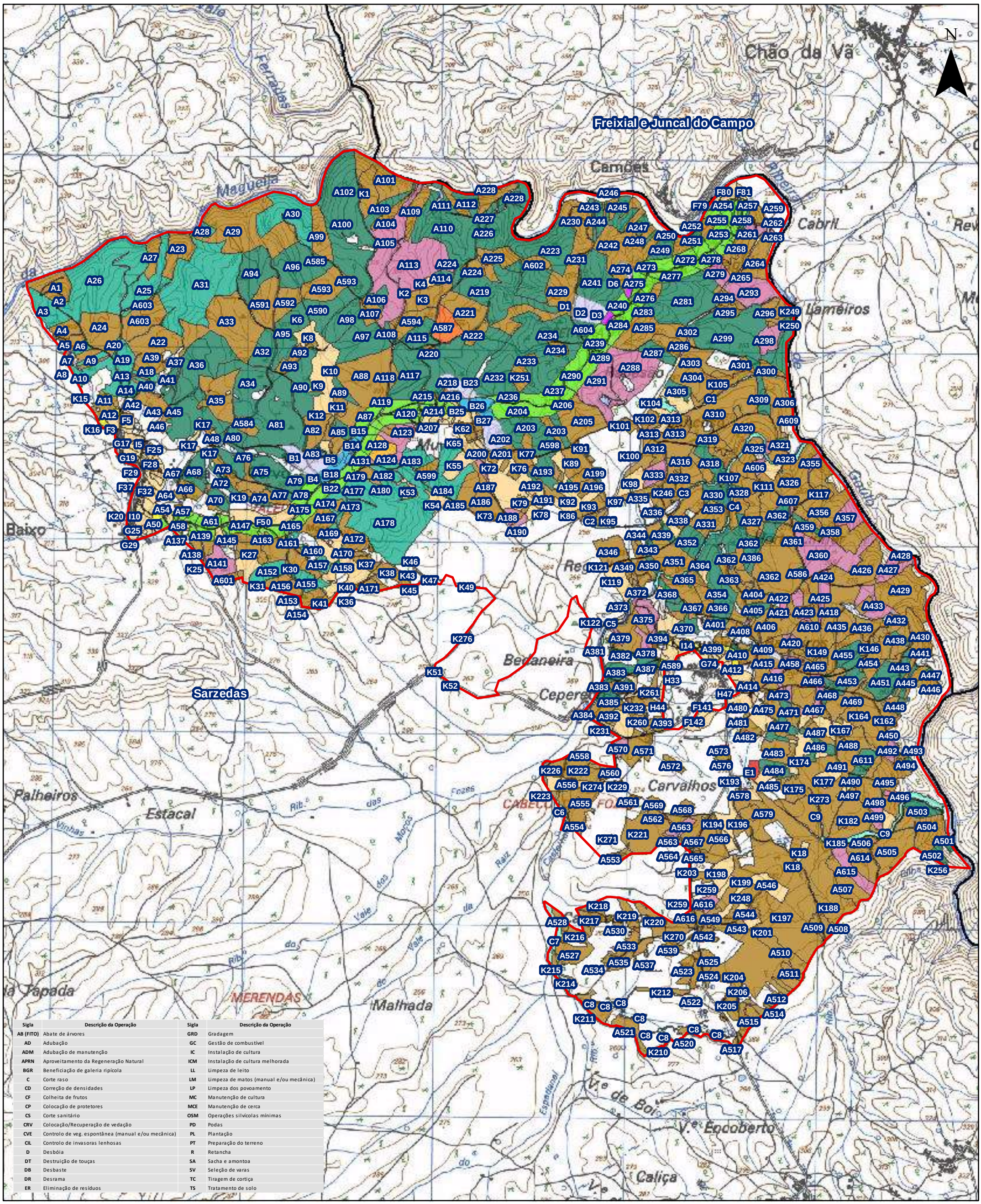
1:18 000	Mapa n.º 19

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB (FITO)	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	PD	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retancha
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo

Enquadramento :

- Espanha
- Limites Administrativos - Freguesias

Intervenções para 2027 - 2031 :

- APRN(Quercineas)+GC
- BGR
- C+ER
- D
- DB+DR+ER+LM
- DB+ER+LM
- DR+ER+LM
- FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
- FGC-RP(EC-SV+GRD+AD)
- FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
- FGC-RP(SV+GRD+AD)
- GC
- OSM
- SV+GRD+AD(Ec)

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAL PARA 2027 - 2031 ZIF DA MALHADA DO CERVO

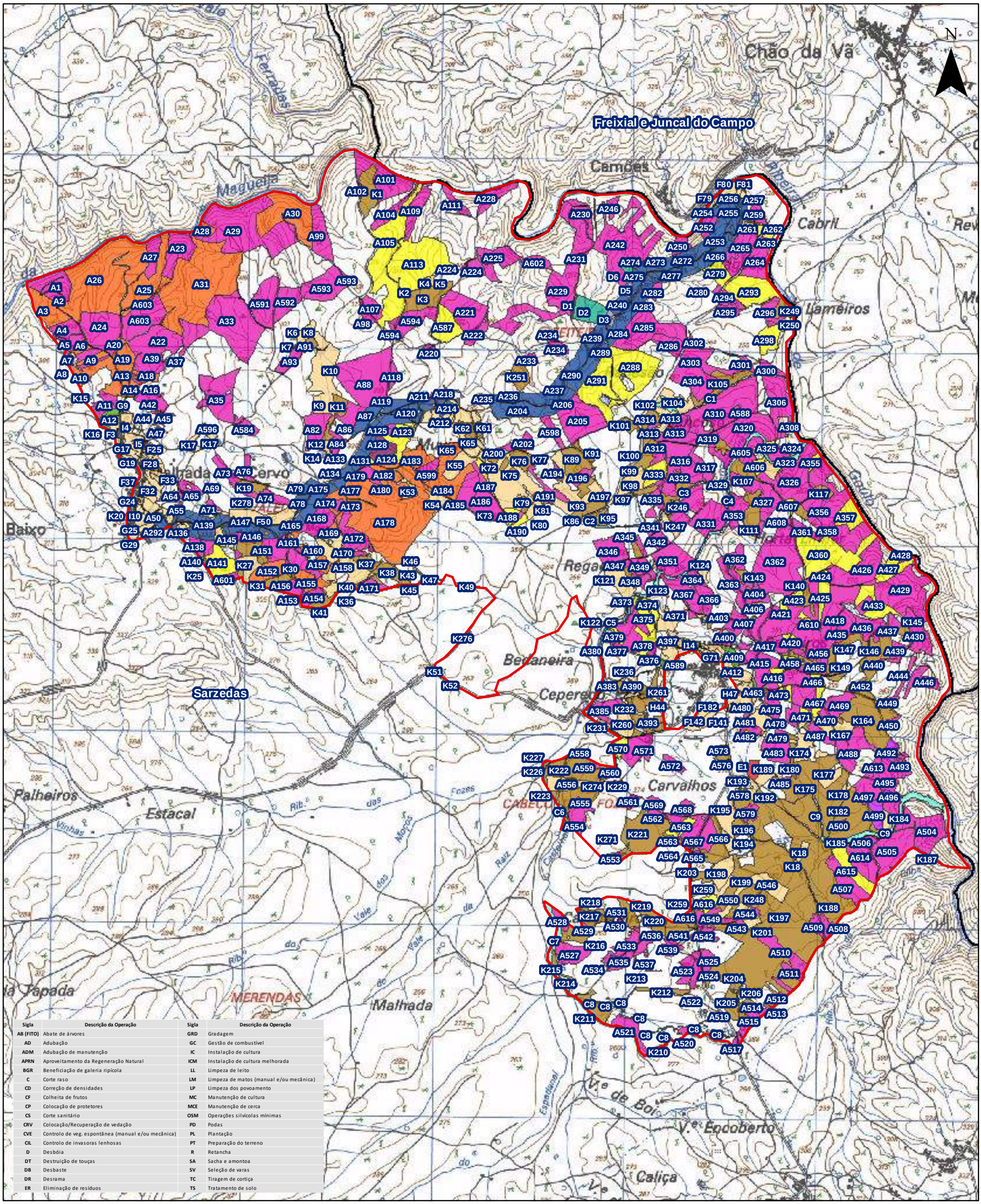
1:18 000	Mapa n.º 20

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022



Sigla	Descrição da Operação	Sigla	Descrição da Operação
AB (FITO)	Abate de árvores	GRD	Gradagem
AD	Adubação	GC	Gestão de combustível
ADM	Adubação de manutenção	IC	Instalação de cultura
APRN	Aproveitamento da Regeneração Natural	ICM	Instalação de cultura melhorada
BGR	Beneficiação de galeria ripícola	LL	Limpeza de leito
C	Corte raso	LM	Limpeza de matos (manual e/ou mecânica)
CD	Correção de densidades	LP	Limpeza dos povoamento
CF	Colheita de frutos	MC	Manutenção de cultura
CP	Colocação de protetores	MCE	Manutenção de cerca
CS	Corte sanitário	OSM	Operações silvícolas mínimas
CRV	Colocação/Recuperação de vedação	PD	Podas
CVE	Controlo de veg. espontânea (manual e/ou mecânica)	PL	Plantação
CIL	Controlo de invasoras lenhosas	PT	Preparação do terreno
D	Desbóia	R	Retancha
DT	Destruição de touças	SA	Sacha e amontoa
DB	Desbaste	SV	Seleção de varas
DR	Desrama	TC	Tiragem de cortiça
ER	Eliminação de resíduos	TS	Tratamento de solo

Enquadramento :

Espanha

Limites Administrativos - Freguesias

Intervenções para 2032 - 2036 :

- APRN(Pb+Quercineas)DR+ER+LM
- APRN(Quercineas)+GC
- APRN+ER+LM
- BGR
- DB+DR+ER
- DB+ER+LM
- FGC-AGP(LM+DR+PD+ER)
- FGC-RP(GRD+AD)
- FGC-RP(LM+DR+PD+ER)
- GC
- GRD+AD
- OSM
- TC+ER+LM

MAPA DO PLANO DE INTERVENÇÕES OPERACIONAL PARA 2032 - 2036 ZIF DA MALHADA DO CERVO

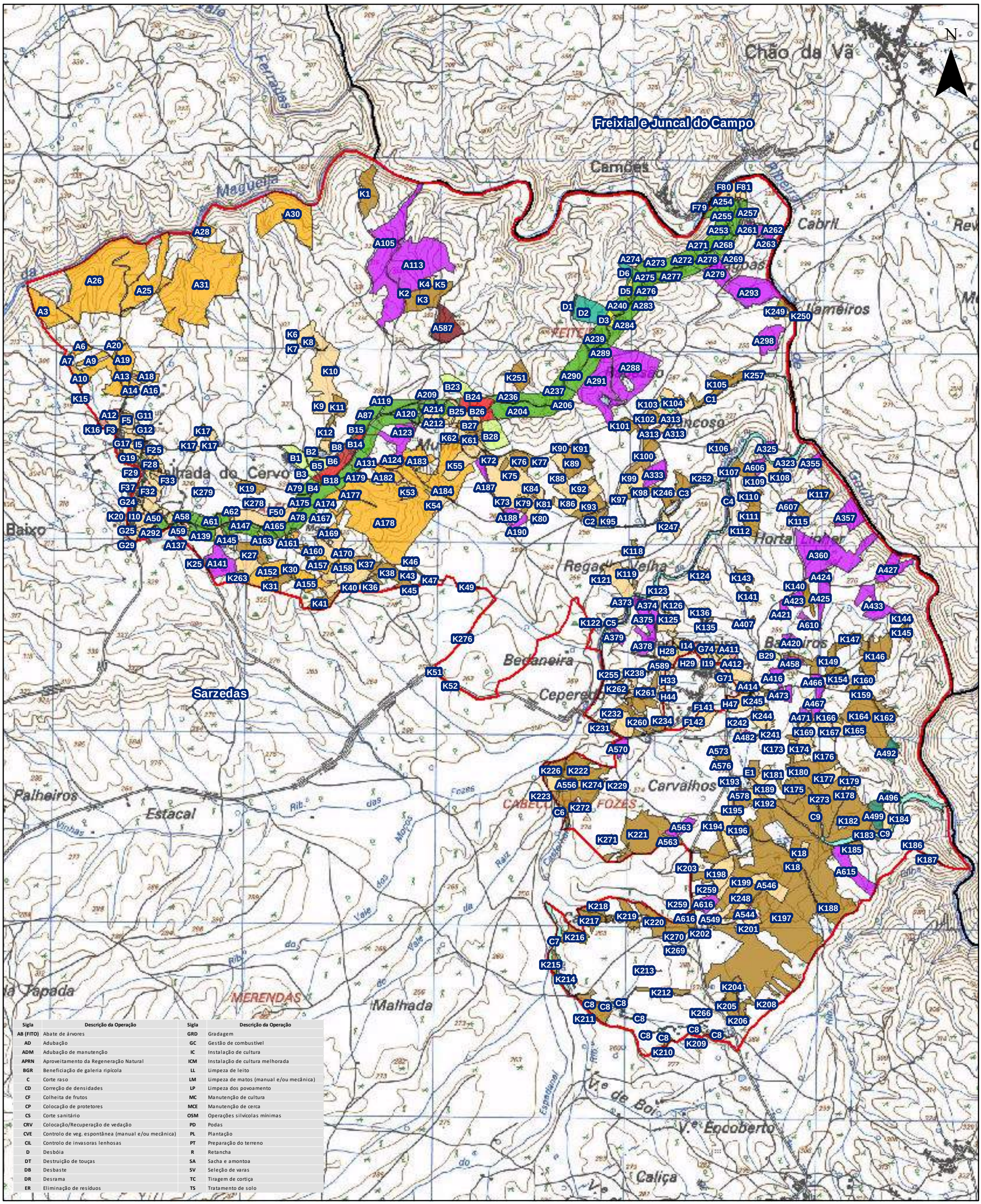
1:18 000	Mapa n.º 21

Sistema de Coordenadas ETRS 1989 Portugal TM06

Fonte(s) : DGT (2019)

Projecto elaborado por :

Data de Elaboração : Abril 2022


N
Freixial e Juncal do Campo
Chão da Vã
Camões
Cabril
Lameiros
Maguella
Baixo
Sarzedas
Bedaneira
Cepereda
Carvalhos
Palheiros
Estacal
Malhada
MERENDAS
Caliça
Horta
Regada Velha
Baixos
Vale de Boi
Vale Encoberto
Espadanal
Ribeira das Moras
Ribeira das Vinhas
Ribeira da Raiz
Ribeira da Vale do Lobo
Ribeira da Tapada
Ribeira da Malhada
Ribeira da Caliça
Ribeira da Vale do Encoberto
Ribeira da Vale do Boi
Ribeira da Espadanal
Ribeira da